

2012

Rio de Janeiro
Av Rio Branco 138 / 11º andar
20040 002 / Centro
Rio de Janeiro / RJ
T +55 21 3195 0240

São Paulo
Av Paulista 1079 / 2º andar
01311 200 / Bela Vista
São Paulo / SP
T +55 11 3041 1500

Brasília
SAUS Sul / quadra 05
bloco K / N° 17 / salas 501-507
70070 050 / Brasília / DF
T +55 61 9323 3865



Galvão Engenharia S.A.

**Demonstrações financeiras em 31 de
dezembro 2012 e 2011**

KPMG Auditores Independentes
Abril de 2013
KPDS 58615



Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Conteúdo

Relatório da Administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	4
Balanços patrimoniais	6
Demonstrações de resultados	7
Demonstrações de resultados abrangentes	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

Relatório da Administração

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos senhores acionistas as demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Tais informações vêm acompanhadas pelo relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, que foi discutido e revisado pela Administração. Estas demonstrações são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e refletem a posição patrimonial e os resultados apurados.

A Administração

São Paulo, 25 de abril de 2013



KPMG Auditores Independentes
 Avenida Presidente Vargas, 2.121
 14º Andar – Sala 1403 - Jardim América
 14020-280 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
 Caixa Postal 457
 14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650
 Fax: 55 (16) 3323-6651
 Internet: www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
 Conselheiros e Acionistas da
 Galvão Engenharia S.A.
 São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Galvão Engenharia S.A. (“Companhia”), individuais e consolidadas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Galvão Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme apresentado na nota explicativa nº 17 às demonstrações financeiras, a Companhia mantém relações e operações em montantes significativos com partes relacionadas. Consequentemente, os resultados de suas operações podem ser diferentes daqueles que seriam obtidos de transações efetuadas apenas com partes não relacionadas. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Ribeirão Preto, 25 de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Alberto Bressan Filho
Contador CRC - 1SP144380/O-7

Galvão Engenharia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reals)

	2012		2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Ativo				
Disponibilidades				
Caixa e equivalentes de caixa	440.024	227.673	437.796	219.446
Contas a receber e outros recebíveis	634.319	861.979	663.496	821.483
Estoques	196.761	68.126	196.433	53.692
Impostos e contribuições a recuperar	148.174	40.631	143.563	36.293
Adiantamentos a fornecedores	207.291	29.046	146.577	28.332
Despesas antecipadas	7.350	6.101	6.385	4.372
Total do ativo circulante	1.628.679	1.233.536	1.598.272	1.139.632
Ativo não circulante				
Reserva de longo prazo	7	32.784	8.416	33.908
Contas a receber e outros recebíveis	10	8	121	10.247
Adiantamentos a fornecedores	11	8.738	4.437	-
Imobilizações	12	348.172	210.208	77.648
Imobilizado		9.656	3.884	90.093
Intangível				3.843
Total do ativo não circulante	399.373	227.066	368.536	181.833
Total do ativo	2.027.454	1.479.602	1.966.808	1.371.517
Passivo				
Passivo circulante				
Provedores e outros credores a pagar	13	346.484	236.813	286.761
Emprestimos e financiamentos	14	178.240	13.013	167.692
Previdência e encargos trabalhistas	15	112.468	73.839	111.189
Obrigações fiscais	16	128.801	84.440	123.623
Imposto de renda e contribuição social a recolher		4.128	4.433	-
Adiantamentos de clientes	18	123.470	183.341	163.635
Total do passivo circulante	893.591	997.901	836.922	845.835
Passivo não circulante				
Provedores e outros credores a pagar	13	1.217	7.873	1.194
Emprestimos e financiamentos	14	121.630	87.874	70.631
Obrigações fiscais	16	333	2.338	533
Fornecedores de longo prazo	19	74.008	117.600	61.343
Provisão para contingências	20	28.431	14.722	20.431
Provisão para provisões em investimentos	11	-	-	9.716
Total do passivo não circulante	217.841	230.627	163.870	183.994
Total do passivo	1.111.432	1.228.528	1.000.792	1.029.829
Patrimônio líquido				
Participação de não controladores	5	946.022	642.074	946.016
Total do patrimônio líquido	946.022	642.074	946.016	642.068
Total do passivo e patrimônio líquido	2.027.454	1.479.602	1.966.808	1.371.517

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reals)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida	22	2.987.266	2.224.378	2.884.401	2.106.141
Custo dos serviços prestados	23	<u>(2.658.760)</u>	<u>(1.937.498)</u>	<u>(2.556.960)</u>	<u>(1.840.512)</u>
Lucro bruto		<u>328.506</u>	<u>286.880</u>	<u>327.441</u>	<u>265.629</u>
Despesas operacionais					
Administrativas e gerais	23	(181.419)	(203.891)	(168.600)	(189.191)
Outras receitas (despesas)		(5.789)	1.630	6.255	3.799
Resultado de equivalência patrimonial	11	<u>1.989</u>	<u>1.180</u>	<u>(22.159)</u>	<u>2.288</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>143.287</u>	<u>85.799</u>	<u>142.937</u>	<u>82.525</u>
Receitas financeiras	24	21.825	37.755	20.629	35.995
Despesas financeiras	24	<u>(75.024)</u>	<u>(75.991)</u>	<u>(69.490)</u>	<u>(73.696)</u>
Receita (despesas) financeiras líquidas	24	<u>(53.199)</u>	<u>(38.236)</u>	<u>(48.861)</u>	<u>(37.701)</u>
Resultado antes dos impostos		<u>90.088</u>	<u>47.563</u>	<u>94.076</u>	<u>44.824</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	19	(1.146)	(22.497)	(1.387)	(18.496)
Imposto de renda e contribuição social diferido	19	<u>43.592</u>	<u>(22.693)</u>	<u>39.845</u>	<u>(23.942)</u>
Resultada do exercício		<u>132.534</u>	<u>2.373</u>	<u>132.534</u>	<u>2.386</u>
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		132.534	2.386	132.534	2.386
Acionistas não controladores		-	(13)	-	-
Resultado do exercício		<u>132.534</u>	<u>2.373</u>	<u>132.534</u>	<u>2.386</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2012	2011	2012	2011
Resultado do exercício	<u>132.534</u>	<u>2.373</u>	<u>132.534</u>	<u>2.386</u>
Varição cambial de conversão de operações no exterior	1.798	-	1.798	-
Resultado abrangente total	<u>134.332</u>	<u>2.373</u>	<u>134.332</u>	<u>2.386</u>
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	134.332	2.386	134.332	2.386
Acionistas não controladores	<u>-</u>	<u>(13)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u>134.332</u>	<u>2.373</u>	<u>134.332</u>	<u>2.386</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Nota	Capital			Ajustamento para futuro aumento de capital autorizado de capital	Reservas				Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido consolidado
	Social	A integrar	Subscrito e integralizado		Legal	De lucros a realizar	Especial de lucros	Retenção de lucros					
Saldo em 1º de janeiro de 2011	287.988	(1.972)	285.528	14.588	17.841	266.404	19.989	-	14.828	-	638.282	19	638.301
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.386	2.386	(13)	2.373
Resolução de ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.538)	5.538	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	119	-	-	-	-	(119)	-	-	-
Provisão de custos de lucros a realizar	-	-	-	-	-	-	7.238	-	-	(7.238)	-	-	-
Integração de capital conforme AGE de 30 de agosto de 2011	-	1.972	1.972	-	-	-	-	-	-	-	1.972	-	1.972
Subscrição e integração de capital conforme AGE de 17 de novembro de 2011	14.588	-	14.588	(14.588)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	(5)	-	-	-	(567)	(572)	-	(572)
Saldo total em 31 de dezembro de 2011	302.600	-	302.600	-	17.960	266.399	27.219	-	28.490	-	642.068	6	642.074
Adjustamento para futuro aumento de capital autorizado constante formado em 28 de dezembro de 2012	-	-	-	175.115	-	-	-	-	-	-	175.115	-	175.115
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	132.534	132.534	-	132.534
Resolução de ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.452)	4.452	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	6.627	-	-	-	-	(6.627)	-	-	-
Distribuição de dividendos desproporcionais aos controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.499)	(5.499)	-	(5.499)
Vencimento contábil de conversão de opções em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	1.798	-	1.798	-	1.798
Participação de lucros	-	-	-	-	-	(266.399)	(27.219)	418.478	-	(134.888)	-	-	-
Saldo total em 31 de dezembro de 2012	302.600	-	302.600	175.115	24.587	-	-	418.478	25.036	-	946.016	6	946.022

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reals)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais					
Resultado do exercício		132.534	2.373	132.534	2.386
Ajustes para:					
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		3.914	2.029	3.914	17
Depreciação e amortização		36.473	18.616	23.084	6.419
Resultado na venda de imobilizado		5.351	13.772	3.091	3.151
Baixa de investimentos		-	14.750	-	12.799
Resultado da equivalência patrimonial		(1.989)	(1.180)	22.159	(2.288)
Provisão para contingências		5.729	5.059	5.729	5.059
Impostos diferidos		(43.592)	22.693	(39.845)	23.942
Provisão para perdas com obras		(6.657)	7.432	(6.657)	7.432
Juros incorridos de empréstimos e financiamentos		25.573	36.781	21.326	32.293
Juros incorridos de partes relacionadas		-	-	292	-
(Aumento) redução de contas a receber e outros recebíveis		178.857	85.801	141.970	35.151
(Aumento) redução estoques		(130.635)	(29.244)	(142.763)	(28.202)
(Aumento) redução em impostos e contribuições a recuperar		(108.093)	(1.936)	(109.268)	777
(Aumento) redução em adiantamentos a fornecedor		(178.142)	-	(118.245)	-
(Aumento) redução em despesas antecipadas		(1.449)	6.859	(1.953)	7.724
(Aumento) em adiantamento de clientes		(59.871)	105.905	1.932	114.730
Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar		284.785	61.412	237.258	95.987
Aumento (redução) em provisões e encargos trabalhistas		38.609	26.069	38.889	25.347
Aumento (redução) em obrigações fiscais		42.033	20.077	45.122	12.341
		<u>223.430</u>	<u>397.268</u>	<u>258.569</u>	<u>355.065</u>
Juros pagos de empréstimos e financiamentos		(18.941)	(38.915)	(14.859)	(32.476)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	(4.978)	-	(665)
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais		<u>204.489</u>	<u>353.375</u>	<u>243.710</u>	<u>321.924</u>
Fluxo de caixa decorrente de atividade de investimento					
Dividendos recebidos		523	852	523	2.238
Aquisição de investimentos		(2.835)	(12.830)	(44.802)	(15.485)
Aquisições de ativos imobilizados	27	(132.218)	(57.274)	(130.771)	(55.743)
Aquisições de ativo intangível		(8.550)	(2.151)	(7.909)	(2.151)
Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento		<u>(143.080)</u>	<u>(71.403)</u>	<u>(182.959)</u>	<u>(71.141)</u>
Fluxo de caixa decorrente de atividade de financiamento					
Empréstimos e financiamentos tomados		435.663	702.982	435.665	702.983
Pagamentos de empréstimos e financiamentos		(291.375)	(707.158)	(279.470)	(694.151)
Distribuição desigual de lucros		(5.499)	-	(5.499)	-
Pagamento de dividendos		-	(572)	-	(572)
Partes relacionadas - Ingressos ativos e passivos		1.511	(442.357)	11.306	(737.442)
Partes relacionadas - Pagamentos e recebimentos		(256)	238.129	(201)	547.462
Fluxo de caixa proveniente de (usado em) atividades de financiamento		<u>140.044</u>	<u>(208.976)</u>	<u>161.801</u>	<u>(181.720)</u>
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa		<u>201.453</u>	<u>72.996</u>	<u>222.552</u>	<u>69.063</u>
Demonstração do caixa e equivalentes de caixa					
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro		237.673	164.677	213.446	144.383
Efeito de variação cambial de conversão de operações no exterior		1.798	-	1.798	-
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro		<u>440.924</u>	<u>237.673</u>	<u>437.796</u>	<u>213.446</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia localizada na Rua Gomes de Carvalho nº 1.510, 2º andar, São Paulo - SP, é uma sociedade anônima de capital fechado e o objeto social abrange: (a) execução de obras e serviços de engenharia civil, por conta própria ou de terceiros; (b) exploração da indústria da construção civil e construção pesada; (c) execução de estradas vicinais; (d) abastecimento de água, saneamento, drenagem e irrigação; (e) aluguel de equipamentos, comércio e representação de materiais para construção; (f) sinalização de vias em geral; (g) pesquisa, lavra, beneficiamento e comercialização de substâncias minerais, em todo território nacional; (h) serviços de dragagem, transporte e navegação lacustre, fluvial e marítima; (i) varrição, coleta, remoção e incineração de resíduos sólidos; (j) serviços de elaboração de projetos para obras de construção civil e construção pesada, projeto, construção, execução, implantação e operação de aterros sanitários; (k) execução de obras e serviços de engenharia elétrica, por conta própria ou de terceiros; (l) construção e montagem de gasodutos e oleodutos, montagem industrial de plantas diversas, inclusive petroquímicas e refinarias de petróleo, construção e montagem de plataformas marítimas para exploração de petróleo; (m) prestação de serviços de operação, implantação, manutenção, assistência técnica e todos e quaisquer outros serviços complementares, auxiliares, conexos e/ou correlatos relacionados à distribuição de gás natural e de combustíveis em geral; (n) armazenamento de materiais de construção civil e de materiais de redes de gás de propriedade de terceiros; (o) importação e exportação de materiais para construção, máquinas e equipamentos aplicáveis a qualquer das atividades relacionadas no presente objeto, bem como de suas peças e partes; (p) importação e exportação de serviços de engenharia civil em geral, em especial a execução de projetos e a construção e implantação de todo tipo de obra, por conta própria ou de terceiros; (q) participação em outras sociedades, comerciais, civis e concessionárias de serviços públicos, como sócia, acionista ou cotista, bem como em consórcios que tenham por objeto quaisquer das atividades mencionadas nos itens (a) a (p) acima.

As operações da Companhia são representadas substancialmente pela sua participação nas Empresas a seguir relacionadas:

- a. SCP Calha do Tietê Lote V, o objeto social da empresa é a execução dos serviços complementares em atendimento as exigências ambientais da Ampliação da Calha do Rio Tietê - Fase II, referente ao projeto de Despoluição da Bacia do Rio Tietê, nos municípios de Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva e Itu, Estado de São Paulo de acordo com o contrato firmado entre a sócia ostensiva e o Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE denominada simplesmente de SCP Tietê - Lote 5. Empresa consolidada proporcionalmente e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 50%. Devido ao término da obra, a empresa foi encerrada em dezembro de 2011 com a liquidação do mútuo que possuía com a Construtora Triunfo S.A. (vide nota explicativa 11).
- b. 5 Vias Participações Ltda., empresa que tem como objeto social a participação em outras sociedades, empresárias ou não empresárias, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista. Empresa consolidada proporcionalmente e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 32,71% (vide nota explicativa 11).

- c. Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda., a Empresa tem por objeto: a) locação de máquinas e equipamentos, tratores, caminhões, veículos automotivos em geral, guias, para terraplanagem, pavimentação, mineração e construção, com e sem operação; b) comércio atacadista, importação e exportação de máquinas e tratores, caminhões, veículos automotivos em geral, guias, bem como de suas peças e partes, para terraplanagem, pavimentação, mineração e construção; matérias-primas, vegetais e minerais e produtos manufaturados, para uso próprio ou revenda; c) manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, tratores, caminhões, veículos automotivos em geral, guias para terraplanagem, pavimentação, mineração e construção; d) representação de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, por conta própria ou de terceiros; e) a representação comercial de bens de terceiros; f) serviços de terraplanagem e pavimentação; g) prestação de serviços de logística e administração de cadeia integrada à distribuição; h) prestação de serviços técnicos comerciais especializados nas áreas de engenharia, mineração e construção; e i) treinamento para operação de máquinas e equipamentos, tratores, caminhões, sistemas operacionais integrados, sistemas e procedimentos de qualidade. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 99,99% (vide nota explicativa 11).
- d. CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A., iniciou suas operações em 18 de junho de 2008, com a assinatura do Contrato de Concessão de Parceria Público-Privada, na modalidade administrativa, para a prestação de serviços de manutenção de barragens, inspeção e manutenção de túneis e canais de interligação de barragens, manutenção civil e eletromecânica em unidades integrantes do sistema, tratamento e disposição final do lodo gerado na produção de água tratada, serviços auxiliares, ampliação da capacidade da estação de tratamento de água de Tajaçupeba, construção das adutoras e de outras utilidades até 2024. Empresa coligada, com a participação de 5% (vide nota explicativa 11).
- e. AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda., a Empresa tem como objeto social a comercialização atacadista, incluindo importação e exportação, de materiais e equipamentos para construção, abrangendo aquisição, compra e venda de materiais e equipamentos para construção em geral. Empresa consolidada proporcionalmente e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 33,33% (vide nota explicativa 11).
- f. Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru constituída em março de 2009 e tem como objeto social o mesmo da controladora Galvão Engenharia S.A. Localizada na cidade de Lima - Peru. Empresa controlada com autonomia administrativa, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 100% (vide nota explicativa 11).
- g. Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola constituída em novembro de 2009 e tem como objeto social o mesmo da controladora Galvão Engenharia S.A. Localizada em Luanda - Angola. Empresa controlada com autonomia administrativa, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 100% (vide nota explicativa 11). Em fevereiro de 2012, a empresa encerrou suas operações no país.
- h. Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique constituída em março de 2011 e tem como objeto social o mesmo da controladora Galvão Engenharia S.A. Localizada em Moçambique. Empresa controlada com autonomia administrativa, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 100% (vide nota explicativa 11).
- i. Indústria Naval de Pernambuco S.A., a Empresa tem por objeto a construção, produção e reparo naval de embarcações do tipo navio, plataformas e embarcações de apoio, destinadas às operações de exploração, perfuração e produção de petróleo e gás natural incluindo módulos.

Empresa consolidada proporcionalmente e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 50,00% (vide nota explicativa 11).

- j. Arena Castelão Operadora de Estádio S.A., constituída em outubro de 2010, com objeto social a reforma, ampliação, adequação, operação e manutenção do Estádio Plácido Aderaldo Castelo (Castelão) na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, para recebimento de partidas da Copa do Mundo de 2014, conforme determinações da FIFA, bem como para a construção, operação e manutenção de edifício de estacionamento de veículos, conforme recomendações da FIFA e a construção e manutenção do edifício-sede da Secretaria do Esporte do Estado do Ceará, conforme Edital de Concorrência no. 20090004 de Parceria Público-Privada. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 93% (vide nota explicativa 11).
- k. Norte Energia S.A., constituída em julho de 2010, é uma sociedade de propósito específico que tem por objeto social exclusivo a implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, localizada no Estado do Pará, e das instalações de transmissão de interesse restrito a central geradora. Empresa ligada avaliada pelo método de custo, com a participação de 1,25%. Em novembro de 2011, a Companhia vendeu toda a participação por R\$ 15.736, gerando um ganho de R\$ 986. (vide nota explicativa 11).

2 Entidades da controladora

Controladas e controladas em conjunto relevantes

	País	Porcentagem de participação	
		2012	2011
5 Vias Participações Ltda.	Brasil	32,71%	32,71%
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	Brasil	99,99%	99,99%
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	Brasil	33,33%	33,33%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru	Peru	100,00%	100,00%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola	Angola	100,00%	100,00%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique	Moçambique	100,00%	100,00%
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	Brasil	50,00%	50,00%
Arena Castelão Operadora de Estádio S.A.	Brasil	93,00%	93,00%

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 25 de abril de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia exceto da Galvão Engenharia S.A - Sucursal del Peru cuja moeda funcional é o novo soles. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 7 - Provisão para crédito de liquidação duvidosa
- Nota 19 - Utilização de prejuízos fiscais
- Nota 12 - Imobilizado
- Nota 20 - Provisões para contingências
- Nota 22 - Reconhecimento de receita de contratos de construção

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do grupo.

a. Base de consolidação

i. Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia, até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da Controladora, as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entidades controladas em conjunto são aquelas nas quais a Companhia possui controle compartilhado, estabelecido contratualmente e que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas e operacionais.

Para cálculo de equivalências patrimonial e consolidação são utilizadas as demonstrações financeiras das controladas na mesma data-base de apresentação das demonstrações financeiras.

Nas demonstrações financeiras consolidadas as controladas são consolidadas e as controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente.

ii. Operações controladas em conjunto

Operações controladas em conjunto são empreendimentos sobre cujas atividades a Companhia controla, direta ou indiretamente, em conjunto com outro(s) investidor(es), por meio de acordo contratual que exige consentimento unânime para as decisões financeiras e operacionais. Uma operação controlada em conjunto é uma operação na qual cada empreendedor utiliza seus próprios ativos com o objetivo de realizar operações em conjunto. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos que a Companhia controla e os passivos nos quais ele incorre durante o curso das atividades, visando à operação conjunta, bem como as despesas nas quais a Companhia tenha incorrido e sua participação nas receitas que aufera da operação conjunta.

iii. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações entre empresas são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação de cada investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem o contas a receber e outros recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, na qual a Companhia e suas controladas tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas baixam um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Controladora e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação, seja criada ou retida pela Controladora e suas controladas nos ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, as empresas detenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas classificam os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: contas a receber e outros recebíveis e ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Ativos financeiros classificados como mantidos para negociação são ativamente gerenciados para atender às necessidades de liquidez da Companhia e de suas controladas.

Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem cotas de fundo de investimento registrados em aplicações financeiras.

Contas a receber e outros recebíveis

Contas a receber e outros recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. (Veja nota 4(h)).

As contas a receber e outros recebíveis abrangem clientes e outros créditos, incluindo os recebíveis oriundos de acordos de serviços de construção.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem seus passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e as controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e as controladas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

iii. *Capital social*

Ações ordinárias

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributáveis.

O Estatuto Social da Companhia não determina o percentual dos dividendos mínimos obrigatórios, vide nota explicativa 21f.

c. *Imobilizado*

i. *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

ii. *Custos subsequentes*

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia e suas controladas. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado quando incorridos.

iii. *Depreciação*

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos intemamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado utilizando o método linear baseado na vida útil econômica estimada dos itens. A depreciação é geralmente reconhecida no resultado, a menos que o montante seja incluído no valor contábil de outro ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

• Máquinas, aparelhos e equipamentos	10 anos
• Móveis e utensílios	10 anos
• Computadores e periféricos	5 anos
• Equipamentos de campo	17 anos
• Veículos	17 anos
• Instalações	8 anos
• Equipamentos especiais	11 anos
• Edificações	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

d. Ativos intangíveis

i. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e suas controladas e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

ii. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iii. Amortização

A amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que este método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis estimadas para o período corrente e comparativo são as seguintes:

- Softwares 5 anos

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas estimadas necessárias para efetuar as vendas.

f. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou o atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia e suas controladas sobre condições de que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou o emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia e suas controladas utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

A Administração da Companhia e de suas controladas não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, que não o imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

A Administração da Companhia e de suas controladas não identificaram qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

g. Benefícios a empregados

i. Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou que a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida, cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço, são descontadas aos seus valores presentes. As obrigações de pagamento para planos de contribuição definida são reconhecidas como uma despesa no resultado à medida que são incorridas. A Companhia e suas controladas não possuem outros benefícios pós-empregos.

ii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não desontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Contratos onerosos

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios econômicos que a Companhia e suas controladas esperam receber de um contrato são menores que os custos inevitáveis para atender as obrigações do contrato. A provisão é mensurada a valor presente pelo menor valor entre o custo esperado de rescindir o contrato e o custo líquido esperado de continuar com o contrato. Antes da provisão ser constituída, a Companhia e suas controladas reconhecem qualquer perda por redução ao valor recuperável sobre os ativos relacionados com aquele contrato.

i. Receita operacional

i. Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia e suas controladas, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

ii. Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras.

A fase de execução de um contrato é determinada de acordo com a medição do trabalho executado.

iii. Contratos de construção

A receita do contrato compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais, na condição em que seja provável que elas resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável. Portanto, a receita do contrato é reconhecida no resultado à medida do estágio de conclusão do contrato exceto para as obras da Sucursal del Peru (Galvão Engenharia S.A.) que é contabilizado custo mais margem que possui uma margem de 7% e a da Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. detentora de uma obra com margem de 0,5%. Despesas de contrato são reconhecidas quando incorridas.

O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados. Perdas em um contrato são reconhecidas imediatamente no resultado.

j. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem, basicamente, as tarifas bancárias e as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos e cessão de direitos creditórios de recebíveis. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou a produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

k. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas corrente e diferida. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias e créditos tributários entre os valores contábeis de ativos e passivos e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e sejam referentes a impostos cobrados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação, ou sobre entidades tributáveis distintas, mas que exista a intenção de liquidar os impostos correntes passivos e ativos em uma base líquida ou os ativos e passivos fiscais serão realizados simultaneamente.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de elaboração das demonstrações financeiras e serão reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

l. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações emitidas pelo CPC ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, sendo essas:

i. CPC 36 (R3) - Demonstrações consolidadas, CPC 19 (R2) - Negócios em conjunto e CPC 45 - Divulgação de participações em outras sociedades

O CPC 36 (R3) introduziu novo conceito de controle para determinar qual investida deve ser consolidada.

O objetivo do CPC 36 (R3) é estabelecer princípios para a apresentação e a elaboração de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos significativos nessas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

Pelo CPC 19 (R2), a estrutura de negócios em conjunto, embora ainda seja uma importante consideração, não é o principal fator na determinação do tipo de negócio em conjunto e da subsequente contabilização:

- Operação em conjunto (joint operation), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio, é contabilizada de acordo com os interesses das partes nos ativos, passivos, receitas e despesas.
- Empreendimento controlado em conjunto (joint venture), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio, é contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, tendo sido eliminada a consolidação proporcional de empreendimento controlado em conjunto.

O objetivo desse pronunciamento é estabelecer princípios para o reporte financeiro por entidades que tenham interesses em negócios controlados em conjunto (negócios em conjunto). A seguir são demonstrados os principais efeitos da adoção dessas normas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012, a serem representadas no comparativo das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, decorrente de não consolidação das controladas em conjunto: 5 Vias Participações Ltda.; Indústria Naval de Pernambuco S.A. e AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda..

Impactos - Novas normas CPC

Total do ativo	(1.462)
Total do passivo	1.462
Receita líquida	(246)
Custo	1.357
Despesas	13.410
Financeiras líquidas	152
Resultado equivalência	(14.682)
Impostos correntes	(241)
Impostos diferidos	250

O CPC 45 consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou em mais outras entidades. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos significativos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

ii. CPC 18 (R2)- Investimento em coligada, em controlada e em empreendimento controlado em conjunto

As principais mudanças introduzidas pelo CPC 18 (R2) se referem à contabilização dos resultados e das transações ascendentes (*upstream*) entre a controlada e a controladora e de transações entre as controladas do mesmo grupo econômico que devem ser reconhecidos nas demonstrações financeiras da vendedora, mas não devem ser reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais da controladora enquanto os ativos transacionados estiverem no balanço da adquirente pertencente ao grupo econômico.

O objetivo deste Pronunciamento é estabelecer a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas e definir os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*). A administração da Companhia concluiu não haver impactos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

iii. CPC 33 (R1) - Benefícios a empregados

As principais mudanças introduzidas pelo CPC 33(R1) se referem à contabilização de planos de benefícios definidos. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

iv. CPC 46 - Mensuração do valor justo

O CPC 46 define valor justo, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado sobre essa forma de mensuração. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

Os novos pronunciamentos ou as alterações de pronunciamentos conforme indicados acima não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. Esses novos normativos são efetivos para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, cuja adoção antecipada é permitida.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e de suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas aquele ativo ou passivo.

i. Contas a receber e outros recebíveis

O valor justo de contas a receber e outros recebíveis, excluindo obra em andamento, é estimado como valor presente de fluxos de caixas futuros, descontado pelas taxas divulgadas na nota explicativa nº 7, apurados na data de apresentação que se equiparam ao valor contábil.

ii. Imobilizado

O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

iii. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2012	2011	2012	2011
Caixas e bancos	63.110	24.132	59.982	16.015
Aplicações financeiras	<u>377.814</u>	<u>213.541</u>	<u>377.814</u>	<u>197.431</u>
	<u>440.924</u>	<u>237.673</u>	<u>437.796</u>	<u>213.446</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de taxa de juros e a uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 15.

A composição das aplicações financeiras do consolidado está representada como segue:

Modalidade	Taxa de juros média a.a.	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
		2012	2011	2012	2011
Certificados de depósito bancário	99,77 % do CDI	156.871	49.577	156.871	49.577
Operações com compromissadas	92,23 % do CDI	135.623	138.730	135.623	138.730
Letras financeiras do tesouro	100% da SELIC	-	639	-	639
Letras de Crédito Agrícola	92,20 do CDI	75.045	-	75.045	-
Fundos de investimentos	103,07% do CDI	10.267	8.485	10.267	8.485
Depósitos a prazo	3,33%	8	16.110	8	-
		<u>377.814</u>	<u>213.541</u>	<u>377.814</u>	<u>197.431</u>

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

7 Contas a receber e outros recebíveis

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Contas a receber - Privado	282.939	279.922	278.340	277.474
Contas a receber - Público	354.086	572.239	276.662	562.220
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<u>(7.602)</u>	<u>(3.688)</u>	<u>(5.590)</u>	<u>(1.676)</u>
	<u>629.423</u>	<u>848.473</u>	<u>549.412</u>	<u>838.018</u>
Partes relacionadas - nota 17	29.135	3.442	119.261	5.390
Outras contas	<u>29.045</u>	<u>18.460</u>	<u>28.731</u>	<u>18.324</u>
Total	<u>687.603</u>	<u>870.375</u>	<u>697.404</u>	<u>861.732</u>
Circulante	(654.819)	(861.959)	(663.496)	(851.485)
Não circulante	<u>32.784</u>	<u>8.416</u>	<u>33.908</u>	<u>10.247</u>

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de contas a receber de clientes nas datas de 31 de dezembro de 2012 e 2011 e concluíram que os valores não são materiais para ajuste nas demonstrações financeiras, pois o giro de suas contas a receber é de curto prazo.

A exposição da Companhia e de suas controladas a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes, são divulgadas na nota explicativa 15.

8 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Estoque materiais	116.601	52.334	116.295	39.900
Estoque revenda	<u>82.160</u>	<u>15.792</u>	<u>82.160</u>	<u>15.792</u>
	<u>198.761</u>	<u>68.126</u>	<u>198.455</u>	<u>55.692</u>

9 Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
ICMS a compensar	44.750	9.700	44.750	7.301
INSS a compensar	12.234	5.873	12.234	5.873
PIS retido a compensar	5.294	1.575	5.128	1.555
COFINS retido a compensar	24.262	4.783	24.136	4.771
ISS a compensar	75	244	75	95
IRRF sobre aplicações	1.661	12	1.533	-
IRRF Clientes	27.067	-	26.925	-
CSL retida na fonte	19.369	33	19.263	-
Outros	<u>14.012</u>	<u>18.411</u>	<u>11.519</u>	<u>16.700</u>
	<u>148.724</u>	<u>40.631</u>	<u>145.563</u>	<u>36.295</u>

Durante o ano de 2012, devido ao aumento nas compras de materiais de estoque, houve um aumento significativo em PIS, COFINS e ICMS a compensar, a ser utilizado com as consequentes saídas desses estoques, cuja estimativa não excede o prazo de 12 meses.

10 Outros recebíveis

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2012
Adiantamentos - Subempreiteiros	88	1.434	88	1.434
Adiantamentos - Fornecedores	205.335	26.187	144.669	25.415
Adiantamentos - Colaboradores	1.487	1.147	1.421	1.084
Adiantamentos - Consórcios	<u>399</u>	<u>399</u>	<u>399</u>	<u>399</u>
	<u>207.309</u>	<u>29.167</u>	<u>146.577</u>	<u>28.332</u>
Circulante	<u>(207.301)</u>	<u>(29.046)</u>	<u>(146.577)</u>	<u>(28.332)</u>
Não circulante	<u>8</u>	<u>121</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

11 Investimentos

A Companhia registrou uma perda de R\$ 22.159 em 2012 (ganho de R\$ 2.288 em 2011) de equivalência patrimonial de suas controladas.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um resumo das informações financeiras em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

a. Composição dos investimentos - Controladora

	2012	2011
5 Vias Participações Ltda.	2.391	1.443
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	52.377	55.963
CAB Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	7.708	3.550
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	-	4.973
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru	1.206	6.312
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique	902	537
Arena Castelo Operadora de Estádio S.A.	<u>44.846</u>	<u>4.870</u>
	<u>109.430</u>	<u>77.648</u>

b. Provisão para perdas em investimentos - Controladora

	2012	2011
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	(9.715)	-
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola	-	(53)
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	<u>(1)</u>	<u>(1)</u>
	<u>(9.716)</u>	<u>(54)</u>

c. Dados sobre as participações em controladoras e controladas em conjunto - Controladora

	Participação	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receitas	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equilíbrio patrimonial
2012												
<i>Controladas</i>												
5 Vias Participações Ltda. (a)	32,71%	1.437	5.943	7.380	-	76	76	7.304	-	4.497	4.497	1.471
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. (b)	99,99%	3.944	131.321	135.265	13.434	69.448	82.882	52.383	25.647	(23.732)	1.915	1.915
AGT Com. Var. de Egito, Mar. Com. Ltda. (a) / (d)	33,33%	1.512	-	1.512	30.660	-	30.660	(29.148)	897	(44.965)	(44.068)	(14.688)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru (b) / (d)	100,00%	13.323	7.062	20.385	18.896	283	19.179	1.206	23.853	(33.746)	(9.893)	(9.893)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique (b)	100,00%	251	652	903	-	1	1	902	-	(855)	(855)	(855)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola (b)	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	(188)	(188)	(188)
Indústria Naval de Pernambuco S.A. (a)	50,00%	2	-	2	-	4	4	(2)	-	-	-	-
Arema Costeirão Operadora de Estádio S.A. (b)	93,00%	294.255	134	294.389	160.622	88.921	249.543	44.846	263.022	(263.467)	(445)	(445)
		<u>314.724</u>	<u>145.112</u>	<u>459.836</u>	<u>223.616</u>	<u>158.729</u>	<u>382.345</u>	<u>77.491</u>	<u>313.419</u>	<u>(362.456)</u>	<u>(49.037)</u>	<u>(22.683)</u>
<i>Coligada</i>												
CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A. (c) / (d)	5,00 %	69.573	418.481	488.054	23.570	310.334	333.904	154.149	69.814	(99.321)	10.493	524
		<u>384.297</u>	<u>563.993</u>	<u>947.890</u>	<u>247.186</u>	<u>469.063</u>	<u>716.249</u>	<u>231.640</u>	<u>383.233</u>	<u>(421.777)</u>	<u>(38.544)</u>	<u>(22.159)</u>
2011												
<i>Controladas</i>												
SCP Caixa do Tietê Lote V (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	106	106	106
5 Vias Participações Ltda. (a)	32,71%	35	4.430	4.485	-	73	73	4.412	-	5.692	5.692	1.862
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. (b)	99,99%	1.267	124.361	125.628	12.676	56.983	69.659	53.969	30.558	(31.523)	(965)	(965)
AGT Com. Var. de Egito, Mar. Com. Ltda. (a) / (d)	33,33%	45.674	-	45.674	30.750	-	30.750	14.924	8.938	(10.504)	(1.566)	(522)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru (b) / (d)	100,00%	32.380	900	33.280	25.233	1.736	26.969	6.311	50.181	(46.670)	3.511	3.511
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique (b)	100,00%	234	346	580	39	4	43	537	-	(803)	(803)	(803)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola (b)	100,00%	282	179	461	419	95	514	(53)	-	(734)	(734)	(734)
Indústria Naval de Pernambuco S.A. (a)	50,00%	1	-	1	-	2	2	(1)	-	(2)	(2)	(1)
Arema Costeirão Operadora de Estádio S.A. (b)	93,00%	32.104	128	32.232	33.889	(6.527)	27.362	4.870	214.425	(214.604)	(179)	(166)
		<u>111.997</u>	<u>130.344</u>	<u>242.341</u>	<u>103.008</u>	<u>52.364</u>	<u>155.372</u>	<u>86.969</u>	<u>304.102</u>	<u>(299.042)</u>	<u>5.060</u>	<u>2.288</u>
<i>Coligada</i>												
CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A. (c) / (d)	5,00 %	69.304	390.571	459.875	31.532	310.041	341.573	118.302	95.091	(79.818)	15.273	-
		<u>181.301</u>	<u>520.915</u>	<u>702.216</u>	<u>134.540</u>	<u>362.405</u>	<u>496.945</u>	<u>205.271</u>	<u>399.193</u>	<u>(378.860)</u>	<u>20.333</u>	<u>2.288</u>

- (a) Empresa consolidada proporcionalmente.
(b) Empresa controlada.
(c) Empresa coligada.
(d) Empresa auditada por auditores independentes

d. Dados sobre participação em coligadas - Consolidado

	2012	2011
CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	7.708	3.550
GSMP S.A. (investimento na 5 Vias Participações Ltda.)	1.030	887
	<u>8.738</u>	<u>4.437</u>

12 Imobilizado

Consolidado	Máquinas, aparelhos e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores e periféricos	Equipamentos de campo	Veículos	Instalações	Equipamentos especiais	Edificações	Terras	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	4.168	2.813	5.303	87.158	93.651	3.933	9.116	191	841	406	207.580
Adições	34.589	3.017	2.532	13.995	19.284	687	13.806	383	-	8.734	97.027
Baixas	(1.843)	(106)	(304)	(3.705)	(9.534)	(961)	(2.255)	-	-	(307)	(19.015)
Transferências	(37)	=	=	37	=	=	=	=	=	=	=
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.877	3.724	7.531	97.485	103.401	3.659	20.667	574	841	8.833	285.992
Adições	85.016	7.192	5.962	38.261	12.651	14.180	478	-	-	13.287	177.027
Baixas	(257)	(218)	(2.149)	(6.064)	(2.547)	(609)	(31)	-	-	-	(11.915)
Transferências	=	=	=	=	=	2.214	(23)	=	=	(5.821)	=
Saldo em 31 de dezembro de 2012	121.636	12.698	11.344	129.682	113.465	23.144	21.021	574	841	16.222	450.704
Depreciação											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	(1.100)	(728)	(1.137)	(30.618)	(25.383)	(481)	(3.463)	-	-	-	(62.910)
Depreciação do período	(1.207)	(402)	(1.233)	(5.759)	(7.311)	(995)	(1.197)	(78)	-	-	(17.782)
Baixas	371	28	138	2.114	1.214	107	1.336	-	-	-	5.308
Transferências	23	=	=	(23)	=	=	=	=	=	=	=
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.913)	(1.102)	(2.232)	(34.266)	(31.480)	(362)	(3.324)	(78)	=	=	(75.384)
Depreciação do período	(9.555)	(919)	(1.972)	(8.164)	(9.235)	(1.922)	(1.944)	(15)	-	-	(33.726)
Baixas	5	62	130	4.362	2.004	20	-	-	-	-	6.583
Transferências	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(11.463)	(1.959)	(4.074)	(38.068)	(38.711)	(2.871)	(5.268)	(93)	=	=	(192.522)
Valor líquido contábil											
Saldo em 31 de dezembro de 2011	34.964	4.622	5.299	63.199	71.921	2.699	17.343	496	841	8.833	210.208
Saldo em 31 de dezembro de 2012	110.173	10.739	7.270	91.594	74.754	20.273	15.753	481	841	16.222	348.127

	Máquinas, equipamentos e aparelhos	Móveis e outros bens móveis	Computadores e periféricos	Equipamentos de campo	Veículos	Instalações	Equipamentos capacitantes	Edifícios	Terras	Adiantamentos a fornecedores	Total
Controleadora											
Custo	4.119	2.692	5.100	1.064	765	3.640	369	191	841	406	19.187
Saldo em 1º de janeiro de 2011	34.338	2.897	2.453	1.205	18.910	546	13.596	383	-	8.754	83.170
Acréscimos	(1.836)	(106)	(200)	(147)	(98)	(961)	(33)	-	-	(207)	(3.785)
Transferências	(27)	-	-	32	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.604	2.883	2.253	2.292	19.527	3.225	13.932	574	841	833	88.569
Acréscimos	84.951	7.179	5.955	20.571	2.964	14.179	440	-	-	13.287	149.524
Baixas	(126)	(204)	(2.144)	(76)	(162)	(609)	(4)	-	-	(5.891)	(3.285)
Transferências	-	-	-	-	-	5.911	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	121.429	12.458	11.064	22.782	22.329	21.666	14.368	574	841	16.229	244.808
Diretoria											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	(1.096)	(719)	(1.039)	(91)	(200)	(414)	(25)	-	-	-	(3.591)
Determinação do período	(1.193)	(385)	(12.180)	(147)	(1.394)	(736)	(802)	(78)	-	-	(5.885)
Baixas	371	22	137	20	40	107	5	-	-	-	702
Transferências	23	-	-	(23)	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.895)	(1.082)	(12.122)	(241)	(1.554)	(683)	(122)	(78)	-	-	(8.473)
Determinação do período	(9.535)	(890)	(1.915)	(2.848)	(1.672)	(1.849)	(1.630)	(15)	-	-	(20.345)
Baixas	2	60	127	2	2	20	-	-	-	-	213
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(11.428)	(1.912)	(13.900)	(2.894)	(3.224)	(2.593)	(2.452)	(93)	-	-	(28.608)
Valor líquido contábil											
Saldo em 31 de dezembro de 2011	34.202	4.801	3.141	1.092	18.023	2.542	12.110	496	841	833	90.095
Saldo em 31 de dezembro de 2012	118.001	19.546	2.162	19.688	19.155	20.183	11.916	481	841	16.229	216.202

Análise do valor de recuperação

De acordo com o CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, a Companhia e suas controladas avaliaram, ao final do exercício, eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre seu valor de recuperação. Tal avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, considerando variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercado, entre outros.

O resultado de tal avaliação não apontou necessidade de provisão para a redução no valor recuperável desses ativos, não havendo, portanto, perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

13 Fornecedores e outras contas a pagar

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2012	2011	2012	2011
Fornecedores - Empreiteiros	173.486	148.916	171.305	145.579
Fornecedores - Subempreiteiros	64.692	18.744	16.029	16.936
Fornecedores - Diversos	5.054	-	-	-
Partes relacionadas - Nota 17	22	19	-	5.528
Contas a pagar - Consórcios	84.473	53.547	84.473	53.547
Outras contas a pagar	<u>19.974</u>	<u>23.462</u>	<u>16.148</u>	<u>18.592</u>
	<u>347.701</u>	<u>244.688</u>	<u>287.955</u>	<u>240.182</u>
Circulante	<u>(346.484)</u>	<u>(236.815)</u>	<u>(286.761)</u>	<u>(226.804)</u>
Não circulante	<u>1.217</u>	<u>7.873</u>	<u>1.194</u>	<u>13.378</u>

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 31 de dezembro de 2012 e 2011 e concluíram que os valores não são materiais para ajuste nas demonstrações financeiras.

A exposição da Companhia e de suas controladas para os riscos de moeda e de crédito relacionados a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa 15.

14 Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos e financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia e de suas controladas a riscos de taxa de juros e liquidez, veja nota explicativa 15.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Linha de crédito	Moeda	Juros médios (a.a.)	Prazo	Consolidado		Controladora	
				2012	2011	2012	2011
Leasing	R\$	(a) CDI + 3,45%	2013 a 2019	7.181	3.466	-	226
FINAME	R\$	(b) TJLP + 2,2%	2015 a 2022	104.854	77.162	44.549	27.230
Cédula de crédito bancário	R\$	(c) 135% CDI	2013 a 2014	174.769	10.154	174.769	10.154
Crédito direto ao consumidor	R\$	(d) 8,34%	2016 a 2017	10.760	11.053	10.760	11.053
Partes relacionadas - nota 16				2.306	1.052	8.245	7.579
				<u>299.870</u>	<u>102.887</u>	<u>238.323</u>	<u>56.242</u>
Circulante				<u>(178.240)</u>	<u>(15.013)</u>	<u>(167.692)</u>	<u>(4.148)</u>
Não circulante				<u>121.630</u>	<u>87.874</u>	<u>70.631</u>	<u>52.094</u>

- (a) Refere-se aos contratos da Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. e da Galvão Engenharia S.A. de máquinas, equipamentos e veículos com garantia do bem em alienação fiduciária.
- (b) A Companhia e a controlada Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. e o Consórcio Construtor Belo Monte possuem contratos do Programa BNDES de sustentação do investimento - BNDES PSI - Produto Finame, os quais são atualizados de 4,5% a.a. até TJLP + 7% a.a. O contrato tem como garantias a alienação fiduciária dos bens objeto do contrato do financiamento.
- (c) A obra Belo Monte firmou com a Caterpillar a partir de 30 de novembro de 2011 para compra de máquinas e equipamentos pesados. O contrato é atualizado por 135% do CDI. Possui como garantia as máquinas e equipamentos e a responsabilidade das consorciadas limitadas ao seu percentual no consórcio, no caso 10%.
- (d) A obra Belo Monte realizou a partir de 17 de junho de 2011 crédito direto ao consumidor com o banco Mercedes para fins de compra de seus caminhões através de taxa pré-fixada de 8,34% a.a.. Possui como garantia os caminhões e a responsabilidade das consorciadas limitadas ao seu percentual no consórcio, no caso 10%.

15 Instrumentos financeiros

Gerenciamento dos riscos financeiros

Visão geral

A Companhia e suas controladas estão expostas aos seguintes riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e,
- Risco de mercado.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia e de suas controladas, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia e de suas controladas.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas, e os gestores de cada área se reportam regularmente sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e de suas controladas são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco da Companhia e suas controladas incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é proveniente das contas a receber de clientes e de outros recebíveis conforme apresentado abaixo.

Exposição a risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	440.924	237.673	437.796	213.446
Contas a receber e outros recebíveis	<u>687.603</u>	<u>870.375</u>	<u>697.404</u>	<u>861.732</u>
Total	<u>1.128.527</u>	<u>1.108.048</u>	<u>1.135.200</u>	<u>1.075.178</u>
Circulante	(1.095.743)	(1.099.632)	(1.101.292)	(1.064.931)
Não circulante	<u>32.784</u>	<u>8.416</u>	<u>33.908</u>	<u>10.247</u>

A Companhia e suas controladas têm atualmente recebíveis nos segmentos de construção.

No segmento de construção o principal mitigador é trabalhar com clientes de baixo risco de crédito, em geral empresas de capital aberto, muitas vezes com classificações de grau de investimento feitas por agências renomadas, tais como Petrobras - Petróleo Brasileiro S/A. Nos contratos com instituições públicas há risco de atraso, mas não há histórico na Companhia e suas controladas de perda integral desses recebíveis. No restante dos casos onde tem risco de recebimento, esses valores estão provisionados nas demonstrações financeiras. Além disso, temos como um indicador manter um saldo de contratos em carteira não inferior a 24 meses.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

A Companhia estabelece uma provisão para perda com recuperação que representa sua estimativa de despesas incorridas com as contas a receber e outros recebíveis. O principal componente desta provisão é o item de perda específico relacionado a exposições individuais, e a uma perda coletiva estabelecida para grupos de ativos similares com relação a perdas que já foram incorridas, porém ainda não identificadas. A perda coletiva é baseada nas taxas históricas de perda para ativos similares.

Perdas por redução no valor recuperável

A composição por vencimento das contas a receber de clientes na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidos perdas por redução no valor recuperável era o seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
A vencer	571.591	823.223	493.561	812.768
Vencido de 1 a 30 dias	14.020	13.892	13.494	13.892
Vencido de 31 a 90 dias	13.956	1.552	12.853	1.552
Vencido de 91 a 120 dias	7.356	3.556	7.326	3.556
Vencido de 121 a 180 dias	15.457	806	15.405	806
Vencido de 181 a 360 dias	7.043	1.071	6.773	1.071
Vencido há mais de 360 dias	7.602	8.061	5.590	6.049
	637.025	852.161	555.002	839.694

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber de clientes durante o exercício foi o seguinte:

	Consolidado Provisão acumulada	Controladora Provisão acumulada
Saldo em 1º de janeiro de 2011	1.659	1.659
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecido	2.029	17
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.688	1.676
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecido	3.914	3.914
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.602	5.590

A provisão para redução ao valor recuperável é realizada com base no histórico de inadimplência global para constituição dessa provisão, o que corresponde os títulos vencidos há mais de 360 dias, que indicam que os clientes não devem conseguir pagar seus saldos pendentes.

A Companhia acredita que nenhuma provisão será necessária com relação ao contas a receber não vencido.

Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia e suas controladas detinham caixa e equivalentes de caixa de R\$ 437.796 e R\$ 440.924 em 2012 (R\$ 213.446 e R\$ 237.673 em 2011), respectivamente, os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating.

Garantias

A política da Companhia e de suas controladas é a de fornecer garantias financeiras apenas para empresas do grupo, conforme nota explicativa 17.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e de suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e de suas controladas.

O valor contábil dos passivos financeiros com risco de liquidez está representado abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Fornecedores e outras contas a pagar	347.701	244.688	287.955	240.182
Empréstimos e financiamentos	299.870	102.887	238.323	56.242
	<u>647.571</u>	<u>347.575</u>	<u>526.278</u>	<u>296.424</u>
Circulante	(524.724)	(251.828)	(454.453)	(230.952)
Não circulante	122.847	95.747	71.825	65.472

No setor de construção o principal mitigador do risco de liquidez é a vinculação dos principais contratos de fornecimento de insumos e serviços aos recebimentos dos clientes.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

31 de dezembro de 2012	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 120 meses
Passivos financeiros não derivativos								
Empréstimos e financiamentos	299.870	331.933	195.080	35.343	23.558	22.827	16.305	38.820
Fornecedores e outras contas a pagar	347.701	347.701	346.484	1.217	-	-	-	-

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia e suas controladas, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros têm nos resultados da Companhia e de suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

As operações da Companhia e de suas controladas estão expostas às taxas de juros indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI e TJLP.

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e de suas controladas eram:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	377.814	213.541	377.814	197.431
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	(297.564)	(101.835)	(230.078)	(48.663)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Com base no saldo do endividamento, no cronograma de desembolsos e nas taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e dos ativos, efetuamos uma análise de sensibilidade de quanto teria aumentado (reduzido) o patrimônio líquido e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados a seguir. O cenário 1 corresponde ao cenário considerado mais provável nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras. O cenário 2 corresponde a uma alteração de 25% nas taxas e o cenário 3 corresponde a uma alteração de 50% nas taxas. Separamos os efeitos em apreciação e depreciação nas taxas conforme as tabelas a seguir:

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - apreciação das taxas.

Instrumento	Valor	Risco	Cenários - Consolidado					
			Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Caixa e equivalentes de caixa	377.814	CDI	7,06%	(4.572)	8,83%	6.668	10,59%	13.337
Passivos financeiros								
Leasing	7.181	CDI	7,06%	(248)	8,83%	(127)	10,59%	(253)
FINAME	104.854	TJLP	5,50%	(2.307)	6,88%	(1.442)	8,25%	(2.883)
Cédula de Crédito Bancário	174.769	CDI	7,06%	(3.373)	8,83%	(3.321)	10,59%	(6.641)
Resultado financeiro líquido (estimado)				(10.500)		1.778		3.560

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

		Cenários - Controladora						
		Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%		
Instrumento	Valor	Risco	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Caixa e equivalentes de caixa	377.814	CDI	7,06%	(4.572)	8,83%	6.668	10,59%	13.337
Passivos financeiros								
FINAME	44.549	TJLP	5,50%	(980)	6,88%	(613)	8,25%	(1.225)
Cédula de Crédito Bancário	174.769	CDI	7,06%	<u>(3.373)</u>	8,83%	<u>(3.321)</u>	10,59%	<u>(6.641)</u>
Resultado financeiro líquido (estimado)				<u>(8.925)</u>		<u>2.734</u>		<u>5.471</u>

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas

		Cenários - Consolidado						
		Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%		
Instrumento	Valor	Risco	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Caixa e equivalentes de caixa	377.814	CDI	7,06%	(4.572)	5,30%	(6.668)	3,53%	(13.337)
Passivos financeiros								
Leasing	7.181	CDI	7,06%	(248)	5,30%	127	3,53%	253
FINAME	104.854	TJLP	5,50%	(2.307)	4,13%	1.442	2,75%	2.883
Cédula de Crédito Bancário	174.769	CDI	7,06%	<u>(3.373)</u>	5,30%	<u>3.321</u>	3,53%	<u>6.641</u>
Resultado financeiro líquido (estimado)				<u>(10.500)</u>		<u>(1.778)</u>		<u>(3.560)</u>

		Cenários - Controladora						
		Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%		
Instrumento	Valor	Risco	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Caixa e equivalentes de caixa	377.814	CDI	7,06%	(4.572)	5,30%	(6.668)	3,53%	(13.337)
Passivos financeiros								
FINAME	44.549	TJLP	5,50%	(980)	4,13%	613	2,75%	1.225
Cédula de Crédito Bancário	174.769	CDI	7,06%	<u>(3.373)</u>	5,30%	<u>3.321</u>	3,53%	<u>6.641</u>
Resultado financeiro líquido (estimado)				<u>(8.925)</u>		<u>(2.734)</u>		<u>(5.471)</u>

Fontes: as curvas de CDI foram construídas com as taxas referenciais da BM&FBOVESPA com a data base do último dia útil de 2012, e a TJLP com informações do BNDES.

Gestão de capital

A gestão de capital da Companhia e de suas controladas é feita para equilibrar as fontes de recursos próprios e terceiros, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

A dívida da Companhia e de suas controladas para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Total do passivo	1.111.432	828.528	1.020.792	729.449
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(440.924)</u>	<u>(237.673)</u>	<u>(437.796)</u>	<u>(213.446)</u>
(=) Passivo líquido (a)	<u>670.508</u>	<u>590.855</u>	<u>582.996</u>	<u>516.003</u>
Total do patrimônio líquido atribuível aos controladores (b)	<u>946.016</u>	<u>642.068</u>	<u>946.016</u>	<u>642.068</u>
Relação passivo líquido sobre capital ajustado (a/b)	<u>0.71</u>	<u>0.92</u>	<u>0.62</u>	<u>0.80</u>

Valor justo versus valor contábil

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação.

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	440.924	237.673	440.924	237.673
Contas a receber e outros recebíveis	<u>687.603</u>	<u>870.375</u>	<u>687.603</u>	<u>870.375</u>
Total	<u>1.128.527</u>	<u>1.108.048</u>	<u>1.128.527</u>	<u>1.108.048</u>
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras contas a pagar	347.701	244.688	347.701	244.688
Empréstimos e financiamentos	<u>299.870</u>	<u>102.887</u>	<u>299.870</u>	<u>102.887</u>
	<u>647.571</u>	<u>347.575</u>	<u>647.571</u>	<u>347.575</u>

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

	Consolidado					
	2012			2011		
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	10.267	430.657	-	8.485	229.188	-
Contas a receber e outros recebíveis	-	687.603	-	-	870.375	-
Total	10.267	1.118.260	-	8.485	1.099.563	-
Passivos financeiros						
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	347.701	-	-	244.688
Empréstimos e financiamentos	-	-	299.870	-	-	102.887
		-	647.571		-	347.575

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação, conforme CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;

Nível 2: Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou o passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e

Nível 3: Premissas, para o ativo ou o passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Consolidado

31 de dezembro de 2012

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos circulantes			
Aplicações Financeiras	-	10.267	-

Consolidado

31 de dezembro de 2011

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos circulantes			
Aplicações Financeiras	-	8.485	-

16 Obrigações fiscais

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2012	2011	2012	2011
ISS a recolher	15.771	13.666	15.766	13.594
Cofins a recolher	39.599	38.516	39.425	38.337
Pis a recolher	8.461	8.371	8.424	8.332
Parcelamento Especial PAES (RefisII) (i)	1.407	3.074	1.407	3.074
Parcelamento (ii)	1.642	535	1.642	535
INSS retido a recolher	577	1.071	512	1.068
IR, ISS, CSL, PIS, COFINS retidos a recolher	13.302	13.158	10.676	9.421
ICMS a recolher	45.755	5.638	45.750	5.638
Outros	<u>2.822</u>	<u>2.969</u>	<u>2.558</u>	<u>1.039</u>
	<u>129.336</u>	<u>86.998</u>	<u>126.160</u>	<u>81.038</u>
Circulante	(128.801)	(84.440)	(125.625)	(78.480)
Não circulante	<u>535</u>	<u>2.558</u>	<u>535</u>	<u>2.558</u>

- (i) Referem-se a débitos de PIS e COFINS próprios e débitos de PIS, COFINS, IR e CSL da empresa Engibrás Comercial Ltda., incorporada em 28 de fevereiro de 2005.
- (ii) Referem-se a parcelamento de PIS, COFINS, IR e CSL da Empresa J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda., incorporada em 18 de abril de 2007, cujo pagamento é efetuado mensalmente.

Durante o ano de 2012, devido ao aumento nas vendas de materiais, houve um aumento significativo em PIS, COFINS e ICMS a recolher.

17 Partes relacionadas**Controladora e parte controladora final**

A parte controladora final da Companhia é a Galvão Participações S.A.

Operações com pessoal-chave da administração

Em 2012, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla Direção da Controladora, totalizou R\$ 7.072 (R\$ 8.170 em 2011) e para o consolidado totalizou o montante de R\$ 7.072 (R\$ 8.170 em 2011), registrados no grupo de despesas administrativas e inclui salários, honorários, remunerações variáveis e benefícios diretos e indiretos.

A Companhia e suas controladas não possuem outros tipos de remuneração, tais como, benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas, fornecem aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pela Bradesco Previdência Privada, seguro de vida, assistência médica, assistência odontológica, e o fornecimento de vale refeição e transporte.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

A Companhia inclui em suas políticas de recursos humanos, o Plano de Participação nos Resultados (PPR), sendo elegíveis todos os colaboradores com vínculo empregatício formal. As metas e critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes.

Os montantes referentes a benefícios a empregados estão apresentados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Vale refeição/ alimentação	(40.002)	(22.555)	(39.723)	(22.230)
Participação nos lucros	(14.767)	(13.758)	(14.767)	(13.754)
Convênio médico	(23.770)	(19.301)	(23.617)	(19.163)
Previdência privada	(5.467)	(4.894)	(5.416)	(4.828)
Auxílio mobilidade	(268)	(104)	(164)	-
Outros	(9.435)	(12.563)	(9.376)	(12.526)
	(93.709)	(73.175)	(93.063)	(72.501)

Outras transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem principalmente de transações com acionistas e empresas ligadas do mesmo grupo econômico.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Controladora	Ativo		Resultado	
	2012	2011	2012	2011
Circulante	(nota 7)	(nota 7)		
Em contas a receber e outros recebíveis				
Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. - adiantamento (j)	88.921	—	—	—
	<u>88.921</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>
Não circulante	(nota 7)	(nota 7)		
Em contas a receber e outros recebíveis				
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru - mútuo (f)	-	374	120	65
5 Vias Participações Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	9	9	-	9
Galvão Investimentos S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	21	11	225	(21)
Galvão Energia S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	-	131	1.458	131
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola - Aumento de capital (g)	-	95	39	95
Galvão Óleo e Gás Participações S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	135	92	135	92
CAB Piquete S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	33	11	27	11
Empresa de Saneamento de Palestina ESAP S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	11	10	31	10
CAB Guaratingueta S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	79	38	62	38
Saneamento de Mirassol - SANESSOL S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	33	30	73	30
CAB Águas de Paranaguá S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	321	123	254	123
CAB Águas de Paranaguá S.A. - contrato de construção (k)	-	-	10.085	-
CAB MT Participações Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	11	8	12	8
Águas de Alta Floresta Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	11	14	36	14
Águas de Comodoro Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	8	9	21	9
Colider Água e Saneamento Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	8	11	25	11
Água de Pontes e Lacerda Ltda - custo com serviços compartilhados (a)	9	12	32	12
Águas de Andradina S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	31	26	62	26
Águas de Castilho S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	12	9	26	9
CAB Canarana Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	8	9	22	9
Galvão Finanças S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	1	257	154	257
CAB Projetos e investimentos em Saneamento - custo com serviços compartilhados (a)	15	656	254	656
Dreen Participações em Investimentos S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	279	461	986	460
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	1.990	2.030	-	-
Galvão Logística, Exportação e Impartação Ltda. - locação de bens (c)	128	-	868	-
Galvão Participações S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	1.109	962	16.117	21.379
Galvão Participações S.A. - mútuo (l)	24.805	-	-	-
GE São Bento do Norte S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	4	-	2.320	-
CAB Cuiabá S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	502	-	782	-
CAB Cuiabá S.A. - contrato de construção (k)	-	-	34.482	-
CAB Sistema Produtor Alto Tietê S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	40	-	269	-
CAB Sistema Produtor Alto Tietê S.A. - contrato de construção (e)	-	-	11.375	59.278
CAB Gerenciadora Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	9	-	38	-
CAB Águas do Agreste S.A. - custo com serviços compartilhados (a)	25	-	54	-
CAB Águas do Agreste S.A. - contrato de construção (k)	-	-	9.688	-
Galvão Serviços Financeiros Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	58	-	276	-
Itapoá Saneamento Ltda. - custo com serviços compartilhados (a)	3	-	3	-
GE Olho D'Água S.A. - contrato de gerenciamento (m)	-	-	2.408	-
GE Boa Vista S.A - contrato de gerenciamento (m)	-	-	1.051	-
GE Farol S.A. - contrato de gerenciamento (m)	-	-	1.606	-
GE São Bento do Norte S.A. - contrato de gerenciamento (m)	-	-	2.218	-
Outros	<u>632</u>	<u>2</u>	<u>556</u>	<u>—</u>
	<u>30.340</u>	<u>5.390</u>	<u>96.800</u>	<u>82.711</u>

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

	<u>Passivo</u>		<u>Resultado</u>	
	2012	2011	2012	2011
	(nota 7)	(nota 7)		
Em fornecedores e outras contas a pagar				
Galvão S.A. - locação de imóvel (d)	-	-	-	(235)
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. - locação de bens (c)	-	5.524	-	(27.627)
Outros	-	4	-	-
	<u>-</u>	<u>5.528</u>	<u>-</u>	<u>(27.862)</u>
Em empréstimos e financiamentos	(nota 14)	(nota 14)		
Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental - mútuo (h)	2.306	1.052	(145)	(76)
Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. - mútuo (b)	-	6.527	-	(70.416)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru (i)	5.939	-	(1.291)	-
	<u>8.245</u>	<u>7.579</u>	<u>(1.436)</u>	<u>(70.492)</u>

Em 21 de dezembro de 2012, a Companhia cedeu seus títulos de fornecedores com base em um "instrumento particular de cessão de transferência de dívida", repassando o montante de R\$ 175.115 para a Galvão Participações S.A.. No dia 28 de dezembro de 2012, ocorreu adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$175.115 que será convertido em 175.115.000 novas ações ordinárias nominativas a serem subscritas, integralizadas pela Galvão Participações S.A., até 30 de dezembro de 2013, conforme nota explicativa 21 (b).

Durante o exercício de 2012 a Companhia cedeu direitos creditórios de contas a receber de clientes com sua parte relacionada, o Fundo Arcturus FIDC Multisegmentos, tendo incorrido em despesas financeiras de R\$ 7.226.

- (a) Prestação de serviços operacionais - CSC prestados pela Galvão Engenharia S.A.
- (b) Concessão de mútuo realizado pela Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. e Galvão Engenharia S.A., sem incidência de juros.
- (c) Locação de bens da Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. para a sua controladora Galvão Engenharia S.A.
- (d) Refere-se a despesa de locação do imóvel comercial situado à Rua Gomes de Carvalho, 1.510 - conjunto 192. A partir de 2012 a Galvão Participações S.A. assumiu esta locação.
- (e) A Galvão Engenharia S.A mantém contrato particular de construção e empreitada global com a CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A. no montante de R\$ 379.430. Até 31 de dezembro de 2012, o montante contabilizado desse contrato por meio de medição do contrato físico e financeiro é de R\$ R\$ 368.563 (R\$ 345.360 em 2011), registrados como receita dos contratos de construção.
- (f) Concessão de mútuo realizado pela Galvão Engenharia S.A. a sua Sucursal no Peru, sem incidência de juros, já liquidado durante o exercício de 2012.
- (g) Refere-se ao numerário em trânsito de aumento de capital em 30 de dezembro de 2010 na sua sucursal em Angola.
- (h) Saldo a pagar a Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental, referente a participação minoritária na CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A. de 5% decorrente de aportes efetuados pela CAB. A partir de abril de 2012 foi assinado contrato global de mútuo com a CAB no limite

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

global de R\$ 20.000, com atualização de 100% da variação da taxa Certificado de Depósito Bancário - CDI mais 4,25% ao ano, com vencimento até abril de 2015.

- (i) Contrato de mútuo firmado no dia 03 de fevereiro de 2012, entre a Galvão Engenharia S.A. e sua Sucursal no Peru, no valor limite de USD 10.000 mil, vigente de fevereiro de 2012 até fevereiro de 2014, com taxa de juros de 5,37% a.a.
- (j) Aportes feitos pela Galvão Engenharia S.A. para a Arena do Castelão Operadora de Estádio S.A. para conclusão da obra até o recebimento da quarta *tranche* do Governo do Estado do Ceará conforme Contrato de Concessão Administrativa 0001/2010, previsto para março de 2013.
- (k) Referem-se a contratos particulares de engenharia, construção das obras civis, fornecimento e montagem entre a Galvão Engenharia S.A e CAB Cuiabá S.A, CAB Águas de Paranaguá S.A. e CAB Agreste S.A. O valor global dos contratos totaliza R\$ 822.151, sendo R\$ 492.605, R\$ 168.085 e R\$ 161.461 respectivamente. Até 31 de dezembro de 2012 o montante acumulado contabilizado desses contratos por meio de medição do contrato físico e financeiro é de R\$ 34.482, R\$ 10.085 e R\$ 9.688, respectivamente, registrados como custo dos contratos de construção.
- (l) Mútuo entre a Galvão Engenharia para a Galvão Participações S.A. para pagamento de despesas financeiras, sem incidência de juros.
- (m) Referem-se a contratos de serviços de gerenciamento de implantação de parques eólicos e suporte administrativo entre a Galvão Engenharia S.A e GE Olho D'Água S.A, GE Boa Vista S.A., GE Farol S.A e GE São Bento do Norte S.A. O valor global dos contratos totaliza R\$ 19.164, sendo R\$ 6.074, R\$ 2.965, R\$ 4.051 e R\$ 6.074 respectivamente. Até 31 de dezembro de 2012 o montante acumulado contabilizado é de R\$ 2.408, R\$ 1.051, R\$ 1.606 e R\$ 2.218.

Fornecimento de garantias, avais ou fianças

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia forneceu os seguintes avais para suas controladas e controladora:

Tipo	A favor de	Ligação	Consolidado	Controladora
Aval	Galvão Logística Exp. e Imp. Ltda.	Direta	-	67.486
Aval	Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A.	Indireta	284	284
Aval	CAB Águas de Paranaguá S.A.	Indireta	36.808	36.808
Aval	Galvão Participações S.A.	Controladora	3.078	3.078
Garantia	Galvão Participações S.A.	Controladora	2.102.008	2.102.008
Garantia	CAB Cuiabá S.A.	Indireta	182.250	182.250
			2.324.428	2.391.914

18 Adiantamento de clientes

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2012	2011	2012	2011
Norte Energia S.A.	70.939	86.943	70.939	86.943
Petrobrás S.A.	31.142	75.200	31.142	75.200
Servicio de Agua Potable y Alcantarillado de Lima - SEDAPAL	11.702	8.776	-	-
Consórcio Arena Castelhão	-	-	60.099	-
Outros	<u>9.687</u>	<u>12.422</u>	<u>3.475</u>	<u>1.580</u>
	<u>123.470</u>	<u>183.341</u>	<u>165.655</u>	<u>163.723</u>

Referem-se a valores recebidos dos clientes para compra de ativos imobilizados, materiais para produção e estoques a ser aplicado em suas respectivas obras.

19 Ativos e passivos fiscais diferidos

Impostos diferidos de ativos, passivos e resultado foram atribuídos da seguinte forma:

Consolidado	<u>Ativos/(passivos)</u>		<u>Resultado</u>	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda e contribuição social				
Ajuste de depreciação - Vida útil CPC 27	(2.383)	(835)	(1.548)	(835)
Custo atribuído	(12.382)	(14.676)	2.294	2.985
Contas a receber - Diferimento de venda para órgão público	(68.919)	(108.592)	39.673	(27.354)
Provisão para contingências	7.112	5.006	2.106	1.720
Ajuste diferido líquido dos ingressos e custos das obras do Peru - POC	(283)	(1.736)	1.453	(1.736)
Provisão para perda com obras	406	2.669	(2.263)	2.527
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<u>2.441</u>	<u>564</u>	<u>1.877</u>	<u>-</u>
Total	<u>(74.008)</u>	<u>(117.600)</u>	<u>43.592</u>	<u>(22.693)</u>
Controladora				
Imposto de renda e contribuição social				
Contas a receber - Diferimento de venda para órgão público	(68.919)	(108.592)	39.673	(27.354)
Ajuste de depreciação - Vida útil CPC 27	(2.383)	(835)	(1.548)	(835)
Provisão para contingências	7.112	5.006	2.106	1.720
Provisão para perda com obras	406	2.669	(2.263)	2.527
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<u>2.441</u>	<u>564</u>	<u>1.877</u>	<u>-</u>
Total	<u>(61.343)</u>	<u>(101.188)</u>	<u>39.845</u>	<u>(23.942)</u>

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Reconciliação da taxa efetiva	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Resultado do exercício antes dos impostos	90.088	47.563	94.076	44.824
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa com imposto a alíquota nominal	(30.630)	(16.171)	(31.986)	(15.240)
Ajuste do imposto de renda e contribuição social				
Equivalência patrimonial	676	401	(7.534)	1.249
Despesas não dedutíveis	(6.933)	(1.361)	(6.915)	(1.190)
Sociedade por cota de participação	80.291	(27.715)	80.291	(27.715)
Outras	(958)	(344)	4.602	458
	<u>42.446</u>	<u>(45.190)</u>	<u>38.458</u>	<u>(42.438)</u>
Imposto corrente	(1.146)	(22.497)	(1.387)	(18.496)
Imposto diferido	43.592	(22.693)	39.845	(23.942)

20 Provisões para contingências - Controladora e consolidado

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais envolvendo contingências trabalhistas e cíveis. Para fazer face às perdas futuras vinculadas a esses processos foi constituída provisão em valor considerado pela administração da Companhia e de suas controladas como suficiente para cobrir as perdas avaliadas como prováveis. A Companhia e suas controladas classificam o risco de perda nos processos legais como “remotos”, “possíveis” ou “prováveis”. A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia e de suas controladas.

As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011	8.165	1.498	9.663
Complemento	<u>5.059</u>	<u>-</u>	<u>5.059</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>13.224</u>	<u>1.498</u>	<u>14.722</u>
Complemento	<u>4.449</u>	<u>1.280</u>	<u>5.729</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>17.673</u>	<u>2.778</u>	<u>20.451</u>

Contingências passivas não provisionadas

As contingências passivas não reconhecidas nas demonstrações financeiras são processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante de R\$ 53.619 (R\$ 62.475 em 2011), para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

21 Patrimônio líquido (controladora)**a. Capital social**

O Capital social da Companhia é de R\$ 302.000 subscrito e integralizado (R\$ 302.000 subscrito e integralizado em 2011). Está representado por 302.000.000 (302.000.000 em 2011) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, pertencentes aos seguintes acionistas:

	<u>Ações ordinárias</u>	
	2012	2011
Galvão Participações S. A.	301.999.994	301.999.994
Pessoas físicas	<u>6</u>	<u>6</u>
Total	<u>302.000.000</u>	<u>302.000.000</u>

b. Adiantamento para futuro aumento de capital

No dia 28 de dezembro de 2012, ocorreu adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$175.115 que será convertido em 175.115.000 novas ações ordinárias nominativas a serem subscritas, integralizadas pela Galvão Participações S.A., até 30 de dezembro de 2013.

c. Reserva legal

Foi constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

d. Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em pagamentos de investimentos previstos no orçamento de capital dos exercícios de 2013 e 2017. Em Assembléia Geral Extraordinária de 03 de dezembro de 2012, decidiu a destinação dos saldos existentes em reserva de lucros a realizar e reserva especial de lucros para a reserva de retenção de lucros, e está sujeita a aprovação na próxima Assembléia Geral que ocorrerá até 30 de abril de 2013.

	2012
Resultado do exercício	132.534
Reversão de Reserva de lucros a realizar	266.399
Reversão de Reserva especial de lucros	27.219
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	<u>4.452</u>
Lucro líquido para destinação	430.604
Destinação proposta:	
(-) Reserva legal	(6.627)
(-) Distribuição de dividendos desproporcional em coligadas	<u>(5.499)</u>
(-) Reserva de retenção de lucro	<u>(418.478)</u>

e. Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajuste de avaliação patrimonial inclui os ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição da controlada Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.

Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são transferidos para a conta de lucros ou prejuízos acumulados simultaneamente com a depreciação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

f. Dividendos

O Estatuto Social da Companhia não determina o dividendo mínimo obrigatório, conseqüentemente a Lei 6.404/76 determina que deve ser de 50% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma dessa lei. De acordo com ata de Assembléia Geral Extraordinária realizada em 03 de dezembro de 2012 os acionistas, por unanimidade, optaram pela não distribuição de dividendos obrigatórios sobre resultado do exercício de 2012.

22 Receita operacional líquida

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Receitas obras públicas	1.844.336	1.331.911	1.907.002	1.268.530
Receitas obras privadas	732.695	519.149	708.832	468.968
Receitas a faturar	169.144	350.570	26.043	358.450
Vendas de materiais	494.676	165.417	494.377	161.860
Locação de equipamentos	<u>25.677</u>	<u>32.953</u>	-	-
Receita bruta	3.266.528	2.400.000	3.136.254	2.257.808
(-) Impostos sobre vendas	<u>(279.262)</u>	<u>(175.622)</u>	<u>(251.853)</u>	<u>(151.667)</u>
	<u>2.987.266</u>	<u>2.224.378</u>	<u>2.884.401</u>	<u>2.106.141</u>

A receita de contratos de construção em sua grande maioria foi determinada com base no método de POC (método da percentagem completada), ou seja, os engenheiros especializados verificam o estágio de conclusão da obra pelo levantamento dos trabalhos realizados (vide nota explicativa 4i).

23 Gastos por natureza**Custos das vendas e serviços**

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Custo com pessoal	(895.668)	(558.387)	(894.236)	(556.044)
Materiais	(415.858)	(526.878)	(408.738)	(519.506)
Serviços contratados	(1.021.164)	(621.224)	(941.775)	(576.309)
Depreciação e amortização	(30.420)	(14.114)	(17.074)	(2.721)
Outros custos	<u>(295.650)</u>	<u>(216.895)</u>	<u>(295.137)</u>	<u>(185.932)</u>
	<u>(2.658.760)</u>	<u>(1.937.498)</u>	<u>(2.556.960)</u>	<u>(1.840.512)</u>

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Despesas administrativas

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Despesa com pessoal	(68.245)	(122.629)	(62.547)	(115.105)
Serviços contratados	(74.362)	(59.862)	(71.174)	(56.493)
Depreciação e amortização	(6.053)	(4.502)	(6.010)	(3.698)
Outras despesas	(32.759)	(16.898)	(28.869)	(13.895)
	<u>(181.419)</u>	<u>(203.891)</u>	<u>(168.600)</u>	<u>(189.191)</u>

24 Receitas financeiras e despesas financeiras reconhecidas na demonstração de resultados

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Receltas financeiras				
Juros de aplicações financeiras	8.920	23.711	8.578	23.668
Descontos financeiros obtidos	1.791	2.282	1.791	2.252
Resultado com operações de mútuo	-	9	-	-
Variação cambial	1.873	10.051	1.038	10.051
Outras	<u>9.241</u>	<u>1.702</u>	<u>9.222</u>	<u>24</u>
	<u>21.825</u>	<u>37.755</u>	<u>20.629</u>	<u>35.995</u>
Despesas financeiras				
Juros pagos e incorridos	(69.398)	(56.336)	(64.975)	(56.197)
Despesas com derivativos	-	(14.643)	-	(14.643)
Descontos financeiros concedidos	(2.335)	(1.084)	(2.335)	(1.066)
Variação cambial	(2.239)	(6)	(1.275)	(6)
Outras	<u>(1.052)</u>	<u>(3.922)</u>	<u>(905)</u>	<u>(1.784)</u>
	<u>(75.024)</u>	<u>(75.991)</u>	<u>(69.490)</u>	<u>(73.696)</u>
	<u>(53.199)</u>	<u>(38.236)</u>	<u>(48.861)</u>	<u>(37.701)</u>

25 Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

A Companhia e suas controladas adotam como prática fazer análise de risco individual para cada obra. Para atender plenamente esses objetivos, a Companhia mantém em sua estrutura organizacional um departamento específico de análise de risco.

As coberturas de seguros são compostas por:

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

	Consolidado	
	2012	2011
Risco de engenharia	713.401	215.686
Seguro garantia	527.289	1.077.460
Responsabilidade civil	104.956	19.000
Patrimonial (riscos diversos - equipamentos)	27.504	19.426
	1.373.150	1.331.572

26 Aspectos ambientais

As instalações da Companhia e de suas controladas consideram que suas atividades de saneamento básico e tratamento de esgoto sanitário estão sujeitas a regulamentações ambientais. A Companhia e suas controladas diminuem os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles com investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas, além de acreditarem que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

27 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas de acordo com o CPC 03.

Durante o exercício de 2012, a Companhia adquiriu ativo imobilizado ao custo total de R\$ 149.524 (R\$ 83.170 em 2011) dos quais R\$ 18.753 (R\$ 27.427 em 2011) foram por meio de financiamentos e arrendamentos. Pagamentos em caixa de R\$ 130.771 (R\$ 55.743 em 2011) foram feitos para aquisição de imobilizado. Além disso, a Companhia e suas controladas adquiriram ativo imobilizado ao custo total de R\$ 177.027 (R\$ 97.027 em 2011) dos quais R\$ 44.809 (R\$ 39.753 em 2011) foram por meio de financiamentos e arrendamentos. Pagamentos em caixa de R\$ 132.218 (R\$ 57.274 em 2011) foram feitos para aquisição de imobilizado.

* * *

Composição do Conselho de Administração

Presidente:

José Rubens Goulart Pereira

Conselheiros:

Dario de Queiroz Galvão Filho

Mário de Queiroz Galvão

Erton Medeiros Fonseca

Jean Alberto Luscher Castro

Carlos Fernando Namur

Composição da Diretoria

Diretor Presidente da Divisão de Infraestrutura:

José Gilberto de Azevedo Branco Valentim

Diretor Corporativo

Edison Martins

Diretor da Regional Centro-leste

Ricardo Cordeiro de Tolêdo

Diretor Presidente da Divisão Óleo & Gás

Erton Medeiros Fonseca

Diretor da Regional Nordeste

André Bezerra de Melo Coutinho

Diretor de Suprimentos

Fábio Yazigi Sabbag

Diretor da Regional Norte

Ângelo Araújo de Freitas

Diretor Presidente da Divisão Internacional

Carlos Fernando Namur

Diretor de Projetos estruturados

Marcus Vinicius Innocência Picanço

Diretor de Logística

Silvimar Fernandes Reis

Contador

Wagner Macedo da Rocha

CRC/SP nº 188187/0-0

2013

Rio de Janeiro
Av Rio Branco 138 / 11º andar
20040 002 / Centro
Rio de Janeiro / RJ
T +55 21 3195 0240

São Paulo
Av Paulista 1079 / 2º andar
01311 200 / Bela Vista
São Paulo / SP
T +55 11 3041 1500

Brasília
SAUS Sul / quadra 05
bloco K / N° 17 / salas 501-507
70070 050 / Brasília / DF
T +55 61 3323 3865

Galvão Engenharia S.A.

**Demonstrações financeiras em 31 de
dezembro 2013 e 2012**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



KPMG Auditores Independentes
 Avenida Presidente Vargas, 2.121
 14º Andar – Sala 1403 - Jardim América
 14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
 Caixa Postal 457
 14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650
 Fax: 55 (16) 3323-6651
 Internet: www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
 Conselheiros e Acionistas da
 Galvão Engenharia S.A.
 São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Galvão Engenharia S.A. (“Companhia”), individuais e consolidadas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Galvão Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 14 de abril de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Alberto Bressan Filho
Contador CRC - 1SP144380/O-7

Galvão Engenharia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Nota	Consolidado		Controladora		
	2013	2012	2013	2012	
Ativo					
Circulante					
	6	657.190	448.924	643.721	437.796
Caixa e equivalentes de caixa					
Contas a receber e outros recebíveis	7	771.117	654.819	758.561	663.496
Estoques	8	209.591	198.761	209.396	198.455
Impostos e contribuições a recuperar	9	142.744	148.724	142.315	145.563
Adiantamentos a fornecedores	10	78.864	287.381	70.823	146.577
Despesas antecipadas		2.934	7.550	2.407	6.385
Ativos mantidos para venda	11	38.076	-	12.747	-
Total do ativo circulante		1.874.524	1.658.079	1.839.970	1.598.272
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Contas a receber e outros recebíveis	7	19.288	32.784	28.638	33.908
Adiantamentos a fornecedores		-	8	-	-
		19.288	32.792	28.638	33.908
Investimentos	12 a	8.871	8.738	67.056	109.430
Intangível	13	343.394	348.177	218.975	216.282
		11.476	9.668	11.447	8.996
Total do ativo não circulante		383.029	399.375	326.116	368.536
Total do ativo		2.257.553	2.057.454	2.166.086	1.966.808

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nota	Consolidado		Controladora		
	2013	2012	2013	2012	
Passivo					
Circulante					
Fornecedores e outras contas a pagar	14	92.375	346.484	88.210	286.761
Empréstimos e financiamentos	15	206.361	178.240	195.297	167.692
Debitores	16	7.832	-	7.832	-
Provisões e encargos trabalhistas	18	109.734	112.468	109.038	111.189
Obrigações fiscais	19	99.229	128.801	98.865	125.625
Imposto de renda e contribuição social a pagar		8.804	4.128	-	-
Adiantamento de clientes	21	8.476	123.470	2.112	165.655
Passivos mantidos para venda	11	6.321	-	-	-
Total do passivo circulante		539.132	893.591	501.354	856.922
Não circulante					
Fornecedores e outras contas a pagar	14	5.152	1.217	5.152	1.194
Empréstimos e financiamentos	15	128.339	121.630	87.910	78.631
Debitores	16	100.000	-	100.000	-
Obrigações fiscais	19	535	535	535	535
Imposto de renda e contribuição social diferidas	22	92.516	74.008	80.264	61.343
Provisão para contingências	23	37.285	20.451	37.285	28.451
Provisão para perdas em investimentos	12 b	6.328	-	6.328	9.716
Total do passivo não circulante		370.155	217.841	317.474	163.670
Patrimônio líquido					
Capital social	24	477.115	302.000	477.115	382.000
Adiantamento para futuro aumento de capital		422.421	175.115	422.421	175.115
Reservas de lucros		418.761	442.399	418.761	443.065
Ajuste de avaliação patrimonial		28.961	26.502	28.961	25.836
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.347.258	946.816	1.347.258	946.016
Participação de não controladores		1.008	6	-	-
Total do patrimônio líquido		1.348.266	946.822	1.347.258	946.816
Total do passivo		909.287	1.111.432	818.828	1.020.792
Total do passivo e patrimônio líquido		2.257.553	2.057.454	2.166.086	1.966.808

300-260

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Receita operacional líquida	25	3.763.589	2.987.266	3.719.214	2.884.401
Custo dos serviços prestados	26	<u>(3.238.988)</u>	<u>(2.658.760)</u>	<u>(3.227.583)</u>	<u>(2.556.960)</u>
Lucro bruto		<u>524.601</u>	<u>328.506</u>	<u>491.631</u>	<u>327.441</u>
Despesas operacionais					
Administrativas e gerais	26	(190.143)	(181.419)	(178.942)	(168.600)
Outras receitas (despesas) líquidas		3.281	(5.789)	2.861	6.255
Resultado de equivalência patrimonial	12	<u>(25.826)</u>	<u>1.989</u>	<u>(15.254)</u>	<u>(22.159)</u>
		311.913	143.287	300.296	142.937
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos					
Receitas financeiras	27	17.582	21.825	16.282	20.629
Despesas financeiras	27	<u>(92.042)</u>	<u>(75.024)</u>	<u>(87.604)</u>	<u>(69.490)</u>
Resultado financeiro líquido		<u>(74.460)</u>	<u>(53.199)</u>	<u>(71.322)</u>	<u>(48.861)</u>
Resultado antes dos impostos		237.453	90.088	228.974	94.076
Imposto de renda e contribuição social corrente	22	(15.484)	(1.146)	(6.587)	(1.387)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22	<u>(18.508)</u>	<u>43.592</u>	<u>(18.921)</u>	<u>39.845</u>
Resultado do exercício		<u>203.461</u>	<u>132.534</u>	<u>203.466</u>	<u>132.534</u>
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		203.466	132.534	203.466	132.534
Acionistas não controladores		<u>(5)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado do exercício		<u>203.461</u>	<u>132.534</u>	<u>203.466</u>	<u>132.534</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Resultado do exercício antes da participação dos acionistas não controladores	<u>203.461</u>	<u>132.534</u>	<u>203.466</u>	<u>132.534</u>
Varição cambial de conversão de operações no exterior	2.459	1.798	2.459	1.798
Resultado abrangente total	<u>205.920</u>	<u>134.332</u>	<u>205.925</u>	<u>134.332</u>
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	205.925	134.332	205.925	134.332
Acionistas não controladores	<u>(5)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>205.920</u></u>	<u><u>134.332</u></u>	<u><u>205.925</u></u>	<u><u>134.332</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

Nota	Atribuído aos acionistas controladores								Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Aumento para futuro aumento de capital	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva especial de lucros	Retenção de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados			Total
Saldos em 1º de Janeiro de 2013	307.000	-	17.000	316.300	27.219	-	28.000	-	647.064	6	647.071
Aumento para futuro aumento de capital	-	175.115	-	-	-	-	-	175.115	-	-	175.115
Resultado de exercícios	-	-	-	-	-	-	132.534	132.534	-	-	132.534
Redução de quote de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(4.452)	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	6.627	-	-	-	-	(6.627)	-	-	-
Distribuição de dividendos desproporcional em controlada	-	-	-	-	-	-	(5.499)	(5.499)	-	-	(5.499)
Vanilha contábil de contratos de operações ao exterior	-	-	-	-	-	-	1.798	-	1.798	-	1.798
Retenção de lucros	-	-	-	(26.300)	(27.219)	418.473	-	(124.800)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	307.000	175.115	24.987	-	-	418.473	28.836	-	946.016	6	946.022
Aumento de capital	175.115	(175.115)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento para futuro aumento de capital	-	422.421	-	-	-	-	-	422.421	-	-	422.421
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	(218.000)	-	(218.000)	-	-	(218.000)
Distribuição de dividendos desproporcional em controlada	-	-	-	-	-	(9.899)	-	(9.899)	-	-	(9.899)
Resultado de exercícios	-	-	-	-	-	-	383.464	383.464	1.002	-	384.463
Redução de quote de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	666	666	-	-	-
Reserva legal	-	-	10.140	-	-	-	-	(10.140)	-	-	-
Vanilha contábil de contratos de operações ao exterior	-	-	-	-	-	-	2.459	-	2.459	-	2.459
Retenção de lucros	-	-	-	-	-	192.655	-	(192.655)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	477.115	422.421	34.727	-	-	384.034	28.962	-	1.347.258	1.008	1.348.266

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Engenharia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Nota	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	203.461	132.534	203.466	132.534
Ajustes para:				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.727	3.914	1.727	3.914
Depreciação e amortização	58.902	36.473	43.148	23.084
Resultado na venda de imobilizado	58.871	5.351	49.120	3.091
Resultado da equivalência patrimonial	25.826	(1.989)	15.254	22.159
Provisão para contingências	16.834	5.729	16.834	5.729
Impostos de renda e contribuição social diferidos	18.508	(43.592)	18.921	(39.845)
Provisão para perdas com obras	3.959	(6.657)	3.959	(6.657)
Juros incorridos de empréstimos e financiamentos	53.891	25.573	62.690	21.326
Imposto de renda e contribuição social provisionados	15.484	-	6.587	292
	<u>457.463</u>	<u>157.336</u>	<u>421.706</u>	<u>165.627</u>
(Aumento) redução contas a receber e outros recebíveis	(108.488)	178.857	(95.481)	141.970
Aumento estoques	(10.830)	(130.635)	(10.941)	(142.763)
Redução (aumento) em impostos e contribuições a recuperar	5.980	(108.093)	3.248	(109.268)
Redução (aumento) em adiantamento a fornecedor	136.445	(178.142)	75.754	(118.245)
Redução (aumento) em despesas antecipadas	4.616	(1.449)	3.970	(1.953)
Aumento em ativos mantidos para venda	(20.076)	-	(12.747)	-
Aumento (redução) em adiantamento de clientes	(114.994)	(59.871)	(163.543)	1.932
Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar	(74.057)	284.785	119.484	237.258
Aumento (redução) em provisões e encargos trabalhistas	(2.734)	38.609	(2.151)	38.889
Aumento (redução) em obrigações fiscais	(29.572)	42.033	(26.760)	45.122
Redução em passivos mantidos para venda	6.321	-	-	-
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(38.585)	(18.941)	(31.439)	(14.859)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.808)	-	(6.587)	-
Fluxo de caixa (usado nas) proveniente das atividades operacionais	<u>200.681</u>	<u>204.489</u>	<u>135.553</u>	<u>243.710</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	(19.631)	(2.835)	23.732	(44.802)
Aquisições de ativos imobilizados	(73.918)	(132.218)	(70.237)	(130.771)
Aquisições de ativo intangível	(6.590)	(8.550)	(7.233)	(7.909)
Dividendos recebidos	-	533	-	523
Fluxo de caixa usado nas atividades de investimentos	<u>(100.139)</u>	<u>(143.080)</u>	<u>(53.738)</u>	<u>(182.959)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	231.261	437.174	231.756	446.971
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(338.195)	(291.631)	(230.312)	(279.671)
Debêntures emitidas	100.000	-	100.000	-
Distribuição desproporcional de lucros	(9.099)	(5.499)	(9.099)	(5.499)
Dividendos pagos	(218.000)	-	(218.000)	-
Aumento de adiantamento para futuro aumento de capital	247.306	-	247.306	-
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamentos	<u>113.273</u>	<u>(40.044)</u>	<u>121.651</u>	<u>161.801</u>
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>213.815</u>	<u>201.453</u>	<u>203.466</u>	<u>222.552</u>
Demonstração de caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	440.924	237.673	437.796	213.446
Efeito de variação cambial de conversão de operações no exterior	2.459	1.798	2.459	1.798
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	<u>657.198</u>	<u>440.924</u>	<u>643.721</u>	<u>437.796</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia localizada na Rua Gomes de Carvalho nº 1.510, 2º andar, São Paulo - SP, é uma sociedade anônima de capital fechado e o objeto social abrange: (a) execução de obras e serviços de engenharia civil, por conta própria ou de terceiros; (b) exploração da indústria da construção civil e construção pesada; (c) execução de estradas vicinais; (d) abastecimento de água, saneamento, drenagem e irrigação; (e) aluguel de equipamentos, comércio e representação de materiais para construção; (f) sinalização de vias em geral; (g) pesquisa, lavra, beneficiamento e comercialização de substâncias minerais, em todo território nacional; (h) serviços de dragagem, transporte e navegação lacustre, fluvial e marítima; (i) varrição, coleta, remoção e incineração de resíduos sólidos; (j) serviços de elaboração de projetos para obras de construção civil e construção pesada, projeto, construção, execução, implantação e operação de aterros sanitários; (k) execução de obras e serviços de engenharia elétrica, por conta própria ou de terceiros; (l) construção e montagem de gasodutos e oleodutos, montagem industrial de plantas diversas, inclusive petroquímicas e refinarias de petróleo, construção e montagem de plataformas marítimas para exploração de petróleo; (m) prestação de serviços de operação, implantação, manutenção, assistência técnica e todos e quaisquer outros serviços complementares, auxiliares, conexos e/ou correlatos relacionados à distribuição de gás natural e de combustíveis em geral; (n) armazenamento de materiais de construção civil e de materiais de redes de gás de propriedade de terceiros; (o) importação e exportação de materiais para construção, máquinas e equipamentos aplicáveis a qualquer das atividades relacionadas no presente objeto, bem como de suas peças e partes; (p) importação e exportação de serviços de engenharia civil em geral, em especial a execução de projetos e a construção e implantação de todo tipo de obra, por conta própria ou de terceiros; (q) participação em outras sociedades, comerciais, civis e concessionárias de serviços públicos, como sócia, acionista ou cotista, bem como em consórcios que tenham por objeto quaisquer das atividades mencionadas nos itens (a) a (p) acima.

As operações da Companhia são representadas substancialmente pela sua participação nas empresas a seguir relacionadas:

- a. 5 Vias Participações Ltda., empresa que tem como objeto social a participação em outras sociedades, empresárias ou não empresárias, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista.
- b. Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda., a Empresa tem por objeto: a) locação de máquinas e equipamentos, tratores, caminhões, veículos automotivos em geral, guias, para terraplanagem, pavimentação, mineração e construção, com e sem operação; b) comércio atacadista, importação e exportação de máquinas e tratores, caminhões, veículos automotivos em geral, guias, bem como de suas peças e partes, para terraplanagem, pavimentação, mineração e construção; matérias-primas, vegetais e minerais e produtos manufaturados, para uso próprio ou revenda; c) manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, tratores, caminhões, veículos automotivos em geral, guias para terraplanagem, pavimentação, mineração e construção; d) representação de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, por conta própria ou de terceiros; e) a representação comercial de bens de terceiros; f) serviços de terraplanagem e pavimentação; g) prestação de serviços de logística e administração de cadeia integrada à

distribuição; h) prestação de serviços técnicos comerciais especializados nas áreas de engenharia, mineração e construção; e i) treinamento para operação de máquinas e equipamentos, tratores, caminhões, sistemas operacionais integrados, sistemas e procedimentos de qualidade.

- c. CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A., iniciou suas operações em 18 de junho de 2008, com a assinatura do Contrato de Concessão de Parceria Público-Privada, na modalidade administrativa, para a prestação de serviços de manutenção de barragens, inspeção e manutenção de túneis e canais de interligação de barragens, manutenção civil e eletromecânica em unidades integrantes do sistema, tratamento e disposição final do lodo gerado na produção de água tratada, serviços auxiliares, ampliação da capacidade da estação de tratamento de água de Taiaçupeba, construção das adutoras e de outras utilidades até 2024. Avaliada pelo custo.
- d. AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda., a empresa tem como objeto social a comercialização atacadista, incluindo importação e exportação, de materiais e equipamentos para construção, abrangendo aquisição, compra e venda de materiais e equipamentos para construção em geral.
- e. Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru constituída em março de 2009 e tem como objeto social o mesmo da controladora Galvão Engenharia S.A. localizada na cidade de Lima - Peru.
- f. Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola constituída em novembro de 2009 e tem como objeto social o mesmo da controladora Galvão Engenharia S.A. localizada em Luanda - Angola. Em fevereiro de 2012, a empresa encerrou suas operações no país.
- g. Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique constituída em março de 2011 e tem como objeto social o mesmo da controladora Galvão Engenharia S.A. localizada em Moçambique. Em maio de 2013, a empresa encerrou suas operações no País.
- h. Indústria Naval de Pernambuco S.A., a empresa tem por objeto a construção, produção e reparo naval de embarcações do tipo navio, plataformas e embarcações de apoio, destinadas às operações de exploração, perfuração e produção de petróleo e gás natural incluindo módulos.
- i. Arena Castelão Operadora de Estádio S.A., SPE constituída em outubro de 2010, com objeto social a reforma, ampliação, adequação, operação e manutenção do Estádio Plácido Aderaldo Castelo (Castelão) na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, para recebimento de partidas da Copa do Mundo de 2014, conforme determinações da FIFA, bem como para a construção, operação e manutenção de edifício de estacionamento de veículos, conforme recomendações da FIFA e a construção e manutenção do edifício-sede da Secretaria do Esporte do Estado do Ceará, conforme Edital de Concorrência no. 20090004 de Parceria Público-Privada. Em 26 de dezembro de 2013 foi aprovada a venda da totalidade das ações desta controlada e autorizado os atos necessários à formalização do contrato de compra e venda.

2 Entidades da controladora

Controladas / coligadas	País	Controle	Participação	
			2013	2012
1 5 Vias Participações Ltda.	Brasil	Compartilhado	32,71%	32,71%
2 Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	Brasil	Direto	99,99%	99,99%
3 CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A. (i)	Brasil	-	5,00%	5,00%
4 AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	Brasil	Compartilhado	33,33%	33,33%
5 Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru	Peru	Direto	100,00%	100,00%
6 Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola (ii)	Angola	Direto	-	100,00%
7 Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique (iii)	Moçambique	Direto	-	100,00%
8 Indústria Naval de Pernambuco S.A.	Brasil	Compartilhado	50,00%	50,00%
9 Arena Castelo Operadora de Estádio S.A. (iii)	Brasil	Direto	93,00%	93,00%

- (i) Investimento avaliado pelo custo;
(ii) Controlada com operações encerradas no país; e
(iii) Controlada classificada como disponível para venda.

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 14 de abril de 2014.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia estão apresentadas na nota explicativa 4.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado que são mensurados pelo valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia exceto da Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru cuja moeda funcional é o novo soles. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em

quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 7 – Contas a receber e outros recebíveis;
- Nota 13 – Imobilizado;
- Nota 22 – Imposto de renda e contribuição social diferidos; e
- Nota 23 – Provisões para contingências.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

A Companhia adotou os seguintes novos pronunciamentos e revisões a pronunciamentos, incluindo qualquer revisão ocorrida como consequência em outros pronunciamentos, com data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2013, sendo eles CPC 19 (R2), CPC 26 (R1), CPC 33(R1), CPC 36 (R3), CPC 40 (R1), CPC 45 e CPC 46.

A Companhia optou por não reapresentar os saldos de 31 de dezembro de 2012 relativos aos impactos do CPC 19 (R2) Negócios em conjunto por não ser relevante em valores.

a. Base de consolidação

i. Controladas

O Grupo controla uma investida quando está exposto a, ou tem direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida e tem a capacidade de afetar esses retornos por meio de seu poder sobre a investida. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data que o controle inicia até a data que o controle é perdido.

As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações individuais da Controladora, as demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Para cálculo de equivalências patrimoniais e consolidação são utilizadas as demonstrações financeiras das controladas na mesma data-base de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras consolidadas as controladas são consolidadas, com exceção da controlada Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. cujos ativos e passivos foram reclassificados como mantidos para venda.

ii. Empreendimento controlado em conjunto

Empreendimento controlado em conjunto é aquele que requer o consentimento unânime para decisões sobre atividades que impactam significativamente os retornos. A classificação e contabilização ocorrem como segue:

- Operação em conjunto (*joint operation*), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio, é contabilizada de acordo com os interesses das partes nos ativos, passivos, receitas e despesas, como é o caso de vários consórcios em que a Companhia é integrante, e registra seus ativos, passivos e resultado, na proporção da sua participação, entretanto, possui responsabilidade solidária em relação aos passivos das demais partes integrantes do consórcio.
- Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio, é contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, tendo sido eliminada a consolidação proporcional de empreendimento controlado em conjunto.

iii. **Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações intragrupo e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações entre empresas do Grupo são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação de cada investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. **Instrumentos financeiros**

i. **Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia e suas controladas reconhecem o contas a receber e outros recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, na qual a Companhia e suas controladas tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas reconhecem a baixa de um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a Companhia e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas nos ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, as empresas detenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas classificam os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: empréstimos e recebíveis e mensurados pelo valor justo por meio de resultado.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do

reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado.

Ativos financeiros classificados como mantidos para negociação são ativamente gerenciados para atender às necessidades de liquidez da Companhia e de suas controladas. Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem cotas de fundo de investimento registrados em caixa e equivalentes de caixa.

Empréstimos e recebíveis

Abrangem caixa e equivalentes de caixa (exceto aplicações financeiras que são classificadas pelo valor justo por meio do resultado) e contas a receber e outros recebíveis.

Contas a receber e outros recebíveis

Contas a receber e outros recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Contas a receber e outros recebíveis abrangem clientes e outros créditos, incluindo os recebíveis oriundos de acordos de serviços de construção.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem seus passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

iii. Capital social**Ações ordinárias**

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributáveis.

O Estatuto Social da Companhia não determina o percentual dos dividendos mínimos obrigatórios, vide nota explicativa 24f.

c. Imobilizado**i. Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado) são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

ii. Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos sejam auferidos pela Companhia e suas controladas. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso, ou no caso de ativos construídos internamente, a partir do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para uso.

A depreciação é calculada pelo método linear baseado na vida útil estimada dos itens, para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado. É geralmente reconhecida no resultado, a menos que o montante esteja incluído no valor contábil de outro ativo.

As vidas úteis médias estimadas para os exercícios corrente e o comparativo são as seguintes:

• Máquinas, aparelhos e equipamentos	10 anos
• Móveis e utensílios	10 anos
• Computadores e periféricos	5 anos
• Equipamentos de campo	17 anos
• Veículos	17 anos
• Instalações	8 anos
• Equipamentos especiais	11 anos
• Edificações	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

d. Ativos intangíveis

i. Reconhecimento e mensuração

Ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e suas controladas e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

ii. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao qual se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado.

iii. Amortização

A amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que este método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é a seguinte:

• Softwares	5 anos
-------------	--------

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

f. Ativos mantidos para venda

Os ativos mantidos para venda são classificados nesta categoria se for altamente provável que serão recuperados primariamente através de venda ao invés do uso contínuo. São geralmente mensurados pelo menor valor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Qualquer perda por redução ao valor recuperável sobre ativos mantidos para venda é inicialmente alocada ao ágio, e, então, para os ativos e passivos remanescentes, em uma base pro rata. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial são reconhecidas no resultado. Uma vez classificados como mantidos para venda os investimentos

mensurados pelo método da equivalência patrimonial não estão mais sujeito à aplicação do método.

g. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

i. Ativos financeiros

Um ativo financeiro é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia e suas controladas sob as condições que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, com exceção do estoque e do imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao exercício de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

A Administração da Companhia e suas controladas não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade em 31 de dezembro de 2013.

h. Benefícios a empregados

i. Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou que a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida, cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do exercício no qual o empregado prestou o serviço, são descontadas aos seus valores presentes. As obrigações de pagamento para planos de contribuição definida são

reconhecidas como uma despesa no resultado à medida que são incorridas. A Companhia não possui outros benefícios pós-emprego.

ii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

i. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado se a Companhia e suas controladas tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Contratos onerosos

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios econômicos que a Companhia e suas controladas esperam receber de um contrato são menores que os custos inevitáveis para atender as obrigações do contrato. A provisão é mensurada a valor presente pelo menor valor entre o custo esperado de rescindir o contrato e o custo líquido esperado de continuar com o contrato. Antes de a provisão ser constituída, a Companhia e suas controladas reconhecem qualquer perda por redução ao valor recuperável sobre os ativos relacionados com aquele contrato.

j. Receita operacional

i. Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia e suas controladas, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. A receita é medida líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

ii. Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras.

A fase de execução de um contrato é determinada de acordo com a medição do trabalho executado.

iii. Contratos de construção

A receita do contrato de construção compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais, na medida em que seja provável que resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável.

Quando o resultado de um contrato de construção pode ser estimado de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida no resultado na proporção do estágio de conclusão do contrato, avaliado por referência às medições de trabalhos realizados. Quando o resultado não puder ser estimado de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida apenas na extensão dos custos dos contratos que são prováveis de serem recuperados.

O Grupo reconhece a receita de seus contratos de construção com base nos estágios de evolução das obras, exceto na Sucursal del Peru (Galvão Engenharia S.A.) que utiliza o método de custo acrescido de uma margem estimada de 7%.

Despesas de contrato são reconhecidas quando incorridas e perdas em um contrato são reconhecidas imediatamente no resultado.

k. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente, as receitas de juros sobre fundos investidos e com partes relacionadas, descontos obtidos e variação cambial. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem, basicamente, as tarifas bancárias, descontos concedidos, variação cambial e as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou a produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

l. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, considerando a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas corrente e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias e créditos tributários entre os valores contábeis de ativos e passivos e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando estas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram

decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e sejam referentes a impostos cobrados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação, ou sobre entidades tributáveis distintas, mas que exista a intenção de liquidar os impostos correntes passivos e ativos em uma base líquida ou os ativos e passivos fiscais serão realizados simultaneamente.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de elaboração das demonstrações financeiras e serão reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

m. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

O IFRS 9 *Instrumentos financeiros* introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a esta norma.

5 Determinação do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia e suas controladas estabeleceram uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo.

A Companhia e suas controladas revisam regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia e suas controladas usam dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente; ou

- Nível 3: *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A totalidade dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, da Companhia e suas controladas são classificados como “nível 2”.

A Companhia e suas controladas reconhecem as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do exercício das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças. Não houveram mudanças a serem consideradas em 31 de dezembro de 2013.

i. Contas a receber e outros recebíveis

O valor justo de contas a receber e outros recebíveis, é estimado como valor presente de fluxos de caixas futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras e se equiparam ao valor contábil.

ii. Imobilizado

O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

iii. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Caixa e bancos	205.270	63.110	191.793	59.982
Aplicações financeiras	451.928	377.814	451.928	377.814
Total	657.198	440.924	643.721	437.796

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de taxa de juros e a uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 17.

A composição das aplicações financeiras do consolidado está representada como segue:

318
278

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

Modalidade	Taxa média de Juros a.a.	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Certificados de depósito bancário	98,75% do CDI	104.594	156.871	104.594	156.871
Operações com compromissadas	84,81% do CDI	104.469	135.623	104.469	135.623
Fundos de investimentos	95% do CDI	84.178	10.267	84.178	10.267
Letras de crédito agrícola	96,35% do CDI	149.740	75.045	149.740	75.045
Depósitos a prazo	19,04%	8.947	8	8.947	8
Total		451.928	377.814	451.928	377.814

7 Contas a receber e outros recebíveis

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Contas a receber - privado		116.519	275.337	104.523	272.750
Contas a receber - público		627.570	354.086	627.370	276.662
Partes relacionadas	20	11.843	29.135	21.258	119.261
Outras contas		34.473	29.045	33.848	28.731
Total		790.405	687.603	787.199	697.404
Ativo circulante		771.117	654.819	758.561	663.496
Ativo não circulante		19.288	32.784	28.638	33.908

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de contas a receber de clientes nas datas de 31 de dezembro de 2013 e concluíram que os valores não são materiais para ajuste nas demonstrações financeiras, pois o giro de suas contas a receber é de curto prazo.

A exposição da Companhia e de suas controladas a riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes é divulgada na nota explicativa 17.

8 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Estoque de materiais	169.026	116.601	168.831	116.295
Estoque revenda	40.565	82.160	40.565	82.160
Total	209.591	198.761	209.396	198.455

9 Impostos e contribuições a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
IRRF clientes	62.384	27.067	62.384	26.925
CSLL retida na fonte	49.612	19.369	49.612	19.263
INSS a compensar	11.154	12.234	11.137	12.234
COFINS retido a compensar	4.519	24.262	4.381	24.136
PIS retido a compensar	2.724	5.294	2.707	5.128
IRRF sobre aplicações	1.533	1.661	1.533	1.533
ISS a compensar	366	75	366	75
ICMS a compensar	272	44.750	272	44.750
Outros	10.180	14.012	9.923	11.519
Total	142.744	148.724	142.315	145.563

10 Adiantamento a fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Adiantamentos - fornecedores	67.740	205.335	67.722	144.669
Adiantamentos - colaboradores	2.616	1.487	2.594	1.421
Adiantamentos - consórcio	400	399	399	399
Adiantamentos - subempreiteiros	108	88	108	88
Total	70.864	207.309	70.823	146.577
Ativo circulante	70.864	207.301	70.823	146.577
Ativo não circulante	-	8	-	-

11 Ativos e passivos mantidos para venda

Em dezembro de 2013 os Conselheiros da Companhia aprovaram por unanimidade a venda da totalidade das ações da Arena do Castelão Operadora de Estádio S.A..

Os ativos e passivos líquidos classificados como mantidos para venda são:

Ativos mantidos para venda	2013
Caixa e equivalentes de caixa	1.169
Contas a receber e outros recebíveis	1.252
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.422
Imobilizado	184
Outros	49
Total	20.076
Passivos mantidos para venda	
Fornecedores e outras contas a pagar	6.140
Obrigações fiscais	181
Total	6.321

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

12 Investimentos

A Companhia registrou uma perda de R\$ 15.245 em 2013 (perda de R\$ 22.159 em 2012) de equivalência patrimonial de suas controladas. O Grupo registrou uma perda de R\$ 25.826 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (ganho de R\$ 1.989 em 2012) de equivalência patrimonial de seus empreendimentos controlados em conjunto.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um resumo das informações financeiras em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto.

a. Composição dos investimentos controladora

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
5 Vias Participações Ltda.	1.135	2.391
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	42.511	52.377
CAB Sistema Produtor Alto Tieté S.A.	7.735	7.708
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru	15.675	1.206
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique	-	902
Arca Castelo Operadora de Estádio S.A.	(a) -	44.846
Total	<u>67.056</u>	<u>109.430</u>

- (a) Investimento disponível para venda por encontrar-se em fase de conclusão de venda da totalidade de suas ações.

b. Provisão para perdas em investimentos controladora e consolidado

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	6.327	9.715
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	1	1
Total	<u>6.328</u>	<u>9.716</u>

c. Dados sobre as participações em controladoras e controladas em conjunto - controladora

31 de dezembro de 2013	Participação	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equivalência patrimonial
Controladas												
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	99,99%	10.623	124.837	134.660	15.497	76.654	92.151	42.509	27.968	(29.441)	(1.473)	(1.473)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru	100,00%	35.465	606	36.071	20.395	-	20.395	15.676	39.333	(27.288)	12.045	12.045
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Mombaique	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.057)	(1.057)	(1.057)
Avana Castello Operadora de Estádio S.A.	(a) 93,00%	20.539	183	20.722	6.320	-	6.320	14.482	9.045	142.898	(33.853)	(31.483)
Subtotal controladas		66.627	124.826	191.453	42.212	76.654	118.866	72.587	76.346	(100.684)	(24.338)	(21.968)
Controladas em conjunto												
S Vias Participações Ltda.	32,71%	50	6.420	6.470	4	2.996	3.000	3.470	-	6.765	6.765	2.213
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	33,33%	1.552	-	1.552	20.539	-	20.539	(18.987)	-	11.330	11.330	3.796
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	50,00%	1	-	1	-	-	-	1	-	(4)	(4)	(2)
		1.603	6.420	8.023	20.543	2.996	23.539	(15.516)	-	18.091	18.091	5.987
Coligadas												
CAB Sistema Produtor Alho Tínd S.A.	5,00%	56.341	418.782	475.123	24.697	295.732	320.429	154.694	30.940	(16.394)	14.546	727
Total		122.968	543.608	666.576	66.909	372.386	439.295	227.281	107.286	(117.078)	(9.792)	(15.254)

(a) Saldos de ativos, passivos e patrimônio líquido, bem como equivalência patrimonial reconhecida antes da venda do investimento ser considerada altamente provável.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

31 de dezembro de 2012	Participação	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equivalência patrimonial
Controladas												
5 Vias Participações Ltda.	32,71%	1.437	5.943	7.380	-	76	76	7.304	-	4.497	4.497	1.471
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	99,99%	3.944	131.321	135.265	13.434	69.448	82.882	52.383	25.647	(23.732)	1.915	1.915
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	33,33%	1.512	-	1.512	30.660	-	30.660	(29.148)	897	(44.965)	(44.068)	(14.688)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal do Peru	100,00%	13.323	7.062	20.385	18.896	203	19.179	1.206	23.853	(33.746)	(9.893)	(9.893)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique	100,00%	251	652	903	-	1	1	902	-	(855)	(855)	(855)
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	(188)	(188)	(188)
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	90,00%	2	-	2	4	-	4	(2)	-	-	-	-
Arena Castello Operadora de Estádio S.A.	100,00%	294.255	134	294.389	160.622	88.921	249.543	44.846	263.022	(263.467)	(445)	(445)
Sub-total controladas		314.724	145.112	459.836	223.616	158.729	382.345	77.491	313.419	(362.456)	(49.037)	(22.683)
Coligadas												
CAB Sistema Produtor Alho Tinté S.A.	5,00%	69.573	418.481	488.054	23.570	310.335	333.905	154.149	69.814	(59.321)	10.493	524
Total		384.297	563.593	947.890	247.186	469.064	716.250	231.640	383.233	(421.777)	(38.544)	(22.159)

13 Imobilizado

Consolidado	Máquinas, aparelhos e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores e periféricos	Equipamentos de campo	Veículos	Instalações	Equipamentos especiais	Edifícios	Terrenos	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo											
Saldo em 01 de dezembro de 2012	36.877	5.724	7.531	97.485	103.401	3.659	20.667	574	841	8.833	285.592
Adições	85.016	7.192	5.962	38.261	12.651	14.180	478	-	-	13.287	177.027
Baixas	(257)	(218)	(2.149)	(6.064)	(2.587)	(609)	(31)	-	-	-	(11.915)
Transferências	-	-	-	-	-	5.914	(23)	-	-	(5.891)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	121.636	12.698	11.344	129.682	113.465	23.144	21.091	574	841	16.229	450.704
Adições	13.940	10.182	1.619	16.297	3.246	4.364	99	442	-	58.019	108.208
Baixas	(1.229)	(1.789)	(70)	(23.778)	(12.886)	(198)	(7.922)	-	-	(27.355)	(75.227)
Transferências	23.368	1.961	253	-	518	16.016	-	2.475	-	(44.591)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	157.715	23.052	13.146	122.201	104.343	43.326	13.268	3.491	841	2.302	483.685
Depreciação											
Saldo em 01 de dezembro de 2012	(1.913)	(1.102)	(2.232)	(34.286)	(31.480)	(969)	(3.324)	(78)	-	-	(75.384)
Adições	(9.555)	(919)	(1.972)	(8.164)	(9.235)	(1.922)	(1.944)	(15)	-	-	(33.726)
Baixas	5	62	130	4.362	2.004	20	-	-	-	-	6.583
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(11.463)	(1.959)	(4.074)	(38.088)	(38.711)	(2.871)	(5.268)	(93)	-	-	(102.527)
Adições	(23.328)	(2.102)	(2.324)	(11.486)	(5.957)	(6.475)	(1.778)	(670)	-	-	(54.120)
Baixas	259	329	33	7.265	4.341	32	4.097	-	-	-	16.356
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(34.532)	(3.732)	(6.365)	(42.309)	(40.327)	(9.314)	(2.949)	(763)	-	-	(140.291)
Valor líquido contábil											
Em 31 de dezembro de 2012	110.173	10.739	7.270	91.594	74.754	20.273	15.823	481	841	16.229	348.177
Em 31 de dezembro de 2013	123.183	19.320	6.781	79.892	64.016	34.012	10.319	2.728	841	2.302	343.394

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

	Máquinas, aparelhos e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores e periféricos	Equipamentos de campo	Veículos	Instalações	Equipamentos especiais	Edificações	Terrenos	Adiantamentos a fornecedores	Total
Controladora											
Custo											
Saldo em 01 de dezembro de 2012	36.604	5.483	7.253	2.247	19.577	3.225	13.932	574	841	8.833	98.569
Adições	84.951	7.179	5.953	20.571	2.964	14.179	440	-	-	13.287	149.524
Baixas	(126)	(204)	(2.144)	(36)	(162)	(609)	(4)	-	-	-	(3.285)
Transferências	-	-	-	-	-	5.891	-	-	-	(5.891)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	121.429	12.458	11.062	22.782	22.379	22.686	14.368	574	841	16.229	244.808
Adições	13.713	10.283	1.769	1.585	28	4.709	99	54	-	58.019	90.259
Baixas	(1.210)	(1.789)	(70)	(12.684)	(4.576)	(127)	(7.507)	-	-	(27.355)	(55.318)
Transferências	23.368	1.961	253	-	518	16.016	-	2.475	-	(44.591)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	157.300	22.913	13.014	11.683	18.349	43.284	6.960	3.103	841	2.302	279.749
Depreciação											
Saldo em 01 de dezembro de 2012	(1.895)	(1.082)	(2.112)	(248)	(1.554)	(683)	(822)	(78)	-	-	(8.474)
Adições	(9.535)	(890)	(1.915)	(2.848)	(1.672)	(1.840)	(1.630)	(15)	-	-	(20.345)
Baixas	2	60	127	2	2	20	-	-	-	-	213
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(11.428)	(1.912)	(3.900)	(3.094)	(3.224)	(2.503)	(2.452)	(93)	-	-	(28.606)
Adições	(21.748)	(2.015)	(2.386)	(200)	(2.072)	(6.887)	(2.825)	(233)	-	-	(38.366)
Baixas	281	329	38	1.283	211	19	4.037	-	-	-	6.198
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(32.895)	(3.598)	(6.248)	(2.011)	(5.085)	(9.371)	(1.240)	(326)	-	-	(60.774)
Valor líquido contábil											
Em 31 de dezembro de 2012	110.001	10.546	7.162	19.688	19.155	20.183	11.916	481	841	16.229	216.202
Em 31 de dezembro de 2013	124.405	19.315	6.766	9.672	13.264	33.913	5.720	2.777	841	2.302	218.975

Análise do valor de recuperação

De acordo com o CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, a Companhia e suas controladas avaliam, ao final de cada exercício, eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre seu valor de recuperação. A avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, considerando variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercados entre outros.

O resultado de tal avaliação não apontou necessidade de provisão para redução no valor recuperável destes ativos, não havendo, portanto, perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

14 Fornecedores e outras contas a pagar

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Fornecedores		69.029	243.232	67.843	187.334
Partes relacionadas	20	14	22	-	-
Contas a pagar - consórcios		1.785	84.473	1.785	84.473
Outras contas a pagar		26.699	19.974	23.734	16.148
Total		97.527	347.701	93.362	287.953
Passivo circulante		92.375	346.484	88.210	286.761
Passivo não circulante		5.152	1.217	5.152	1.194

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 31 de dezembro de 2013 e concluíram que os valores não geram ajustes materiais nas demonstrações financeiras.

A exposição da controladora e das controladas a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar está divulgada na nota explicativa nº 17.

15 Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos e financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia e de suas controladas a riscos de taxa de juros e liquidez, veja nota explicativa 17.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

Linha de Crédito	Nota	Indexador	Juros médios a.a. (%)	Vencimento	Consolidado		Controladora	
					2013	2012	2013	2012
Leasing		CDI	13,78	De 2014 a 2019	20.977	7.181	10.764	-
FINAME		TJLP	5,94	De 2014 a 2025	109.856	104.854	48.813	44.549
Cédula de crédito bancário		CDI	11,17	2014	76.157	174.769	76.157	174.769
Crédito direto ao consumidor		CDI	9,90	De 2014 a 2017	19.759	10.760	19.759	18.760
Nota promissória		CDI	12,46	2014	105.104	-	105.104	-
Partes relacionadas	20				3.747	2.306	22.618	8.245
Total					334.700	299.870	283.207	238.323
Passivo circulante					206.361	178.240	195.297	167.692
Passivo não circulante					128.339	121.630	87.910	70.631

Os empréstimos de Leasing e FINAME foram efetuados para a renovação do parque de máquinas e caminhões da Companhia e suas controladas e estão garantidos mediante alienação fiduciária dos bens objeto do contrato.

Em 15 de outubro de 2013, a Companhia emitiu 10 notas promissórias, em série única, valor nominal de R\$ 10.000, montante de R\$ 100.000 com vencimento após 180 dias contados da respectiva data de emissão, juros remuneratórios de 127% do CDI ao ano na base 252 dias úteis, garantidas por aval prestado pela avalista Galvão Participações S.A.

Fornecimento de garantias, avais ou fianças

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia forneceu a suas controladas e controladas em conjunto as seguintes garantias, avais ou fianças:

Tipo	A favor de	Ligação	Consolidado		Controladora	
			2013	2012	2013	2012
Aval	Galvão Logística Exp. E Imp. Ltda.	Direta	-	-	-	67.486
Aval	Galvão Energia Participações S.A.	Indireta	-	284	-	284
Aval	CAB Águas de Paranaguá S.A.	Indireta	-	36.808	-	36.808
Aval	Galvão Participações S.A.	Controladora	-	3.078	-	3.078
Garantia	Galvão Participações S.A.	Controladora	600.000	2.102.008	600.000	2.102.008
Aval	CAB Culmbá S.A.	Indireta	189.260	182.250	189.260	182.250
Total			789.260	2.324.428	789.260	2.391.914

(*) Correspondem aos valores de face das garantias/avais fornecidos.

16 Debêntures

Linha de Crédito	Indexador	Juros médios a.a. (%)	Vencimento	Consolidado	
				2013	2013
Debêntures	CDI	14,41	De 2014 a 2018	107.832	107.832
Passivo circulante				7.832	7.832
Passivo não circulante				100.000	100.000

Em 24 de maio de 2013, a Companhia emitiu 1.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória prestada pela fiadora Galvão Participações S.A., em série única, com valor nominal unitário de R\$ 100, montante total de R\$ 100.000 com vencimento em 24 de maio de 2018, juros remuneratórios correspondentes a 147,50% do CDI ao ano, na base 252 dias úteis, pagos anualmente, sendo o primeiro pagamento devido em 24 de maio de 2014. O valor nominal das debêntures será amortizado em três parcelas anuais e consecutivas, sendo a primeira amortização devida em 24 de maio de 2016.

17 Instrumentos financeiros

Gerenciamento dos riscos financeiros

Visão geral

A Companhia e suas controladas estão expostas aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado; e
- Gerenciamento de capital

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas para cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas e os processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital da Companhia e suas controladas.

Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas, e os gestores de cada área se reportam regularmente ao Conselho sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, buscam desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam seus papéis e obrigações.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco da Companhia e suas controladas incorrerem em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentados abaixo.

Exposição a risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	6	657.198	440.924	643.721	437.796
Contas a receber e outros recebíveis	7	790.405	687.603	787.199	697.404
Total		1.447.603	1.128.527	1.430.920	1.135.200
Ativo circulante		1.428.315	1.095.743	1.402.282	1.101.292
Ativo não circulante		19.288	32.784	28.638	33.908

A Companhia e suas controladas têm atualmente recebíveis nos segmentos de construção.

No segmento de construção, o principal mitigador refere-se aos recebíveis com clientes de baixo risco de crédito, em geral empresas de capital aberto, muitas vezes com classificações de grau de investimento feitas por agências renomadas. Nos contratos com instituições públicas, embora exista risco de atraso, não há histórico na Companhia e suas controladas de perdas integrais desses recebíveis.

Perdas por redução no valor recuperável

A composição por vencimento dos recebíveis de clientes na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidos perdas por redução no valor recuperável era o seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
A vencer	681.110	571.591	672.491	493.561
Vencido de 1 a 30 dias	7.323	14.020	6.153	13.494
Vencido de 31 a 90 dias	9.418	13.956	9.262	12.853
Vencido de 91 a 180 dias	15.694	22.813	15.164	22.731
Vencido de 181 a 360 dias	30.544	7.043	29.023	6.773
Vencidos acima de 360 dias	5.875	7.602	3.863	5.590
Total	749.964	637.025	735.956	555.002

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber e outros recebíveis durante o exercício foi o seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Saldo em 1º de janeiro	7.602	3.688	5.590	1.676
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecida	(1.727)	3.914	(1.727)	3.914
Saldo final	5.875	7.602	3.863	5.590

A provisão para redução ao valor recuperável é realizada com base no histórico de inadimplência global, que corresponde aos títulos vencidos há mais de 360 dias, que indicam que os clientes não devem conseguir pagar seus saldos pendentes.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e de suas

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

O valor contábil dos passivos financeiros com risco de liquidez está representado abaixo:

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Fornecedores e outras contas a pagar	14	97.527	347.701	93.362	287.955
Empréstimos e financiamentos	15	334.700	299.870	283.207	238.323
Debêntures	16	107.832	-	107.832	-
Total		540.059	647.571	484.401	526.278
Passivo circulante		306.568	524.724	291.339	454.453
Passivo não circulante		233.491	122.847	193.062	71.825

No setor de construção o principal mitigador do risco de liquidez é a vinculação dos principais contratos de fornecimento de insumos e serviços aos recebimentos dos clientes.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

Consolidado	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	31 de dezembro de 2013					
			Até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 144 meses
Passivos financeiros não derivativos								
Fornecedores e outras contas a pagar	97.527	97.527	92.375	5.152	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	334.700	369.553	222.244	36.449	33.751	24.273	18.589	34.247
Debêntures	107.832	158.916	15.539	14.411	47.411	42.653	38.900	-
31 de dezembro de 2012	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	31 de dezembro de 2012					
			Até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 120 meses
Passivos financeiros não derivativos								
Fornecedores e outras contas a pagar	347.701	347.701	346.484	1.217	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	299.870	331.933	195.080	35.343	23.558	22.827	16.305	38.820

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia e suas controladas, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, novas regras políticas, nos editais de obras públicas, têm nos resultados da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia possui contratos operacionais de obras nos seguimentos de Infraestrutura e Engenharia Industrial, com prazos de entrega previstos para os próximos 03 (três) exercícios.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

Para entrega e cumprimento desses contratos, a Companhia necessita da contratação de fornecedores e prestadores de serviços operacionais de diversas especialidades, relacionados ao escopo constantes do objeto destes contratos de obras, que já foram ou serão ainda contratadas.

Risco de taxa de juros

As operações da Companhia e de suas controladas estão expostas às taxas de juros indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI e TJLP.

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e de suas controladas eram:

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Ativos financeiros					
Aplicações financeiras	6	451.928	377.814	451.928	377.814
Passivos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	15	330.953	297.564	260.597	230.078
Debêntures	16	107.832	-	107.832	-

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Com base no saldo das aplicações financeiras, do endividamento, no cronograma de desembolsos e nas taxas de juros dos empréstimos e financiamentos, efetuamos uma análise de sensibilidade de quanto teriam aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados a seguir. O cenário 1 corresponde ao cenário considerado mais provável nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras. O cenário 2 corresponde a uma alteração de 25% nas taxas, e o cenário 3 corresponde a uma alteração de 50% nas taxas. Separamos os efeitos em apreciação e depreciação nas taxas conforme as tabelas a seguir:

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - apreciação das taxas

Instrumentos	Exposição em 2013	Risco	Cenários					
			Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	451.928	CDI	8,02	(2.486)	9,34	8.451	11,21	16.902
Passivos financeiros								
Leasing	20.077	CDI	8,02	1.156	17,23	(693)	20,67	(1.383)
FINAME	109.856	TJLP	5,50	483	7,43	(1.637)	8,91	(3.263)
Cédula de crédito bancário	76.157	CDI	8,02	2.399	13,96	(2.125)	16,76	(4.257)
Nota Promissória	105.104	CDI	8,02	4.667	15,58	(3.279)	18,69	(6.548)
Crédito direto ao consumidor	19.759	CDI	8,02	371	12,38	(490)	14,85	(978)
Debêntures	107.832	CDI	8,02	6.890	18,01	(3.882)	21,62	(7.775)
Total				<u>13.480</u>		<u>(3.655)</u>		<u>(7.302)</u>

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

Controladora	Exposição em 2013	Risco	Cenários					
			Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Instrumentos								
Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	451.928	CDI	8,02	(2.486)	9,34	8.451	11,21	16.902
Passivos financeiros								
Leasing	10.764	CDI	8,02	620	17,23	(371)	20,67	(742)
FINAME	48.813	TJLP	5,50	215	7,43	(727)	8,91	(1.450)
Cédula de crédito bancário	76.157	CDI	8,02	2.399	13,96	(2.125)	16,76	(4.257)
Nota Promissória	105.104	CDI	8,02	4.667	15,38	(3.279)	18,69	(6.548)
Crédito direto ao consumidor	19.759	CDI	8,02	371	12,38	(490)	14,85	(978)
Debêntures	107.832	CDI	8,02	6.890	18,01	(3.882)	21,62	(7.775)
Total				<u>12.676</u>		<u>(2.423)</u>		<u>(4.848)</u>

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - depreciação das taxas

Consolidado	Exposição em 2013	Risco	Cenários					
			Provável		Redução do índice em 25%		Redução do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Instrumentos								
Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	451.928	CDI	8,02	(2.486)	5,60	(8.451)	3,74	(16.902)
Passivos financeiros								
Leasing	20.077	CDI	8,02	1.156	10,34	693	6,89	1.383
FINAME	109.856	TJLP	5,50	483	4,46	1.637	2,97	3.263
Cédula de crédito bancário	76.157	CDI	8,02	2.399	8,38	2.125	5,59	4.257
Nota Promissória	105.104	CDI	8,02	4.667	9,35	3.279	6,23	6.548
Debêntures	107.832	CDI	8,02	6.890	10,81	3.882	7,21	7.775
Crédito direto ao consumidor	19.759	CDI	8,02	371	7,43	490	4,95	978
Total				<u>13.480</u>		<u>3.655</u>		<u>7.302</u>

Controladora	Exposição em 2013	Risco	Cenários					
			Provável		Redução do índice em 25%		Redução do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Instrumentos								
Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	451.928	CDI	8,02	(2.486)	5,60	(8.451)	3,74	(16.902)
Passivos financeiros								
Leasing	10.764	CDI	8,02	620	10,34	371	6,89	742
FINAME	48.813	TJLP	5,50	215	4,46	727	2,97	1.450
Cédula de crédito bancário	76.157	CDI	8,02	2.399	8,38	2.125	5,59	4.257
Nota Promissória	105.104	CDI	8,02	4.667	9,35	3.279	6,23	6.548
Crédito direto ao consumidor	19.759	CDI	8,02	371	7,43	490	4,95	978
Debêntures	107.832	CDI	8,02	6.890	10,81	3.882	7,21	7.775
Total				<u>12.676</u>		<u>2.423</u>		<u>4.848</u>

Fontes: a informação do CDI foi extraída da base da Cctip e a TJLP retirado da Receita Federal, todas essas com a data-base do último dia útil de dezembro de 2013.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

Gerenciamento do capital

A gestão de capital da Companhia e suas controladas é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

A dívida da Companhia e suas controladas para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir, conforme números da controladora e consolidado:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Total do passivo e participação de não controladores	910.295	1.111.438	818.828	1.020.792
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(657.198)	(440.924)	(643.721)	(437.796)
(=) Passivo líquido (A)	253.097	670.514	175.107	582.996
Total do patrimônio líquido atribuível aos controladores (B)	1.347.258	946.016	1.347.258	946.016
Relação dívida líquida sobre capital ajustado (A/B)	0,19	0,71	0,13	0,62

Valor justo versus valor contábil

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação.

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	2013	2012	2013	2012
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	657.198	440.924	657.198	440.924
Contas a receber e outros recebíveis	790.405	687.603	790.405	687.603
Total	1.447.603	1.128.527	1.447.603	1.128.527
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras contas a pagar	97.527	347.701	97.527	347.701
Empréstimos e financiamentos	334.700	299.870	334.700	299.870
Debêntures	107.832	-	107.832	-
Total	540.059	647.571	540.059	647.571

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

	Consolidado					
	2013			2012		
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	-	205.270	-	-	63.110	-
Aplicações financeiras (*)	451.928	-	-	377.814	-	-
Contas a receber e outros recebíveis	-	790.405	-	-	687.603	-
Total	451.928	995.675	-	377.814	750.713	-
Passivos financeiros						
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	97.527	-	-	347.701
Empréstimos e financiamentos	-	-	334.700	-	-	299.870
Debêntures	-	-	107.832	-	-	-
Total	-	-	540.059	-	-	647.571

(*) Em 31 de dezembro de 2012 as aplicações financeiras foram divulgadas na categoria “Empréstimos e recebíveis”, quando a efetiva classificação pela Administração foi em “Valor justo por meio do resultado”.

18 Provisões e encargos trabalhistas

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Provisões trabalhistas	54.734	64.185	54.125	62.967
Encargos sociais a recolher	26.424	24.431	26.353	24.370
Salários a pagar	25.994	21.202	25.994	21.202
Outras contribuições a pagar	2.582	2.650	2.566	2.650
Total	109.734	112.468	109.038	111.189

19 Obrigações fiscais

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
COFINS a recolher	39.495	39.599	39.418	39.425
ISS a recolher	18.064	15.771	18.064	15.766
ICMS a recolher	17.473	45.755	17.473	45.750
IR, ISS, CSL, PIS, COFINS retidos a recolher	11.685	13.302	11.420	10.676
PIS a recolher	8.655	8.461	8.635	8.424
INSS retido a recolher	2.850	577	2.848	512
Parcelamento	(i) 1.289	1.642	1.289	1.642
Parcelamento especial PAES (Refis II)	(ii) 253	1.407	253	1.407
Outros	-	2.822	-	2.558
Total	99.764	129.336	99.400	126.160
Passivo circulante	99.229	128.801	98.865	125.625
Passivo não circulante	535	535	535	535

- (i) Referem-se a parcelamento de PIS, COFINS, IR e CSL da Empresa J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda., incorporada em 18 de abril de 2007, cujo pagamento é efetuado mensalmente.
- (ii) Referem-se a débitos de PIS e COFINS próprios e débitos de PIS, COFINS, IR e CSL da empresa Engibrás Comercial Ltda., incorporada em 28 de fevereiro de 2005.

20 Partes relacionadas

Controladora e parte controladora final

A parte controladora final da Companhia é a Galvão Participações S.A.

a. Operações com pessoal-chave da administração

Em 31 de dezembro de 2013, a remuneração do pessoal-chave da Administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da controladora, totalizou R\$ 1.923 (R\$ 7.072 em 2012) e para o consolidado totalizou o montante de R\$ 2.004 (R\$ 7.072 em 2012) registrados no grupo de despesas administrativas, incluindo salários, honorários, remunerações variáveis e benefícios diretos e indiretos.

A Companhia e suas controladas não possuem outros tipos de remuneração, tais como benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas fornecem aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pela Bradesco Previdência Privada, seguro de vida, assistência médica, assistência odontológica e o fornecimento de vale-refeição e vale-transporte.

A Controladora e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados (PPR), sendo elegíveis todos os colaboradores com vínculo empregatício formal. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivo de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes.

Os montantes referentes a benefícios a empregados estão apresentados abaixo:

	2013	2012	2013	2012
Vale-refeição	54.562	40.002	54.356	39.723
Participação nos lucros	22.773	14.767	22.615	14.767
Convênio médico	22.257	23.770	22.085	23.617
Previdência privada	2.654	5.467	2.604	5.416
Auxílio-mobilidade	-	268	-	164
Outros	12.527	9.435	12.514	9.376
Total	114.773	93.709	114.174	93.063

Outras transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos, passivos e resultado em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem principalmente de transações com acionistas e empresas ligadas do mesmo grupo econômico.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

Consolidado	Ativo		Passivo		Resultado	
	2013 (Nota 7)	2012 (Nota 7)	2013 (Nota 13)	2012 (Nota 13)	2013	2012
Não circulante						
Em fornecedores, clientes e outras contas a pagar e a receber						
Serviços operacionais - CSC	(a) 5.169	2.772	-	-	13.915	21.381
Contratos de construção	(b) 3.156	-	-	-	147.198	65.630
Mútuo	(c) -	24.805	-	-	-	-
Contratos de gerenciamento de obras	(d) 11	-	-	-	15.964	7.283
Outros	3.507	1.558	14	22	-	553
Total	11.843	29.135	14	22	177.077	94.847
			(Nota 14)	(Nota 14)		
Em empréstimos e financiamentos						
Investimento	(e) -	-	2.361	2.306	-	(145)
Outros	-	-	3.386	-	(33)	-
Total	-	-	3.747	2.306	(33)	(145)
Controladora						
Circulante						
Em fornecedores, clientes e outras contas a pagar e a receber						
Arena Castello Operadora de Estádio S.A. - Adiantamento	(f) -	RR 921	-	-	-	-
Não circulante						
Em fornecedores, clientes e outras contas a pagar e a receber						
Serviços operacionais - CSC	(a) 5.169	4.775	-	-	13.915	23.754
Contratos de construção	(b) 3.156	-	-	-	147.198	65.630
Mútuo	(c) 4.438	24.805	-	-	-	120
Contratos de gerenciamento de obras	(d) 11	-	-	-	15.964	7.283
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda - Locação de bens	(g) 4.980	128	-	-	33.901	868
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola - Aumento de capital	(h) -	-	-	-	-	39
Outros	3.504	632	-	-	-	556
Total	21.258	30.340	-	-	210.978	98.250
Total de ativo	21.258	119.261	-	-	210.978	98.250
			(Nota 14)	(Nota 14)		
Em empréstimos e financiamentos						
Investimento	(e) -	-	2.361	2.306	-	(145)
Mútuo	(f) -	-	18.863	5.939	(12.430)	(1.291)
Outros	-	-	3.386	-	(33)	-
Total	-	-	22.610	8.245	(12.463)	(1.436)

- (a) Prestação de serviços operacionais - CSC.
- (b) Refere-se a contrato particular de engenharia, construção das obras civis, fornecimento e montagem firmado entre a Companhia e CAB Cuiabá S/A - Concessionária de Serviços Públicos de Água e Esgoto, CAB Águas de Paranaguá S.A. e a CAB Agreste S.A. O valor global dos contratos totaliza R\$ 840.601, sendo R\$ 492.605, R\$ 168.085 e R\$ 179.911. Em 31 de dezembro de 2013 o montante acumulado contabilizado desses contratos por meio de medição do contrato físico e financeiro é de R\$ 22.978, R\$ 6.267 e R\$ 117.953 respectivamente.
- (c) Mútuo firmado entre a Companhia e sua controladora Galvão Participações S.A. e também com sua subsidiária no exterior Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru, ambos sem incidência de juros.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

- (d) Refere-se a contratos de serviços de gerenciamento da implantação dos parques eólicos e suporte administrativo firmado entre a Companhia e GE Olho D' Água S.A., GE Boa Vista S.A., GE Farol S.A. e GE São Bento do Norte S.A. Até 31 de dezembro de 2013 o montante acumulado contabilizado é de R\$ 5.104, R\$ 2.383, R\$ 3.374 e R\$ 5.103, respectivamente.
- (e) Saldo a pagar a Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental, referente a participação minoritária na CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A. de 5%, decorrente de aportes efetuados.
- (f) Valores enviados pela Companhia à Arena do Castelão Operadora de Estádio S.A. para conclusão da obra até o recebimento da quarta tranche do Governo do Estado do Ceará conforme Contrato de Concessão Administrativa 0001/2010, ocorrida em março de 2013.
- (g) Refere-se a locação de bens da Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.
- (h) Refere-se ao numerário em trânsito de aumento de capital na Sucursal de Angola.
- (i) Contrato de mútuo firmado no dia 03 de fevereiro de 2012, entre a Companhia e sua Sucursal no Peru, no limite de USD 10.000 , com taxa de juros de 4,23% ao ano.

Em 30 de dezembro de 2013, a Companhia cedeu seus títulos de fornecedores com base em um "instrumento particular de cessão de transferência de dívida", repassando o montante de R\$ 422.421 para a Galvão Participações S.A.. No dia 31 de dezembro de 2013, ocorreu adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$ 422.421 que será convertido em 422.420.857 novas ações ordinárias nominativas a serem subscritas, integralizadas pela Galvão Participações S.A., até 31 de dezembro de 2014, conforme nota explicativa 24 (b).

21 Adiantamento de clientes

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Norte Energia S.A.	-	70.939	-	70.939
Petrobrás S.A.	1.559	31.142	1.559	31.142
Servicio de Agua Potable y Alcantarillado de Lima - SEPADAL	3.694	11.702	-	-
Consórcio Arena Castelão	-	-	-	60.099
Prefeitura Municipal de Olinda	410	-	410	-
Outros	2.813	9.687	143	3.475
Total	8.476	123.470	2.112	165.655

Referem-se a valores recebidos dos clientes para compra de ativos imobilizados, materiais para obras e estoques a ser aplicado em suas respectivas obras.

22 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Impostos diferidos de ativos, passivos e resultado foram atribuídos da seguinte forma:

Consolidado	Ativos / Passivos		Resultado	
	2013	2012	2013	2012
Ajuste do depreciação - vida útil CPC 27	(2.669)	(2.383)	(286)	(1.548)
Custo atribuído	(12.382)	(12.382)	-	2.294
Contas a receber - diferimento de venda para órgão público	(94.421)	(68.919)	(25.502)	39.673
Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros	16.338	9.553	6.785	3.983
Ajuste diferido líquido dos ingressos e custos das obras do Peru - POC	130	(283)	413	1.453
Provisão para perda com obras	488	406	82	(2.263)
Total	(92.516)	(74.008)	(18.508)	43.592

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

Controladora	Ativos		Resultado	
	2013	2012	2013	2012
Contas a receber - diferimento de venda para órgão público	(94.421)	(68.919)	(25.502)	39.673
Ajuste de depreciação - vida útil CPC 27	(2.669)	(2.383)	(286)	(1.548)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros	16.338	9.553	6.785	3.983
Provisão para perda com obras	488	406	82	(2.263)
Total	(80.264)	(61.343)	(18.921)	39.845

Reconciliação da taxa efetiva	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Resultado do exercício antes dos impostos	237.453	90.088	228.974	94.076
Alquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa com imposto à alquota nominal	(80.734)	(30.630)	(77.851)	(31.986)
Ajuste do Imposto de renda e contribuição social				
Resultado de equivalência patrimonial	(8.781)	676	(5.186)	(7.534)
Receitas não tributáveis/ (despesas) não dedutíveis	54.409	(6.933)	54.409	(6.915)
Sociedade por cota de participação	-	80.291	-	80.291
Outras	1.114	(958)	3.120	4.602
Imposto corrente	(15.484)	(1.146)	(6.587)	(1.387)
Imposto diferido	(18.508)	43.592	(18.921)	39.845
Alquota efetiva	14%	47%	11%	41%

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 ("MP 627") e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 ("IN 1397").

Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração não tem a intenção de efetuar a opção pela adoção antecipada.

De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, mesmo no caso de opção pela adoção antecipada, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da MP 627 e da IN 1397 nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

23 Provisões para contingências - Controladora e consolidado

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais envolvendo contingências trabalhistas e cíveis. Para fazer face às perdas futuras vinculadas a esses processos foi constituída provisão em valor considerado pela administração da Companhia e de suas controladas como suficiente para cobrir as perdas avaliadas como prováveis. A Companhia e suas controladas classificam o risco de perda nos processos legais como "remotos", "possíveis" ou "prováveis". A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia e de suas controladas.

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Cível e trabalhistas	
	2013	2012
Saldo em 1º janeiro	20.451	14.722
Adições	24.071	16.207
Reversões	(7.237)	(10.478)
Saldo final	37.285	20.451

As contingências passivas não reconhecidas nas demonstrações financeiras são processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de natureza administrativo, cível e trabalhista, no montante de R\$ 100.459 (R\$ 53.619 em 2012), para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

24 Patrimônio líquido (controladora)

a. Capital social

O Capital social da Companhia é de R\$ 477.115 subscrito e integralizado (R\$ 302.000 subscrito e integralizado em 2012). Está representado por 477.115.303 (302.000.000 em 2012) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, pertencentes aos seguintes acionistas:

	Em quantidade de ações	
	2013	2012
Galvão Participações S.A.	477.115.303	301.999.994
Pessoas físicas	-	6
Total	477.115.303	302.000.000

b. Adiantamento para futuro aumento de capital

No dia 31 de dezembro de 2013, ocorreu adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$422.421 que será convertido em 422.421.857 novas ações ordinárias nominativas a serem subscritas, integralizadas pela Galvão Participações S.A., até 31 de dezembro de 2014.

c. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

d. Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em pagamentos de investimentos previstos no orçamento de capital dos exercícios de 2013 a 2017.

e. Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajuste de avaliação patrimonial inclui os ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição da controlada Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda., bem como o efeito da variação cambial da subsidiária no exterior Galvão Engenharia S.A. – Sursusal del Peru.

f. Dividendos

O Estatuto Social da Companhia não determina o dividendo mínimo obrigatório, consequentemente a Lei 6.404/76 determina que deva ser de 50% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma dessa lei. De acordo com ata de Assembléia Geral Extraordinária realizada em 18 de dezembro de 2013 os acionistas, por unanimidade, optaram pela não distribuição de dividendos obrigatórios sobre resultado do exercício de 2013 e o saldo do resultado do exercício foi transferido para reserva de retenção de lucros.

25 Receita operacional líquida

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Receitas obras públicas	2.453.055	1.844.336	2.453.055	1.907.002
Receitas obras privadas	778.107	732.695	761.700	708.832
Receitas a faturar	317.748	169.144	314.455	26.043
Venda de materiais	412.904	494.676	412.904	494.377
Locação de equipamentos	41.376	25.677	14.382	-
Total receita bruta	4.003.190	3.266.528	3.956.496	3.136.254
(-) Impostos sobre vendas	(239.601)	(279.262)	(237.282)	(251.853)
Total receita líquida	3.763.589	2.987.266	3.719.214	2.884.401

26 Gastos por natureza

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Custos das vendas e serviços prestados				
Custo pessoal	(1.251.079)	(895.668)	(1.249.758)	(894.236)
Serviços contratados	(892.900)	(1.021.164)	(914.801)	(941.775)
Materiais	(590.214)	(415.838)	(572.647)	(408.738)
Depreciação e amortização	(51.205)	(30.420)	(35.457)	(17.074)
Outros custos	(453.390)	(295.650)	(454.920)	(295.137)
Total dos custos das vendas e serviços prestados	(3.238.988)	(2.658.760)	(3.227.583)	(2.556.960)

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Despesas administrativas e gerais				
Serviços contratados	(111.426)	(74.362)	(109.977)	(71.174)
Despesa com pessoal	(32.938)	(68.245)	(27.048)	(62.547)
Depreciação e amortização	(7.697)	(6.053)	(7.691)	(6.010)
Outras despesas	(38.082)	(32.739)	(34.226)	(28.869)
Total despesas administrativas e gerais	(190.143)	(181.419)	(178.942)	(168.600)

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013 e 2012

27 Receitas financeiras e despesas financeiras

	Consolidada		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Receitas financeiras				
Juros de aplicações financeiras	9.546	8.920	9.546	8.578
Descontos obtidos	3.979	1.791	3.979	1.791
Receita de operações com partes relacionadas	1.021	-	1.021	-
Varição cambial	680	1.873	-	1.038
Outras	2.356	9.241	1.736	9.222
Total	17.582	21.825	16.282	20.629
Despesas financeiras				
Juros pagos e incorridos	(76.293)	(69.398)	(71.869)	(64.975)
Descontos concedidos	(3.635)	(2.335)	(3.635)	(2.335)
Varição cambial	(2.927)	(2.239)	(2.920)	(1.275)
Outras	(9.187)	(1.052)	(9.180)	(905)
Total	(92.042)	(75.024)	(87.604)	(69.490)
Resultado financeiro líquido	(74.460)	(53.199)	(71.322)	(48.861)

28 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais são:

	Consolidado	
	2013	2012
Cobertura do seguro		
Riscos de engenharia	647.184	713.401
Seguro garantia	874.531	527.289
Responsabilidade civil	158.866	104.956
Patrimonial (riscos diversos - equipamentos)	67.143	27.504
Total	1.747.724	1.373.150

29 Aspectos ambientais

As instalações da Companhia e de suas controladas consideram que suas atividades de construção estão sujeitas a regulamentações ambientais. A Companhia e suas controladas diminuem os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles com investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas, além de acreditarem que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

30 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas de acordo com o CPC 03 (R2) e IAS 7.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na Companhia e suas controladas e saldos em poder de bancos.

b) Ativo imobilizado - controladora

Durante o exercício de 2013 a Companhia adquiriu ativo imobilizado ao custo total de R\$ 90.259 dos quais R\$ 20.022 foram adquiridos através de financiamentos. Da mesma forma, a Companhia e suas controladas adquiriram ativo imobilizado ao custo total de R\$ 108.208 dos quais R\$ 34.290 também foram adquiridos através de financiamentos.

* * *

Composição do Conselho de Administração

Presidente:

José Rubens Goulart Pereira

Conselheiros:

Dario de Queiroz Galvão Filho

Mário de Queiroz Galvão

Erton Medeiros Fonseca

Jean Alberto Luscher Castro

Carlos Fernando Namur

Composição da Diretoria

Diretor Presidente da Divisão de Infraestrutura

José Gilberto de Azevedo Branco Valentim

Diretor Corporativo

Edison Martins

Diretor da Regional Centro-leste

Ricardo Cordeiro de Tolêdo

Diretor Presidente da Divisão Óleo & Gás

Erton Medeiros Fonseca

Diretor de Projetos estruturados

Marcus Vinicius Innocência Picanço

Diretor Presidente da Divisão Internacional

Carlos Fernando Namur

Diretor de Logística

Silvimar Fernandes Reis

Contador

Wagner Macedo da Rocha

CRC/SP nº 1SP188187/0-0

2014

Rio de Janeiro
Av. Rio Branco 138 / 11º andar
20040 002 / Centro
Rio de Janeiro / RJ
T +55 21 3195 0240

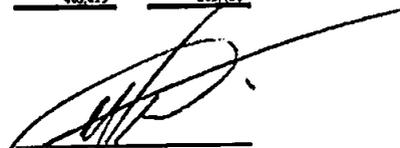
São Paulo
Av. Paulista 1079 / 2º andar
01311 200 / Bela Vista
São Paulo / SP
T +55 11 3041 1500

Brasília
SAUS Sul / quadra 05
bloco K / Nº 17 / salas 501-507
70070 050 / Brasília / DF
T +55 61 3323 3865

Galvão Engenharia S.A.
Demonstrações de resultados - NÃO AUDITADO
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais)

GRUPO
Galvão

	2014	2013
Receita operacional líquida	3.621.715	3.719.214
Custo das vendas e serviços	<u>(2.603.116)</u>	<u>(3.227.383)</u>
Lucro bruto	<u>1.018.599</u>	<u>491.831</u>
Despesas operacionais		
Despesas administrativas e gerais	(241.071)	(178.942)
Outras receitas (despesas) líquidas	11.185	2.861
Resultado de equivalência patrimonial	<u>1.676</u>	<u>(15.254)</u>
	<u>790.389</u>	<u>300.726</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		
Receitas financeiras	29.956	16.282
Despesas financeiras	<u>(131.284)</u>	<u>(87.604)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(121.428)</u>	<u>(71.322)</u>
Resultado antes dos impostos	<u>668.961</u>	<u>229.404</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.738	(6.587)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(266.894)</u>	<u>(18.921)</u>
Resultado de exercício	<u>403.823</u>	<u>203.466</u>
Resultado atribuível aos:		
Acionistas controladores	403.823	203.466
Acionistas não controladores	-	-
Resultado do exercício	<u>403.823</u>	<u>203.466</u>


 Wagner Almeida da Rocha
 Controlador
 CRC / RP nº 188187/O-0

Galvão Engenharia S.A.
Balancas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013 - NÃO AUDITADO
(Em milhares de reais)



	2014	2013
Ativo		
Credores		
Caixa e equivalentes de caixa	216.872	443.721
Clientes a receber e outros recebíveis	1.973.992	798.241
Preços relacionados	18.122	-
Impostos	223.816	288.296
Impostos e contribuições a recuperar	152.882	162.212
Adiantamentos e antecipações	177.294	70.822
Despesas antecipadas	3.422	2.487
Ativos suspensos para venda	-	12.227
Total do ativo circulant	2.587.381	1.679.279
Ativo não circulant		
Reservado a longo prazo	18.789	7.288
Clientes a receber e outros recebíveis	36.733	21.228
Preços relacionados	47.442	28.628
Total do ativo não circulant	102.964	57.144
Total do ativo	2.690.345	1.736.423
Passivo		
Credores		
Reservados	424.122	82.210
Preços relacionados	7.776	-
Emprestimos e financiamentos	494.136	200.129
Provisões a obrigações relacionadas	78.261	109.028
Obrigações financeiras	205.241	98.845
Adiantamentos de clientes	27.404	2.112
Total do passivo circulant	1.228.431	591.324
Passivo não circulant		
Reservados	5.152	5.132
Emprestimos e financiamentos	145.624	87.210
Preços relacionados	110.860	-
Dobletes	-	100.000
Obrigações financeiras	3.772	512
Imposto de renda e contribuições sociais diferidas	347.724	80.264
Provisões para contingências	21.265	37.282
Provisão para perda de investimentos	9.547	6.229
Total do passivo não circulant	654.057	317.474
Total do passivo e patrimônio líquido	2.690.345	1.736.423
Patrimônio líquido		
Capital social	899.256	477.115
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	422.421
Reserva de Lucros	110	418.761
Ativos de avaliação patrimonial / Reserva Legal	89.855	28.961
Total do patrimônio líquido	989.221	1.347.258
Participação de não controladores		
Total do passivo e patrimônio líquido	2.690.345	1.736.423

Galvão Participações S.A.

Rio de Janeiro
Av Rio Branco 138 / 11º andar
20040 002 / Centro
Rio de Janeiro / RJ
T +55 21 3195 0240

São Paulo
Av Paulista 1079 / 2º andar
01311 200 / Bela Vista
São Paulo / SP
T +55 11 3041 1500

Brasília
SAUS Sul / quadra 05
bloco K / N° 17 / salas 501-507
70070 050 / Brasília / DF
T +55 61 3323 9865

2012

Rio de Janeiro
Av Rio Branco 138 / 11º andar
20040 002 / Centro
Rio de Janeiro / RJ
T +55 21 3195 0240

São Paulo
Av Paulista 1079 / 2º andar
01311 200 / Bela Vista
São Paulo / SP
T +55 11 3041 1500

Brasília
SAUS Sul / quadra 05
bloco K / N° 17 / salas 501-507
70070 050 / Brasília / DF
T +55 61 3323 3865



Galvão Participações S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011**



Conteúdo

Relatório da administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	4
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações de resultados	7
Demonstrações de resultados abrangentes	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

Relatório da administração

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos senhores acionistas as demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Tais informações vêm acompanhadas pelo relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, que foi discutido e revisado pela Administração. Estas demonstrações são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e refletem a posição patrimonial e os resultados apurados.

A Administração

São Paulo, 29 de abril de 2013



KPMG Auditores Independentes
 Avenida Presidente Vargas, 2.121
 14º Andar – Sala 1403 - Jardim América
 14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
 Caixa Postal 457
 14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650
 Fax: 55 (16) 3323-6651
 internet: www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
 Conselheiros e Acionistas da
 Galvão Participações S.A.
 São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Galvão Participações S.A. (“Companhia”) individuais e consolidadas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Galvão Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme apresentado na nota explicativa nº 23 às demonstrações financeiras, a Companhia mantém relações e operações em montantes significativos com partes relacionadas. Consequentemente, os resultados de suas operações podem ser diferentes daqueles que seriam obtidos de transações efetuadas apenas com partes não relacionadas. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Ribeirão Preto, 29 de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Alberto Bressan Filho
Contador CRC – 1SP144380/O-7

Galvão Participações S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2012	2011	2012	2011
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	463.703	245.151	627	2.119
Outros investimentos	7	173.062	-	-	-
Contas a receber e outros recebíveis	8	762.023	1.091.977	-	153.364
Estoque	9	201.669	68.641	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	10	160.259	51.051	1.647	1.547
Adiantamento a fornecedores	11	209.755	29.960	7	8
Despesas antecipadas		8.719	9.646	-	2.923
Total do ativo circulante		1.979.190	1.496.426	2.281	159.961
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Contas a receber e outros recebíveis	8	416.928	379.150	64.057	45.929
Depósitos judiciais		1.441	566	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	10	23.717	17.530	-	-
Adiantamento a fornecedores	11	551	662	-	-
Ativos financeiros diferidos	12	31.064	37.536	-	-
Investimentos	13	4.671	887	1.140.136	827.551
Intangível	14	478.637	270.762	67	80
	15	404.462	185.707	-	-
Total do ativo não circulante		1.361.471	892.800	1.204.260	873.560
Total do Ativo		3.340.661	2.389.226	1.206.541	1.033.521

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2012	2011	2012	2011
Passivo					
Circulante					
Fornecedores e outros créditos a pagar	16	599.801	254.924	175.189	132
Empréstimos e financiamentos	17	507.665	382.671	1.607	256.852
Débitos	18	95.781	63.046	61.037	63.046
Provisões e encargos trabalhistas		121.815	79.712	324	446
Obrigações fiscais	19	139.562	87.141	46	158
Imposto de renda e contribuição social a pagar		4.197	4.550	-	-
Adiantamento de clientes	20	162.415	222.377	38.945	38.945
Total do passivo circulante		1.591.236	1.094.421	277.148	359.579
Não circulante					
Fornecedores e outros créditos a pagar	16	21.639	17.080	1.183	962
Empréstimos e financiamentos	17	590.960	414.012	28.343	6.845
Débitos	18	473.886	237.252	473.886	237.252
Obrigações fiscais	19	42.401	41.711	-	-
Provisões e encargos trabalhistas	12	300.737	139.058	-	-
Provisão para contingências	21	21.789	15.268	-	-
Provisão para perdas em investimentos	13	-	-	22.149	18.818
Investimento financeiro com acesso não controlado	24	76.487	-	-	-
Total do passivo não circulante		1.327.899	864.381	525.561	263.877
Patrimônio líquido					
Capital social	24	312.146	312.093	312.146	312.093
Reservas		89.690	97.972	89.690	97.972
Ajuste de avaliação patrimonial		1.996	-	1.996	-
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		403.832	410.065	403.832	410.065
Participação de não controladores		17.694	20.339	-	-
Total do patrimônio líquido		421.526	430.424	403.832	410.065
Total do passivo		2.919.133	1.958.882	802.709	623.456
Total do passivo e patrimônio líquido		3.340.661	2.389.226	1.206.541	1.033.521

Galvão Participações S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida	25	3.277.586	2.372.847	-	-
Costo dos serviços prestados	26	(2.839.898)	(2.021.395)	-	-
Lucro bruto		437.688	351.452	-	-
Despesas operacionais					
Comerciais	26	(13.953)	(5.562)	-	-
Administrativas e gerais	26	(284.503)	(320.352)	(3.001)	(13.810)
Outras receitas (despesas)		(7.167)	766	(10)	(916)
Resultado de equivalência patrimonial	13	1.466	1.180	105.330	(27.131)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		133.531	27.484	102.319	(41.857)
Receitas financeiras	27	62.910	77.778	1.838	998
Despesas financeiras	27	(192.098)	(165.631)	(65.645)	(45.595)
Resultado antes dos impostos	27	(129.188)	(87.853)	(63.807)	(44.597)
Imposto de renda e contribuição social corrente	12	(3.711)	(24.128)	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	12	31.285	(1.256)	-	-
Resultado do exercício		31.917	(85.753)	38.512	(86.454)
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		38.512	(86.454)	38.512	(86.454)
Acionistas não controladores		(6.595)	701	-	-
Resultado do exercício		31.917	(85.753)	38.512	(86.454)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Participações S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Resultado do exercício antes da participação dos acionistas não controladores	31.917	(85.753)	38.512	(86.454)
Varição cambial de conversão de operações no exterior	1.996	-	1.996	-
Resultado abrangente total	33.913	(85.753)	40.508	(86.454)
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	40.508	(86.454)	40.508	(86.454)
Acionistas não controladores	(6.595)	701	-	-
Resultado abrangente total	33.913	(85.753)	40.508	(86.454)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Participações S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhões de reais)

Data	Atividade em unidades controladoras										
	Capital			Reservas			Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido consolidado
	total	a integrar	colacionado e integrado	legal	de lucros e reservas	de lucros					
Saldo em 1º de janeiro de 2012	327.000	(146.976)	310.490	12.548	164.266	32.147	-	-	721.000	6.556	731.564
Resultados de operações	-	-	-	-	-	-	486.456	-	486.456	306	(85.953)
Distribuição de lucros de lucros operacionais	-	-	-	-	-	(7.643)	7.643	-	-	-	-
Distribuição de lucros de lucros e reservas	-	-	-	-	(78.539)	-	78.539	-	-	-	-
Transferências entre contas registradas diretamente no patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contribuições e distribuições para os associados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos extraordinários	-	-	-	-	-	(38.532)	-	-	(38.532)	-	(38.532)
Incorporação de capital	-	2.043	2.040	-	-	-	-	-	2.043	-	2.043
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.902	13.902
Saldo total em 31 de dezembro de 2012	327.000	(144.933)	312.531	12.548	164.267	32.147	-	-	769.000	20.358	790.458
Resultados de operações	-	-	-	-	-	-	38.542	-	38.542	(6.995)	31.917
Reserva legal	-	-	-	1.928	-	-	(1.928)	-	-	-	-
Dividendos obrigatórios não distribuídos	-	-	-	-	88.280	-	(88.280)	-	-	-	-
Distribuição de dividendos extraordinários em unidades	-	-	-	-	-	-	(3.499)	-	(3.499)	-	(3.499)
Transferência de reservas de operações em unidades	-	-	-	-	-	-	-	1.908	1.908	-	1.908
Transferência de participações em unidades	-	-	-	-	-	-	37.343	-	37.343	-	37.343
Crédito de transação relacionado ao aumento de capital social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos extraordinários	-	-	-	-	(78.689)	-	-	-	(78.689)	-	(78.689)
Incorporação de capital	-	37	39	-	-	-	-	-	39	-	39
Distribuição de lucros	-	-	-	-	-	38.537	(38.537)	-	-	-	-
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.908	1.908
Saldo total em 31 de dezembro de 2013	327.000	(144.896)	312.570	14.476	26.482	39.577	-	1.908	808.912	17.664	821.726

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Participações S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

Nota	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	31.917	(85.753)	38.512	(86.454)
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	49.028	28.938	21	22
Valor residual do permanente baixado	18.064	43.275	-	-
Baixa de investimentos	-	14.750	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	(1.466)	(1.180)	(105.330)	27.131
Provisão para contingências	6.521	5.052	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	8.178	4.472	-	-
Provisão para perdas com obras	(6.657)	7.432	-	-
Impostos diferidos IR/CS	(31.285)	1.256	-	-
Impostos diferidos PIS/COFINS	2.731	-	-	-
Juros sobre atualização de contas a receber de clientes e outros investimentos	(32.189)	-	-	-
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	117.933	122.407	42.858	44.685
Redução (aumento) em contas a receber e outros recebíveis	61.157	(356.241)	64.237	57
Aumento nos estoques	(133.028)	(29.485)	-	-
Aumento em impostos e contribuições a recuperar	(113.395)	(7.908)	(100)	(201)
Aumento em depósitos judiciais	(875)	(165)	-	-
Redução (aumento) em pagamentos antecipados	927	3.984	2.923	(2.923)
(Redução) aumento em fornecedores e outras contas a pagar	309.286	60.801	(1.798)	126
Aumento (redução) em provisões e encargos trabalhistas	42.103	26.846	(122)	126
Aumento (redução) em obrigações fiscais	51.730	23.855	(112)	98
Redução (aumento) em adiantamento de clientes	(59.962)	144.816	-	38.945
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(105.401)	(127.155)	(44.421)	(43.686)
Impostos sobre o lucro pagos	(1.723)	(4.978)	-	-
Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades operacionais	211.614	(124.981)	(3.332)	(22.074)
Fluxo de caixa de atividades de investimento				
Alienação de participação em controladas, líquido de caixa	-	4.528	-	-
Aquisição de investimentos	32	(845)	(12.500)	(5.601)
Aquisições de ativo imobilizado	32	(204.194)	(93.670)	(8)
Aquisições de ativo intangível		(244.719)	(59.357)	-
Outros investimentos		(168.716)	-	-
Dividendos recebidos		523	5.435	3.772
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	(617.951)	(160.447)	5.427	(1.844)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos tomados	987.183	1.121.976	48.444	250.000
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(473.213)	(817.089)	(69.062)	(6.237)
Integralização de capital de acionistas	53	2.043	53	2.043
Integralização de capital de acionistas não controlador	118.904	-	-	-
Pagamentos de dividendos	32	(8.038)	(8.038)	(30.532)
Partes relacionadas - Ingressos ativos e passivos	-	(4.019)	2.001	(459.736)
Partes relacionadas - Pagamentos e recebimentos	-	6.378	23.015	266.293
Caixa proveniente de atividades de financiamento	624.889	278.752	(3.587)	21.831
Aumento (redução) aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	218.552	(6.376)	(1.492)	(2.087)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	245.151	251.527	2.119	4.206
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	463.703	245.151	627	2.119

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Galvão Participações S.A. (“Companhia” ou “controladora”) tem por objeto a participação em outras sociedades, comerciais, civis e concessionárias de serviços públicos, como sócia, acionista ou quotista.

A Companhia denominada a holding do “Grupo Galvão” e em conjunto com suas empresas controladas está organizada para atuar nos segmentos de infraestrutura, saneamento, energia renovável, óleo e gás e serviços financeiros.

O Grupo Galvão é, portanto, um conglomerado privado que possui investimentos em um portfólio de negócios, os quais são representados substancialmente pela sua participação nas empresas relacionadas a seguir:

- a. Galvão Engenharia S.A. - atua na área de prestação de serviços de engenharia e construção para setores de grande relevância como óleo e gás, energia elétrica, infra-estrutura rodoviária, aeroviária, portuária, ferroviária e urbana, saneamento básico e construção civil industrial. Também contempla as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:

- 5 Vias Participações Ltda. – 32,71%;
- Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. – 99,99%;
- CAB-Sistema Produtor Alto Tietê S.A. – 5,00%;
- AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais de Construção Ltda. – 33,33%;
- Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru – 100,00%;
- Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique – 100,00%;
- Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola – 100,00%;
- Indústria Naval de Pernambuco S.A – 50,00%;
- Arena Castelão Operadora de Estádio S.A – 93,00%;

As controladas 5 Vias Participações Ltda e AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais de Construção Ltda, foram consolidadas na proporção da participação da Galvão Engenharia S.A., em seu capital social, devido essas sociedades serem controladas em conjunto com os demais quotistas, conforme os respectivos contratos sociais.

- b. Galvão Energia Participações S.A. – atua no setor de desenvolvimento, execução e operação de projetos de energia e a gestão de participações societárias em sociedades que desempenham essas mesmas atividades. Também contempla as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:

- Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. – 100,00% e suas controladas:
 - Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A. 50,10%
 - Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A. 90,87%
 - Dreen São Domingos Geração SPE S.A. 88,26%

- G&P Investimentos e Participações S.A. – 50,10%;
 - São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A. – 50,10% e suas controladas:
 - GE Olho D'Água S.A. 100,00%
 - GE Boa Vista S.A. 100,00%
 - GE Farol S.A. 100,00%
 - GE São Bento do Norte S.A. 100,00%
- c. Companhia de Águas do Brasil – CAB ambiental - Atua na área de saneamento básico, diretamente ou por meio de sociedades em que vier a participar como sócia ou acionista, por meio da realização das atividades de captação, tratamento, distribuição geral de água, coleta e tratamento de esgotos, elaboração de projetos e estudos técnicos, bem como construção, operação, conservação, manutenção, modernização, ampliação, exploração das obras e sistema de saneamento básico, enfim, todas as atividades necessárias à plena atuação na área de saneamento básico, podendo, inclusive, adquirir negócios já implantados, ou a serem implantados na referida área e a participação em outras sociedades como sócia ou acionista. Também contempla as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:
- Saneamento de Mirassol – SANESSOL S.A. – 90,00%;
 - Empresa de Saneamento de Palestina – ESAP S.A. – 50,00%;
 - CAB – Guaratinguetá S.A. – 100,00%;
 - CAB – Sistema Produtor Alto Tietê S.A. – 95,00%;
 - CAB – Águas de Paranaguá S.A. – 100,00%;
 - CAB – MT Participações Ltda. – 80,00% e suas controladas:
 - CAB Pontes Lacerda Ltda 100,00%
 - CAB Colider Ltda. 100,00%
 - CAB Alta Floresta Ltda. 100,00%
 - CAB Comodoro Ltda. 100,00%
 - CAC Participações Ltda. – 99,80%;
 - CAB Piquete S.A. – 100,00%;
 - CAB Canarana Ltda. – 100,00%;
 - Águas de Andradina S.A. – 70,00%;
 - Águas de Castilho S.A. – 70,00%;
 - CAB Projetos e Investimentos em Saneamento Básico Ltda. – 100,00%;
 - CAB Cuiabá S.A. – 100,00%;
 - CAB Águas de Agreste S.A. – 100,00%;
 - CAB Gerenciadora Ltda. – 100,00%;
 - CAB Atibaia S.A. – 100,00% ;
 - Tubarão Saneamento S.A. – 50,00%;
 - Itapoá Saneamento Ltda. – 50,00%.

Apesar do Grupo possuir 50% do poder de voto da Empresa de Saneamento de Palestina – ESAP S.A. o Grupo é capaz de governar as políticas financeiras e operacionais dessa entidade em razão de todos os diretores e o presidente do Conselho da Administração serem seus representantes. Conseqüentemente, a administração consolida a Empresa de Saneamento de Palestina – ESAP S.A.

*Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Apesar do Grupo possuir mais da metade do poder de voto da Águas de Andradina S.A e da Águas de Castilho S.A, o Grupo possui controle compartilhado estabelecido contratualmente que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas e operacionais. Consequentemente, o Grupo consolida proporcionalmente Águas de Andradina S.A e da Águas de Castilho S.A.

d. Galvão Óleo & Gás Participações S.A. - Tem por objeto participar em outras sociedades, comerciais, civis e concessionárias de serviços públicos, como sócia, acionista, ou quotista, bem como exercer funções de gestão e administração nas sociedades em que participar, desenvolvendo portfólio de negócios de prestação de serviços para a indústria de óleo e gás, na exploração, produção e logística. Também contempla as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:

- Galvão Oil & Gas Holding GmbH – 100,00%.
- Galvão Oil & Gas GmbH – 100,00% e sua controlada:
 - Galvão Oil & Gas Holding B.V. – 100,00% e suas controladas:
 - Odfjell Galvão Perfurações B.V. - 100,00%
 - Odfjell Galvão B.V. - 50,00% e suas coligadas:
 - Itaoca Drilling B.V. - 20,00%
 - Siri Drilling B.V. - 20,00%
 - Guarapari Drilling B.V. - 20,00%

e. Galvão Finanças Ltda. – Tem como objetivo fomentar a cadeia de fornecedores do Grupo e fazer gestão de ativos financeiros das empresas do grupo e seus acionistas, bem como prestação de serviços financeiros, incluindo a gestão de ativos e fomento de fornecedores, de forma a gerar valor e liquidez para seus clientes, colaboradores, parceiros e sociedade. Também contempla as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:

- Galvão Administradora de Recursos Ltda.- 100,00 %;
- Galvão Serviços Financeiros Ltda. – 100,00%.

f. Toliman Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado – Tem por objetivo proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma cadeia diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, desta forma, diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

2. Entidades do grupo

	País	Porcentagem de participação	
		2012	2011
Controladas Diretas			
Galvão Engenharia S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
Galvão Energia Participações S.A	Brasil	100,00%	100,00%
Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental	Brasil	66,58%	100,00%
Galvão Óleo & Gás Participações S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
Galvão Finanças Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

Controladas Indiretas	País	Porcentagem de participação	
		2012	2011
<i>Galvão Engenharia S.A.</i>			
5 Vias Participações Ltda.	Brasil	32,71%	32,71%
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	Brasil	99,99%	99,99%
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda.	Brasil	33,33%	33,33%
Galvão Engenharia S.A. – Sucursal del Peru	Peru	100,00%	100,00%
Galvão Engenharia S.A. – Sucursal de Angola	Angola	100,00%	100,00%
Galvão Engenharia S.A. – Sucursal de Moçambique	Moçambique	100,00%	100,00%
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	Brasil	50,00%	50,00%
Arena Castelão Operadora de Estádio S.A.	Brasil	93,00%	93,00%
<i>Galvão Energia Participações S.A.</i>			
G&P Investimentos em Participações S.A.	Brasil	50,10%	50,10%
GE Olho D'Água S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
GE Boa Vista S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
GE Farol S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
GE São Bento do Norte S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
Dreen Brasil Investimento e Participações S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.	Brasil	50,10%	50,10%
Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A.	Brasil	90,87%	90,87%
Dreen São Domingos Geração SPE S.A.	Brasil	88,26%	88,26%
São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
<i>Galvão Finanças Ltda.</i>			
Galvão Administradora de Recursos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Galvão Serviços Financeiros Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
<i>Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental</i>			
Empresa de Saneamento de Palestina – ESAP S.A.	Brasil	50,00%	49,99%
Saneamento de Mirassol - SANESSOL S.A.	Brasil	90,00%	89,63%
CAB - Águas de Paranaguá S.A.	Brasil	100,00%	99,96%
CAB Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	Brasil	95,00%	95,00%
CAB Guaratinguetá S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
CAB Cuiabá S.A.	Brasil	100,00%	-
CAB Águas de Agreste S.A.	Brasil	100,00%	-
CAB Gerenciadora Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
CAC Participações Ltda.	Brasil	99,80%	99,80%
CAB - MT Participações Ltda.	Brasil	80,00%	80,00%
CAB Pontes Lacerda Ltda	Brasil	100,00%	100,00%
CAB Comodoro Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

Controladas Indiretas	País	Porcentagem de participação	
		2012	2011
CAB Alta Floresta Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
CAB Colider Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
CAB Piquete S.A.	Brasil	100,00%	100,00%
CAB Canarana Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Águas de Andradina S.A.	Brasil	70,00%	70,00%
CAB Atibaia S.A.	Brasil	100,00%	-
Águas de Castilho S.A.	Brasil	70,00%	70,00%
CAB Projetos e Investimentos em Saneamento Básico Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Tubarão Saneamento S.A.	Brasil	50,00%	25,00%
Itapoá Saneamento Ltda.	Brasil	50,00%	-
<i>Toliman Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado</i>	<i>Brasil</i>	<i>100,00%</i>	<i>-</i>
<i>Galvão Óleo & Gás Participações S.A.</i>			
Galvão Oil & Gas Holding GmbH	Austria	100,00%	100,00%
Galvão Oil & Gas GmbH	Austria	100,00%	-
Galvão Oil & Gas Holding B.V.	Holanda	100,00%	-
Odfjell Galvão Perfurações B.V.	Holanda	100,00%	-
Odfjell Galvão B.V.	Holanda	50,00%	-
Itaoca Drilling B.V.	Holanda	20,00%	-
Siri Drilling B.V.	Holanda	20,00%	-
Guarapari Drilling B.V.	Holanda	20,00%	-

3. Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 29 de abril de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio de resultado que são mensurados pelo valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas, exceto da Galvão Engenharia S.A – Sucursal del Peru cuja moeda funcional é o novo soles. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 8 – Provisão para crédito de liquidação duvidosa
- Nota 12 – Utilização de prejuízos fiscais
- Nota 14 – Imobilizado
- Nota 15 – Recuperabilidade dos ativos intangíveis de contratos de concessão
- Nota 21 – Provisões para contingências
- Nota 25 – Reconhecimento de receita de contratos de construção

4. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do grupo.

a. Base de consolidação

i. Combinações de negócios

Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, deduzindo o valor justo dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a Companhia e/ou suas controladas. Os custos de transação, os quais a Companhia e/ou suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Combinações de negócio são registradas utilizando o método de aquisição na data de aquisição, isto é, quando o controle é transferido para o Grupo. Controle é o poder de governar a política financeira e operacional da entidade de forma a obter benefícios de suas atividades. Quando da determinação da existência de controle, o Grupo leva em consideração os direitos de voto potenciais que são atualmente exercíveis:

- O valor justo da contraprestação transferida; mais
- O montante reconhecido de qualquer participação de não controladores na adquirida; mais
- Se a aquisição foi realizada em estágios, o valor justo de qualquer participação na adquirida antes da aquisição; menos
- O montante líquido (geralmente a valor justo) dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Quando o valor é negativo, o ganho com a compra vantajosa é reconhecido diretamente no resultado do exercício.

ii. *Combinação de negócios entre entidades sob controle comum*

A mensuração de transações referente a aquisições de controladas sob controle comum é feita a valor contábil.

iii. *Participação de acionistas não controladores*

Para cada combinação de negócios, a Companhia e/ou suas controladas elege mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida, utilizando um dos seguintes critérios:

- Pelo valor justo; ou
- Pela participação proporcional dos ativos líquidos identificáveis da adquirida, que geralmente são pelo valor justo.

Mudanças na participação da Companhia e suas controladas em uma subsidiária que não resulte em perda de controle são contabilizadas como transações com acionistas em sua capacidade de acionistas. Ajustes à participação de não controladores são baseados em um montante proporcional dos ativos líquidos da subsidiária. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no resultado do exercício.

iv. *Controladas e controladas em conjunto*

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia, até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da Controladora, as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entidades controladas em conjunto são aquelas nas quais a Companhia possui controle compartilhado, estabelecido contratualmente e que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas e operacionais.

Para cálculo de equivalências patrimonial e consolidação são utilizadas as demonstrações financeiras das controladas na mesma data-base de apresentação das demonstrações financeiras.

Nas demonstrações financeiras consolidadas as controladas são consolidadas e as controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente.

v. **Operações controladas em conjunto**

Operações controladas em conjunto são empreendimentos sobre cujas atividades a Companhia controla, direta ou indiretamente, em conjunto com outro(s) investidor(es), por meio de acordo contratual que exige consentimento unânime para as decisões financeiras e operacionais. Uma operação controlada em conjunto é uma operação na qual cada empreendedor utiliza seus próprios ativos com o objetivo de realizar operações em conjunto. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos que a Companhia controla e os passivos nos quais ele incorre durante o curso das atividades, visando à operação conjunta, bem como as despesas nas quais a Companhia tenha incorrido e sua participação nas receitas que aufera da operação conjunta.

vi. **Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações intragrupo e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações entre empresas são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação de cada investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. **Instrumentos financeiros**

i. **Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia e suas controladas reconhecem o contas a receber e outros recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, na qual a Companhia e suas controladas tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas baixam um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Controladora e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação, seja criada ou retida pela Controladora e suas controladas nos ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, as empresas detenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas classificam os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: outros investimentos, contas a receber e outros recebíveis e ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme

incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Ativos financeiros classificados como mantidos para negociação são ativamente gerenciados para atender às necessidades de liquidez da Companhia e de suas controladas. Ativos financeiros designados como pelo valor justo compreendem operações compromissadas, títulos e valores mobiliários: títulos para negociação e mantidos até o vencimento, títulos e valores mobiliários de renda fixa e cotas de fundos em outros investimentos.

Operações compromissadas

As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente pago acrescido dos rendimentos auferidos ou pelo valor efetivamente recebido acrescido dos juros incorridos com base na taxa de remuneração, reconhecidos no resultado financeiro.

Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados em duas categorias específicas, de acordo com a intenção de negociação da partes relacionada Galvão Administradora de Recursos Ltda. (gestora do fundo) juntamente com BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (administradora do fundo) atendendo aos seguintes critérios para contabilização:

i. Títulos para negociação

Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo contabilizados pelo valor de mercado, em que os ganhos e/ou as perdas realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos no resultado.

ii. Títulos e valores mobiliários de renda fixa

Os títulos e valores mobiliários de renda fixa são registrados ao custo de aquisição, ajustado diariamente ao valor de mercado. Os títulos públicos federais são ajustados ao valor de mercado com base nas cotações divulgadas pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Os títulos e valores mobiliários privados são ajustados ao valor de mercado com base na melhor estimativa do valor esperado de realização.

Os ganhos e/ou as perdas são reconhecidos no resultado financeiro.

O valor de custo dos títulos e valores mobiliários de renda fixa integrantes da carteira do Fundo, apresentado no demonstrativo da composição e diversificação da carteira, representa o valor de aquisição, acrescido dos rendimentos apropriados com base na taxa de remuneração apurada na data de aquisição, deduzido das amortizações e/ou juros recebidos, quando aplicável.

Cotas de fundos

As cotas de fundos de investimento são registradas ao custo de aquisição, ajustado diariamente pela variação no valor das cotas informada pelos administradores dos respectivos fundos de investimento, e estão classificadas na categoria de "Títulos para negociação". A valorização e/ou a desvalorização das cotas de fundos de investimento estão apresentadas no resultado financeiro.

Contas a receber e outros recebíveis

Contas a receber e outros recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

As contas a receber e outros recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Concessões

A controlada Companhia de Águas do Brasil – CAB ambiental reconhece um ativo financeiro resultante de um contrato de concessão de saneamento básico quando tem um direito contratual incondicional a receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de saneamento básico ou melhoria prestados. Tais ativos financeiros são mensurados pelo valor justo mediante o reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado.

Caso a controlada Companhia de Águas do Brasil – CAB ambiental seja paga pelos serviços de saneamento básico parcialmente por meio de um ativo financeiro e parcialmente por um ativo intangível, então cada componente da remuneração recebida ou a receber é registrado individualmente e é reconhecido inicialmente pelo valor justo da remuneração recebida ou a receber.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem seus passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e as controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e as controladas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

iii. Capital social*Ações ordinárias*

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributáveis.

O Estatuto Social da Companhia não determina o percentual dos dividendos mínimos obrigatórios. Vide nota explicativa 24e.

c. Imobilizado**i. Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

ii. Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia e suas controladas. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado quando incorridos.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado utilizando o método linear baseado na vida útil econômica estimada dos itens. A depreciação é geralmente reconhecida no resultado, a menos que o montante seja incluído no valor contábil de outro ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

• Máquinas, aparelhos e equipamentos	10 anos
• Móveis e utensílios	9 anos
• Computadores e periféricos	5 anos
• Equipamentos de campo	17 anos
• Veículos	17 anos
• Instalações	8 anos
• Equipamentos especiais	11 anos
• Edificações	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

d. Ativos intangíveis

i. *Direito de contrato de concessão – controlada Companhia de Águas do Brasil – CAB ambiental*

Tais valores oriundos de aumento de participação e de aquisição de controladas, no consolidado são classificados como ativos intangíveis.

ii. *Contratos de concessão de serviços*

As controladas da Companhia de Águas do Brasil – CAB ambiental reconhecem um ativo intangível resultante de um contrato de concessão de serviços quando ele tem um direito de cobrar pelo uso da infraestrutura da concessão. Um ativo intangível recebido como remuneração pela prestação de serviços de construção ou melhorias em um contrato de concessão de serviços é mensurado pelo valor justo mediante o reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, o ativo intangível é mensurado pelo custo, o qual inclui os custos de empréstimo capitalizados, deduzidos da amortização acumulada e de perdas por redução ao valor recuperável. A amortização está sendo efetuada linearmente durante o prazo da concessão, e não excede os prazos de concessão.

iii. *Desenvolvimento de projetos eólicos e hídricos – controlada indireta Galvão Energia Participações S.A.*

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho com projetos hídricos e eólicos, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de energia. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, e outros custos que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

O montante dos custos incorridos no desenvolvimento de projetos eólicos e hídricos são reconhecidos inicialmente ao custo, sendo posteriormente reduzido ao seu valor recuperável, se aplicável. O ativo é reconhecido por ocasião quando houver evidências claras e objetivas da

viabilidade econômica. Essas condições são analisadas, individualmente ou em conjunto, considerando fatos e circunstâncias.

iv. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e suas controladas e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

v. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

vi. Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização de outros ativos intangíveis é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ultrapassam o prazo da concessão, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

- Software 5 anos

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas estimadas necessárias para efetuar as vendas.

f. Redução ao valor recuperável (impairment)

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou o atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia e suas controladas sobre condições de que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou o emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Controladora e suas controladas utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

A Administração da Companhia e de suas controladas não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, que não o imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

A Administração da Companhia e de suas controladas não identificaram qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

g. Benefícios a empregados**i. Planos de contribuição definida**

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou que a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida, cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço, são descontadas aos seus valores presentes. As obrigações de pagamento para planos de contribuição definida são reconhecidas como uma despesa no resultado à medida que são incorridas. A Companhia e suas controladas não possuem outros benefícios pós-empregos.

ii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Contratos onerosos

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios econômicos que a Companhia e suas controladas esperam receber de um contrato são menores que os custos inevitáveis para atender as obrigações do contrato. A provisão é mensurada a valor presente pelo menor valor entre o custo esperado de rescindir o contrato e o custo líquido esperado de continuar com o contrato. Antes da provisão ser constituída, a Companhia e suas controladas reconhecem qualquer perda por redução ao valor recuperável sobre os ativos relacionados com aquele contrato.

i. Receita operacional**i. Venda de bens**

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia e suas controladas, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão

concedidos e o valor possa ser mensurado, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

ii. Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

A fase de execução de um contrato é determinada de acordo com a medição do trabalho executado.

Nos contratos de concessão de saneamento, as receitas de serviço decorrem do fornecimento de água e serviços de coleta e tratamento de esgoto sanitário, correspondentes à última leitura até a data do encerramento do balanço. As receitas ainda não faturadas representam receitas incorridas, cujo serviço foi prestado, mas ainda não foi faturado até o final de cada período. São reconhecidas como contas a receber de clientes com base em estimativas mensais dos serviços completados.

iii. Contratos de construção

A receita do contrato compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais, na condição em que seja provável que elas resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável. Portanto, a receita do contrato é reconhecida no resultado à medida do estágio de conclusão do contrato exceto para as obras da Sucursal del Peru (Galvão Engenharia S.A.) que é contabilizado custo mais margem que possui uma margem de 7% e a da Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. detentora de uma obra com margem de 0,5%. Despesas de contrato são reconhecidas quando incorridas.

O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados. Perdas em um contrato são reconhecidas imediatamente no resultado.

iv. Contratos de concessão de serviços

A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada, consistente com a política contábil do Grupo para o reconhecimento de receita sobre contratos de concessão de serviços de saneamento básico ICPC 01 (RI). Receita de operação ou serviço são reconhecidos no período no qual os serviços são prestados pela Companhia e suas controladas. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão de serviços, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos dos serviços entregues.

j. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor presente de ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem, basicamente, as tarifas bancárias e as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos e cessão de direitos creditórios de recebíveis. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou a produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

k. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas corrente e diferida. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou o prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias e créditos tributários entre os valores contábeis de ativos e passivos e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e sejam referentes a impostos cobrados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação, ou sobre entidades tributáveis distintas, mas que exista a intenção de liquidar os impostos correntes passivos e ativos em uma base líquida ou os ativos e passivos fiscais serão realizados simultaneamente.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de elaboração das demonstrações financeiras e serão reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

l. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações emitidas pelo CPC ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, sendo essas:

i. CPC 36 (R3) - Demonstrações consolidadas, CPC 19 (R2) - Negócios em conjunto e CPC 45 - Divulgação de participações em outras sociedades

O CPC 36 (R3) introduziu novo conceito de controle para determinar qual investida deve ser consolidada.

O objetivo do CPC 36 (R3) é estabelecer princípios para a apresentação e a elaboração de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos significativos nessas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

Pelo CPC 19 (R2), a estrutura de negócios em conjunto, embora ainda seja uma importante consideração, não é o principal fator na determinação do tipo de negócio em conjunto e da subsequente contabilização:

- Operação em conjunto (joint operation), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio, é contabilizada de acordo com os interesses das partes nos ativos, passivos, receitas e despesas.
- Empreendimento controlado em conjunto (joint venture), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio, é contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, tendo sido eliminada a consolidação proporcional de empreendimento controlado em conjunto.

O objetivo desse pronunciamento é estabelecer princípios para o reporte financeiro por entidades que tenham interesses em negócios controlados em conjunto (negócios em conjunto). A seguir são demonstrados os principais efeitos da adoção dessas normas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012, a serem representadas no comparativo das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, decorrente de não consolidação das controladas em conjunto: 5 Vias Participações Ltda.; Indústria Naval de Pernambuco S.A., AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construção Ltda., Águas de Castilho S.A., Águas de Andradina S.A.; Tubarão Saneamento S.A., Itapoá Saneamento Ltda. e Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A..

	Impactos - Novas normas CPC
Total do ativo	(19.086)
Total do passivo	19.086
Receita líquida	(17.484)
Custo	13.164
Despesas	17.065
Financeiras líquidas	568
Resultado equivalência	(14.142)
Impostos correntes	363
Impostos diferidos	466

O CPC 45 consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou em mais outras entidades. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos significativos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

ii. CPC 18 (R2)- Investimento em coligada, em controlada e em empreendimento controlado em conjunto

As principais mudanças introduzidas pelo CPC 18 (R2) se referem à contabilização dos resultados e das transações ascendentes (*upstream*) entre a controlada e a controladora e de transações entre as controladas do mesmo grupo econômico que devem ser reconhecidos nas demonstrações financeiras da vendedora, mas não devem ser reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais da controladora enquanto os ativos transacionados estiverem no balanço da adquirente pertencente ao grupo econômico.

O objetivo deste Pronunciamento é estabelecer a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas e definir os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*). A administração da Companhia concluiu não haver impactos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

iii. CPC 33 (R1) - Benefícios a empregados

As principais mudanças introduzidas pelo CPC 33(R1) se referem à contabilização de planos de benefícios definidos. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

iv. CPC 46 - Mensuração do valor justo

O CPC 46 define valor justo, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado sobre essa forma de mensuração. A Administração da Companhia concluiu não haver impactos nestas demonstrações financeiras decorrentes da adoção desse pronunciamento.

Os novos pronunciamentos ou as alterações de pronunciamentos conforme indicados acima não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. Esses novos normativos são efetivos para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, cuja adoção antecipada é permitida.

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e de suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas aquele ativo ou passivo.

i. Contas a receber e outros recebíveis

O valor justo de contas a receber e outros recebíveis, excluindo obra em andamento, mas incluindo recebíveis de contratos de concessão de serviços, é estimado como valor presente de fluxos de caixas futuros, apurados na data de apresentação que se equiparam ao valor contábil.

ii. Imobilizado

O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

iii. Ativos intangíveis

O valor justo de ativos intangíveis recebidos como remuneração pela prestação de serviços de construção em um contrato de concessão de serviços é estimado pela referência ao valor justo dos serviços de construção prestados. O valor justo dos serviços de construção prestados é calculado como o custo estimado total acrescido de uma margem de lucro médio de 2,27% estimado pelos custos internos da controlada Companhia de Águas do Brasil – CAB ambiental para administrar as obras. Quando a Companhia recebe um ativo intangível e um ativo financeiro como remuneração pela prestação de serviços de construção em um acordo de concessão de serviços, a Companhia estima o valor justo do ativo intangível como a diferença entre o valor justo dos serviços de construção prestados e o valor justo do ativo financeiro recebido.

iv. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Caixas e bancos	73.692	28.194	627	72
Aplicações financeiras	390.011	216.957	-	2.047
	<u>463.703</u>	<u>245.151</u>	<u>627</u>	<u>2.119</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de taxa de juros e a uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 22.

A composição das aplicações financeiras do consolidado está representada como segue:

Modalidade	Taxa de juros média a.a. %	Consolidado		Controladora	
		2012	2011	2012	2011
Certificados de depósito bancário	99,97% do CDI	164.673	50.016	-	-
Operações compromissadas	92,23% do CDI	135.623	140.777	-	2.047
Letras financeiras do tesouro	100% da Selic	-	639	-	-
Letras de crédito agrícola	92,20% do CDI	75.045	-	-	-
Depósitos a prazo	3,33%	4.403	16.110	-	-
Fundos de investimentos	103,07% do CDI	10.267	9.415	-	-
		<u>390.011</u>	<u>216.957</u>	<u>-</u>	<u>2.047</u>

7 Outros investimentos

	Consolidado	
	2012	2011
Aplicações financeiras	173.062	-
	<u>173.062</u>	<u>-</u>

As cotas de fundo de investimento classificados como ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio de resultado, sendo que no ano de 2012 a rentabilidade média foi de 119,10% do CDI. Possuem vencimento entre 1 e 8 anos, com previsibilidade de resgate imediato.

Esses recursos serão utilizados em investimentos em ativos necessários para a conclusão de redes de água e esgoto dos municípios e demais investimentos previstos nos contratos de concessão.

A composição das aplicações financeiras do consolidado e da controladora está representada como segue:

Modalidade	Taxa de juros média a.a	Consolidado 2012
Operações compromissadas	100% do CDI	61.866
Cotas de Fundos	87,88% do CDI	886
Títulos e valores mobiliários de renda fixa	95% a 100% do CDI	94.499
Certificados de Depósito Bancário	119,10 % do CDI	8.804
Fundos de Investimentos	97,46 % do CDI	809
Fundos de Investimentos	87,88% do CDI	869
Certificados de Depósito Bancário	80% do CDI	5.329
		<u>173.062</u>

A exposição do Grupo a riscos de taxa de juros e a uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 22.

8 Contas a receber de clientes e outros recebíveis

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Saneamento	508.062	451.784	-	-
Consultoria e gestão	6.329	2.562	-	-
Construção faturada	8.341	84.765	-	-
Construção direitos a faturar	628.647	918.896	-	153.364
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(15.788)	(8.433)	-	-
	<u>1.135.591</u>	<u>1.449.574</u>	<u>-</u>	<u>153.364</u>
Partes relacionadas – nota 23	2.968	1.170	64.057	45.929
Outras contas	40.392	20.383	-	-
	<u>43.360</u>	<u>21.553</u>	<u>64.057</u>	<u>45.929</u>
	<u>1.178.951</u>	<u>1.471.127</u>	<u>64.057</u>	<u>199.293</u>
Circulante	(762.023)	(1.091.977)	-	(153.364)
Não circulante	416.928	379.150	64.057	45.929

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de contas a receber de clientes nas datas de 31 de dezembro de 2012 e 2011 e concluíram que os valores não são materiais para ajuste nas demonstrações financeiras, pois o giro de suas contas a receber é de curto prazo.

A exposição da Companhia e de suas controladas a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes, são divulgadas na nota explicativa 22.

9 Estoques

	Consolidado	
	2012	2011
Estoque materiais	119.509	52.849
Estoque revenda	82.160	15.792
	<u>201.669</u>	<u>68.641</u>

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
ICMS a compensar	44.750	9.700	-	-
INSS a compensar	19.044	7.564	-	-
PIS retido a compensar	9.185	5.207	-	-
COFINS retido a compensar	42.166	21.488	-	-
ISS a compensar	75	244	-	-
IRRF sobre aplicações	5.378	2.340	1.647	1.547
IRRF Clientes	27.496	175	-	-
CSL retida na fonte	19.616	104	-	-
Outros	16.266	21.759	-	-
	183.976	68.581	1.647	1.547
Circulante	(160.259)	(51.051)	(1.647)	(1.547)
Não circulante	23.717	17.530	-	-

Durante o ano de 2012, devido ao aumento nas compras de materiais de estoque, houve um aumento significativo em PIS, COFINS e ICMS a compensar, a ser utilizado com as consequentes saídas desses estoques, cuja estimativa não excede o prazo de 12 meses.

11 Adiantamento a fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Adiantamentos – subempreiteiros	88	1.434	-	-
Adiantamentos – fornecedores empreiteiros	207.632	27.021	1	4
Adiantamentos – colaboradores	1.644	1.227	6	4
Adiantamentos – consórcios	399	399	-	-
Adiantamentos – parceria	543	541	-	-
	210.306	30.622	7	8
Circulante	(209.755)	(29.960)	(7)	(8)
Não circulante	551	662	-	-

12 Ativos e passivos fiscais diferidos - consolidado

Impostos diferidos de ativos, passivos e resultado foram apresentados nas demonstrações financeiras pelo líquido de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

Consolidado	Ativos		Passivos		Patrimônio	Resultado	
	2012	2011	2012	2011	Líquido	2012	2011
Imposto de renda e contribuição social							
Empréstimos e financiamentos	(1.596)	(778)	(883)	(970)	-	(731)	(349)
Contas a receber - imobilizado líquido contratos de concessão	(350)	492	(24.509)	(20.148)	-	(5.203)	(5.973)
Contas a receber - diferimento de venda para órgão público	(2.216)	-	(69.925)	(110.024)	-	37.883	(28.067)
Custo atribuído	-	-	(12.382)	(14.676)	-	2.294	2.985
Direitos a apropriar	-	-	(1.757)	-	564	(1.757)	-
Provisões para contingências	219	171	7.188	5.020	-	2.216	1.717
Custo de transação	564	-	-	-	-	-	-
Lucros a apropriar	555	-	-	-	-	555	-
Prejuízo fiscal do imposto de renda e base negativa da contribuição social	33.972	38.747	1.434	369	-	(3.710)	36.365
Provisão para perdas com obras	-	-	406	2.669	-	(2.263)	2.527
Ajuste de depreciação vida útil - CPC 27	-	-	(2.383)	(835)	-	(1.548)	(835)
Ajuste diferido net dos ingressos e custos das obras do Peru - POC	-	-	(283)	(1.736)	-	1.453	(1.736)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.325	1.341	2.441	750	-	1.675	455
Ativo diferido - regime tributário de transição	989	1.637	674	736	-	(710)	(331)
Ágio sobre incorporação reversa	(7.819)	(4.345)	-	-	-	(3.474)	(7.729)
Outras provisões	5.421	271	(758)	(213)	-	4.605	(285)
	31.064	37.536	(100.737)	(139.058)	564	31.285	(1.256)

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Reconciliação da taxa efetiva				
Resultado do exercício antes dos impostos	4.343	(60.369)	38.512	(86.454)
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa com imposto a alíquota nominal	(1.477)	20.525	(13.094)	29.394
Ajuste do imposto de renda e contribuição social				
Resultado de equivalência patrimonial	(498)	(401)	35.812	(9.225)
Despesas não dedutíveis	(6.120)	(1.435)	-	-
Exclusões permanentes	80.291	(27.715)	-	-
Prejuízo fiscal de exercícios anteriores (a)	(15.617)	(15.071)	-	-
Ativo diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa não constituída (b)	(22.718)	-	(22.718)	(20.169)
Outras	(6.287)	(1.287)	-	-
	27.574	(25.384)	-	-
Imposto corrente	(3.711)	(24.128)	-	-
Imposto diferido	31.285	(1.256)	-	-
Alíquota efetiva	635%	42%	-	-

- a. Com base nas estimativas dos planos de negócios, a Controlada CAB Ambiental e suas controladas reconheceram o ativo fiscal diferido sobre prejuízos acumulados, considerando que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, podendo ser utilizados contra tais perdas.
- b. A Companhia não contabilizou ativo diferido sobre créditos tributários de prejuízo fiscal e base negativa devido a falta de premissas para cálculo de expectativa de geração de lucros tributáveis futuros.

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

13 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de R\$ 105.330 em 2012 (perda de R\$ 27.131 em 2011) de equivalência patrimonial de suas controladas. Nas demonstrações financeiras consolidadas registrou um ganho de R\$ 1.466 (R\$ 1.180 em 2011) de equivalência patrimonial em investidas com influência significativa.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um resumo das informações financeiras em empresas controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto.

a) Composição dos investimentos – Consolidado

	2012	2011
Odfjell Galvão B.V.	3.640	-
GSMP S.A.	1.031	887
	4.671	887

b) Composição dos investimentos - Controladora

	2012	2011
Galvão Engenharia S.A.	938.730	642.068
Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental	152.379	123.920
Galvão Finanças Ltda.	5.070	2.841
Galvão Energia Participações S.A.	43.957	58.722
	1.140.136	827.551

c) Provisão para perda de investimento - Controladora

	2012	2011
Galvão Óleo & Gás Participações S.A.	22.149	18.818

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

d) Dados sobre as participações - controladora

	Participação	Ativos Circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equivalência Patrimonial
31 de dezembro de 2012												
Galvão Engenharia S.A. (i)	100,00%	1.658.079	399.375	2.057.454	893.591	217.841	1.111.432	946.022	2.987.266	(2.854.732)	132.534	125.251
Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental (i)	66,58%	217.706	833.119	1.050.825	403.925	406.011	809.936	240.889	355.209	(367.597)	(12.388)	(9.293)
Galvão Finanças Ltda.	100,00%	6.457	315	6.772	893	811	1.704	5.068	13.267	(5.605)	7.662	7.662
Galvão Energia Participações S.A. (i)	100,00%	87.744	172.082	259.826	15.261	165.567	180.828	78.998	-	(17.865)	(14.762)	(14.762)
Galvão Óleo & Gás Participações S.A.	100,00%	5.338	3.691	9.029	2.981	28.197	31.178	(22.149)	827	(4.355)	(3.528)	(3.528)
		1.975.324	1.408.582	3.383.906	1.316.651	818.427	2.135.078	1.248.828	3.356.569	(3.250.154)	109.518	105.330
31 de dezembro de 2011												
Galvão Engenharia S.A. (i)	100,00%	1.243.536	235.305	1.478.841	597.901	238.872	836.773	642.068	2.224.378	(2.221.992)	2.386	2.386
Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental (i)	100,00%	91.019	577.828	668.847	137.730	407.197	544.927	123.920	191.365	(190.245)	1.120	1.120
Galvão Finanças Ltda.	100,00%	2.937	2.119	5.056	606	1.609	2.215	2.841	11.412	(5.795)	5.617	5.617
Galvão Energia Participações S.A. (i)	100,00%	776	105.232	106.008	1.320	45.966	47.286	58.722	-	(15.655)	(15.655)	(15.655)
Galvão Óleo & Gás Participações S.A.	100,00%	68	1.896	1.964	145	20.637	20.782	(18.818)	-	(20.599)	(20.599)	(20.599)
		1.338.336	922.380	2.260.716	737.702	714.281	1.451.983	808.733	2.427.155	(2.454.286)	(27.131)	(27.131)

(i) Empresas auditadas por auditores independentes e com demonstrações financeiras individuais.

14 Ativo imobilizado – Consolidado

Consolidado	Máquinas, aparelhos e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores e periféricos	Equipamentos de campo	Veículos	Instalações	Equipamentos especiais	Edificações	Terrenos	Adiantamentos a fornecedores	Obras em andamento	Total
Custo												
Saldo em 1º de janeiro de 2011	6.488	4.478	6.800	87.261	97.441	3.933	9.141	191	9.129	406	559	225.827
Adições	34.783	4.108	3.030	14.107	19.450	687	13.806	533	-	48.350	5.285	144.139
Baixas	(1.913)	(789)	(695)	(3.785)	(9.669)	(961)	(2.255)	-	-	(307)	-	(20.374)
Transferências	212	1	(163)	63	1	-	(25)	-	-	(161)	72	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	39.570	7.798	8.972	97.646	107.223	3.659	20.667	724	9.129	48.288	5.916	349.592
Adições	86.499	7.650	7.237	38.277	14.499	14.180	478	1.090	-	20.688	58.405	249.003
Baixas	(287)	(218)	(2.158)	(6.064)	(3.215)	(609)	(31)	-	-	-	-	(12.582)
Transferências	-	-	-	-	-	5.914	(23)	-	-	(9.787)	3.896	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	125.782	15.230	14.051	129.859	118.507	23.144	21.091	1.814	9.129	59.189	68.217	586.013
Depreciação												
Saldo em 1º de janeiro de 2011	(1.366)	(1.283)	(1.700)	(30.669)	(26.444)	(481)	(3.464)	-	-	-	-	(65.407)
Depreciação	(1.615)	(488)	(1.413)	(5.766)	(7.883)	(595)	(1.197)	(81)	-	-	-	(19.038)
Baixas	379	160	227	2.148	1.258	107	1.336	-	-	-	-	5.615
Transferências	(9)	-	32	(24)	-	-	1	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(2.611)	(1.611)	(2.854)	(34.311)	(33.069)	(969)	(3.324)	(81)	-	-	-	(78.830)
Depreciação	(9.996)	(1.109)	(2.342)	(8.181)	(9.635)	(1.922)	(1.944)	(34)	-	-	-	(35.163)
Baixas	6	62	130	4.362	2.037	20	-	-	-	-	-	6.617
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(12.601)	(2.658)	(5.066)	(38.130)	(40.667)	(2.871)	(5.268)	(115)	-	-	-	(107.376)
Valor líquido contábil												
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.959	6.187	6.118	63.335	74.154	2.690	17.343	643	9.129	48.288	5.916	270.762
Saldo em 31 de dezembro de 2012	113.181	12.572	8.985	91.729	77.840	20.273	15.823	1.699	9.129	59.189	68.217	478.637

Análise do valor de recuperação

De acordo com o CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, a Companhia e suas controladas avaliaram, ao final do exercício, eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre seu valor de recuperação. Tal avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, considerando variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercado, entre outros.

O resultado de tal avaliação não apontou necessidade de provisão para a redução no valor recuperável desses ativos, não havendo, portanto, perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

Garantias: Os bens dados em garantias estão apresentados na nota explicativa 17.

15 Ativos Intangíveis

Consolidado	Intangível						Total
	Software	Desenvolvimento de projetos (i)	Concessão (ii)	ICPC 01 (R1) (iii)	Outorga da concessão (iv)	Ágio (v)	
Custo							
Saldo em 1º de janeiro de 2011	3.837	46.771	53.746	88.163	-	-	192.517
Adições	2.235	17.802	397	27.955	1.225	6.368	55.982
Baixas	(110)	(14.489)	(5.871)	-	-	(3.178)	(23.648)
Venda	-	(4.913)	-	-	-	-	(4.913)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.962	45.171	48.272	116.118	1.225	3.190	219.938
Adições	11.581	3.619	181	106.753	122.585	-	244.719
Baixas	(20)	(12.079)	-	-	-	-	(12.099)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	17.523	36.711	48.453	222.871	123.810	3.190	452.558
Amortização							
Saldo em 1º de janeiro de 2011	(675)	-	(363)	(23.338)	-	-	(24.376)
Amortização	(894)	-	(3.063)	(5.926)	(17)	-	(9.900)
Baixas	45	-	-	-	-	-	45
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.524)	-	(3.426)	(29.264)	(17)	-	(34.231)
Amortização	(2.895)	-	(1.091)	(8.055)	(1.824)	-	(13.865)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(4.419)	-	(4.517)	(37.319)	(1.841)	-	(48.096)
Valor líquido contábil							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	4.438	45.171	44.846	86.854	1.208	3.190	185.707
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.104	36.711	43.936	185.552	121.969	3.190	404.462

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

(i) Desenvolvimento de projetos

A Galvão Energia Participações S.A. e suas controladas reconheceram no exercício, como ativo intangível, o montante de R\$ 3.619 (R\$ 17.802 em 2011) relativo a custos com desenvolvimento de projetos das fontes eólicas e hídricas (Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH, Usinas Hidrelétricas - UHE e Centrais Eólicas – CE).

Determinados projetos estão em fase de desenvolvimento e por ter a sua viabilidade técnica comercial comprovada conforme os requisitos da Resolução CFC 1.140/08, que aprovou o CPC 04 (R1) - Ativos Intangíveis, os custos com desenvolvimento foram reconhecidos como ativos intangíveis.

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho com projetos hídricos e eólicos, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Amortização - Os ativos intangíveis com vida útil definida serão amortizados quando do início das operações dos projetos no prazo de concessão dos mesmos.

(ii) Concessão: (aquisição de direito de exploração de contrato de concessão adquirido de terceiro) com os seguintes prazos remanescentes de amortização:

<u>Intangível de concessão (controladas Indiretas)</u>	<u>Prazo final da concessão</u>	<u>Em anos</u>
CAB Águas de Paranaguá S.A.	2045	33
CAB Canarana Ltda.	2040	28
CAB Colider Ltda.	2032	20
CAB Pontes e Lacerda Ltda	2031	19
CAB Alta Floresta Ltda	2032	20
Águas de Comodoro Ltda.	2037	25

Os laudos de avaliação das empresas adquiridas foram desenvolvidos considerando as metodologias específicas de avaliação estabelecidas pela empresa especializada independente e premissas definidas e fornecidas pela Companhia considerando projeções de receitas, despesas, conforme apresentado a seguir:

	Taxa desconto real (a.a.)	Valor justo de mercado (*)	Custo contábil	Controladas diretas e indiretas		
				Amortização	Saldo líquido 2012	Saldo líquido 2011
Intangível concessão						
CAB Águas de Paranaguá S.A. (a)	13,63%	77.700	39.549	(3.915)	35.634	36.725
CAB Canarana Ltda. (e)	13,40%	896	602	(1)	601	603
CAB Colider Ltda.(b)	15,00%	12.000	1.688	(139)	1.549	1.548
CAB Pontes e Lacerda Ltda. (c)	15,60%	13.000	2.678	(236)	2.442	2.442
CAB Alta Floresta Ltda.(d)	15,50%	4.700	2.599	(226)	2.373	2.373
CAB Comodoro Ltda. (f)	15,40%	2.100	1.155	-	1.155	1.155
Tubarão Saneamento			182	-	182	-
			<u>48.453</u>	<u>(4.517)</u>	<u>43.936</u>	<u>44.846</u>

(*) Valor de mercado apurado com base em Laudo de Avaliação efetuado por empresa especializada na data de aquisição.

A seguir detalhamos os principais valores de intangível e concessão registrados nas demonstrações consolidadas, de acordo com o CPC 4 R1 Ativos Intangíveis.

- (a) Em maio de 2008, a CAB Paranaguá S.A. adquiriu 100% das ações representativas do capital da empresa Águaspar S.A., na qual possuía a quase totalidade das ações de CAB Águas de Paranaguá S.A., com exceção de 4 (quatro) ações preferenciais pertencentes aos membros do Conselho de Administração da CAB Águas de Paranaguá S.A., pelo valor de R\$ 59.133, tendo apurado uma mais valia pelo direito de exploração da concessão no valor de R\$ 39.549 conforme estudo efetuado por empresa especializada. A controlada Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental esta amortizando este intangível linearmente pelo prazo da concessão.

Por meio de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a incorporação da CAB Paranaguá S.A. pela Águaspar S.A. e, posteriormente, a incorporação da Águaspar S.A. pela CAB Águas de Paranaguá S.A., e a mais valia (concessão), gerada na aquisição desse investimento, foi classificada no ativo intangível.

- (b) Durante o exercício de 2009, a CACOL Participações Ltda. adquiriu 80% das ações do capital da empresa CAB Colider Ltda., pelo valor de R\$ 5.755, tendo apurado uma mais valia pelo direito de exploração da concessão no valor de R\$ 3.198, conforme estudos preparados por empresa especializada. A controlada Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental está amortizando este intangível linearmente pelo prazo da concessão. Para fins fiscais, essa mais valia foi classificada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, fundamentada por estudo de empresa especializada.

Por meio de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a incorporação da CACOL Participações Ltda. pela CAB Colider Ltda. e para a mais valia (concessão) gerada na aquisição desse investimento foi constituída uma provisão retificadora em contrapartida à reserva especial de ágio no patrimônio líquido da controlada, de forma que o efeito da operação no patrimônio reflita o benefício fiscal do ágio incorporado. Essas alterações afetaram o investimento da controlada Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental nessa controlada, sendo necessária a constituição do ágio (direito de exploração da concessão) indedutível para fins fiscais na Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental de modo a recompô-lo, no valor de R\$ 1.548.

- (c) Durante o exercício de 2009, a CPL Participações Ltda. adquiriu 80% das ações do capital da empresa CAB Pontes e Lacerda Ltda., pelo valor de R\$ 7.706, tendo apurado uma mais valia pelo direito de exploração da concessão no valor de R\$ 5.702, conforme estudo prestado por empresa especializada. A controlada Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental está amortizando este intangível linearmente pelo prazo da concessão. Para fins fiscais, essa mais valia foi classificada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, fundamentada por estudo de empresa especializada.

Por meio de Ata da Assembleia Geral Extraordinária foi aprovada a incorporação da CPL Participações Ltda., pela CAB Pontes e Lacerda Ltda. e para a mais valia (concessão) gerado na aquisição desse investimento foi constituída uma provisão retificadora em contrapartida à reserva especial de ágio no patrimônio líquido da controlada, de forma que o efeito da operação no patrimônio reflita o benefício fiscal do ágio incorporado. Essas alterações afetaram o

investimento da controlada Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental nessa controlada, sendo necessária a constituição do ágio (direito de exploração de concessão) indedutível para fins fiscais na Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental de modo a recompô-lo, no valor de R\$ 2.443.

- (d) Durante o exercício de 2009, a CALF Participações Ltda. adquiriu 80% das ações do capital da empresa CAB Alta Floresta Ltda., pelo valor de R\$ 8.205, tendo apurado uma mais valia pelo direito de exploração de concessão no valor de R\$ 4.919 conforme estudo preparado por empresa especializada. A Controlada CAB Ambiental está amortizando esse intangível linearmente pelo prazo da concessão. Para fins fiscais, essa mais valia foi classificada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, fundamentado por estudo de empresa especializada.

Por meio de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a incorporação da CALF Participações Ltda. pela CAB Alta Floresta Ltda. e para a mais valia (concessão) gerada na aquisição desse investimento foi constituída uma provisão retificadora em contrapartida à reserva especial de ágio do patrimônio líquido da controlada, de forma que o efeito da operação no patrimônio reflita o benefício fiscal do ágio incorporado. Essas alterações afetaram o investimento da controlada Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental nessa controlada, sendo necessária a constituição do ágio (direito de exploração de concessão) indedutível para fins fiscais na Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental de modo a recompô-lo, no valor de R\$ 2.372.

- (e) Durante o exercício de 2010, a Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental adquiriu 100% das ações do capital da empresa CAB Canarana Ltda., pelo valor de R\$ 876, tendo apurado uma mais valia pelo direito de exploração da concessão no valor de R\$ 603 conforme estudo preparado por empresa especializada e com amortização linear até 2040, que corresponde ao final da concessão.

Durante o exercício de 2010, a Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental adquiriu 80% das ações do capital da empresa CAB Comodoro Ltda., pelo valor de R\$ 2.000, tendo apurado uma mais valia pelo direito de exploração da concessão no valor de R\$ 1.155 conforme estudo preparado por empresa especializada e com amortização linear até 2037, que corresponde ao final da concessão. Em junho de 2011, através de reestruturação societária, a Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental integralizou o investimento e transferiu a mais valia e o passivo referentes à operação de aquisição da empresa CAB Comodoro Ltda. na controlada CAB MT Participações Ltda

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

(iii) Intangível ICPC 1 (R1)

	Taxa média de amortização % a.a. (*)				
		2011		2012	
		Custo	Adições	Custo	
CAB Águas de Paranaguá S.A. (a)	5,23	57.321	35.068	92.389	
Saneamento de Mirassol - SANESSOL S.A. (b)	4,81	19.088	3.837	22.925	
Empresa de Saneamento de Palestina - ESAP S.A. (c)	9,16	869	265	1.134	
CAB Guaratinguetá S.A. (d)	3,81	1.713	1.221	2.934	
CAB Piquete S.A. (e)	8,38	1.860	1.113	2.973	
CAB Alta Floresta Ltda. (f)	19	12.834	1.997	14.831	
CAB Pontes e Lacerda Ltda. (g)	17	10.146	1.600	11.746	
CAB Colider Ltda. (h)	19	7.457	1.477	8.934	
CAB Canarana Ltda. (i)	17	1.424	615	2.039	
CAB Comodoro Ltda. (j)	8	1.388	1.021	2.409	
Águas de Andradina S.A. (k)	6,27	1.755	3.524	5.279	
Águas de Castilho S.A. (l)	6,89	263	1.105	1.368	
CAB Cuiabá S.A. (m)	5	-	53.910	53.910	
		<u>116.118</u>	<u>106.753</u>	<u>222.871</u>	

(*) Os prazos de amortização não excedem os prazos das concessões.

- (a) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 1,78%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Paranaguá - Paraná. Esses gastos são capitalizados no ativo intangível por ocasionarem um incremento de receita futura, conforme plano de negócio gerencial.
- (b) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 1,46%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Mirassol - São Paulo. Esses gastos são capitalizados no ativo intangível por ocasionarem um incremento de receita futura, conforme plano de negócio gerencial.
- (c) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 1,35%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Palestina - São Paulo.
- (d) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 0,84%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Guaratinguetá - São Paulo.
- (e) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 2,44%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Piquete - São Paulo.
- (f) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 2,69%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Alta Floresta - Mato Grosso.

- (g) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 4,96%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Pontes e Lacerda - Mato Grosso.
- (h) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 3,38%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Colider - Mato Grosso.
- (i) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 0,82%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Canarana - Mato Grosso.
- (j) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 3,96%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Comodoro - Mato Grosso.
- (k) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 1,83%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Andradina - São Paulo.
- (l) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 1,75%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Castilho - São Paulo.
- (m) Custo do contrato de concessão mais margem de administração de 2,27%, cuja taxa de amortização é parte integrante dos custos relacionados à prestação de serviços de saneamento para o município de Cuiabá - Mato Grosso.

(iv) *Outorga da concessão*

Movimentação do custo	Taxa média amortização % a.a. (*)	2011	2012	
		Custo	Adições	Custo
Águas de Andradina S.A.	3,33	700	1.225	1.925
Águas de Castilho S.A.	3,33	525	105	630
CAB Cuiabá S.A.	3,33	-	121.255	121.255
		<u>1.225</u>	<u>122.585</u>	<u>123.810</u>

(*) Referem-se a outorga fixa paga em decorrência de contrato de concessão, que está sendo amortizada linearmente pelo prazo de concessão.

(v) *Ágio*

Em junho de 2011, a Dreen Brasil Investimentos adquiriu de terceiros 35% das ações do capital da controlada Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A., pelo valor de R\$ 6.800, tendo apurado um ágio no valor de R\$ 6.368 e que foi fundamentado em expectativa de rentabilidade futura por meio de estudo financeiro, efetuada por empresa especializada.

16 Fornecedores e outras contas a pagar

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Fornecedores empreiteiros	348.601	147.052	175.115	-
Fornecedores subempreiteiros	69.463	18.674	-	-
Fornecedores diversos	34.785	11.033	-	132
Partes relacionadas – Nota 23	14.945	248	1.183	962
Contas a pagar – consórcios	84.473	-	-	-
Outras contas a pagar	29.173	94.997	74	-
	581.440	272.004	176.372	1.094
Circulante	(559.801)	(254.924)	(175.189)	(132)
Não circulante	21.639	17.080	1.183	962

Em 21 de dezembro de 2012 a controlada Galvão Engenharia S.A. cedeu seus títulos de fornecedores com base em “Instrumento particular de cessão de transferência de dívida”, repassando o montante de R\$ 175.115 para a Companhia.

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 31 de dezembro de 2012 e 2011 e concluiu que os valores se equiparam substancialmente aos valores contábeis apresentados no balanço.

A exposição da Companhia e de suas controladas para os riscos de moeda e de crédito relacionados a fornecedores e outras contas a pagar está divulgada na nota explicativa 22.

17 Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos e financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia e de suas controladas a risco de taxa de juros e liquidez, veja nota explicativa 22.

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Linha de Crédito	Moeda	Juros médios (a.a.)	Vencimento	Consolidado		Controladora	
				2012	2011	2012	2011
Leasing (a)	R\$	CDI + 2,22%	2013 a 2019	7.627	4.665	-	51
BNDES (b)/(c)	R\$	TJLP +1,4% a 2,8%	2014 a 2030	451.577	302.348	-	-
FINEM e FINAME (d)	R\$	TJLP + 5,36%	2015 a 2022	105.184	77.162	-	-
Capital de Giro (b)	R\$	128,5% do CDI	2013	107.780	-	-	-
Cédula de crédito bancário	R\$	15,4%	2012	-	120.066	-	-
Cédula de crédito bancário	R\$	CDI + 4,25%	2012	-	9.516	-	9.516
Cédula de Crédito FCP-SAN (e)	R\$	TR + 10,4%	2019	9.256	9.872	-	-
Conta garantida	R\$	CDI + 3,55%	2012	-	1.463	-	-
Nota Promissória (f)	R\$	125% do CDI	2013	182.250	250.384	-	250.384
Cédula de crédito bancário (g)	R\$	135% do CDI	2013 a 2014	224.191	10.154	3.145	-
Crédito direto ao consumidor (h)	R\$	8,34%	2016 a 2017	10.760	11.053	-	-
Partes relacionadas – nota 23	R\$			-	-	26.805	3.746
				<u>1.098.625</u>	<u>796.683</u>	<u>29.950</u>	<u>263.697</u>
Circulante				(507.665)	(382.671)	(1.607)	(256.852)
Não circulante				<u>590.960</u>	<u>414.012</u>	<u>28.343</u>	<u>6.845</u>

(a) A Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. e a Galvão Engenharia S.A. possuem saldo a pagar referente a leasing de máquinas, equipamentos e veículos com garantia do bem em alienação fiduciária, sendo o saldo em aberto em 31 de dezembro de 2012 de R\$ 7.181.

(b) Os financiamentos concedidos pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social as Companhias controladas pela CAB Ambiental e parte dos empréstimos de capital de giro e estão garantidos por recebíveis no valor contábil de R\$ 453.187 (R\$ 436.978 em 2011 e 353.468 em 2010).

(c) Em 19 de março de 2012, as controladas indiretas da G&P Investimentos em Participações S.A. firmaram contratos de financiamento mediante abertura de crédito com o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social tendo ocorrido liberações parciais até 31 de dezembro de 2012 em um montante total de R\$134.095. O objetivo desta captação é de implantação (construção) dos parques eólicos.

As principais garantias destes contratos de financiamento são as seguintes:

- Penhor de ações de emissão das controladas indiretas, pertencentes à G&P Investimentos em Participações S.A.;
- Cessão fiduciária de recebíveis provenientes da receita de venda de energia elétrica das controladas indiretas da G&P Investimentos em Participações S.A.;
- Cessão fiduciária de todas as máquinas e equipamentos montados ou construídos com os recursos originados destes contratos de financiamento;

- Fiança prestada pela G&P Investimentos em Participações S.A. e pela controladora Galvão Participações S.A., de todos os compromissos assumidos nestes contratos de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.
- (d) A Companhia e a controlada Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. e o Consórcio Construtor Belo Monte possuem contratos do Programa BNDES de sustentação do investimento - BNDES PSI - Produto Finame, os quais são atualizados de 4,5% a.a. até TJLP + 7% a.a. O contrato tem como garantias a alienação fiduciária dos bens objeto do contrato do financiamento. O saldo em aberto em 31 de dezembro de 2012 de R\$ 104.854.
- (e) As controladas indiretas CAB Alta Floresta Ltda., CAB Colider Ltda. e CAB Pontes e Lacerda Ltda. possuem contratos de financiamento mediante abertura de crédito com a Caixa Econômica Federal.
- O contrato de financiamento está vinculado ao FCP-SAN Financiamento a Concessionário Privado de Saneamento, mediante concessão de financiamentos com recursos do FGTS, na modalidade operacional de esgotamento Sanitário.
- Garantias: contrato de penhor dos direitos emergentes do Contrato de Concessão e aval da Controladora Companhia de Águas do Brasil CAB – ambiental.
- (f) Refere-se a instrumento particular de coordenação e colocação com esforços restritos de notas promissórias, sob regime de garantia firme de subscrição, em série única, da primeira emissão da controlada indireta CAB Cuiabá. A operação teve como avalista a Galvão Engenharia S.A. Foram emitidas 69 notas promissórias de R\$ 5.000.000, valor total de R\$ 170.000.000.
- (g) A obra Belo Monte firmou com a Caterpillar a partir de 30 de novembro de 2011 para compra de máquinas e equipamentos pesados. O contrato é atualizado por 135% do CDI. Possui como garantia as máquinas e equipamentos e a responsabilidade das consorciadas limitadas ao seu percentual no consórcio, no caso 10%. O saldo em aberto em 31 de dezembro de 2012 de R\$ 174.769.
- (h) A obra Belo Monte realizou a partir de 17 de junho de 2011 crédito direto ao consumidor com o banco Mercedes para fins de compra de seus caminhões através de taxa pré-fixada de 8,34% a.a.. Possui como garantia os caminhões e a responsabilidade das consorciadas limitadas ao seu percentual no consórcio, no caso 10%. O saldo em aberto em 31 de dezembro de 2012 de R\$ 10.760.

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Fornecimento de garantias, avais ou fianças

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia forneceu a suas controladas as seguintes garantias, avais ou fianças:

Tipo	A favor de	Ligação	2012	2011
Aval	Galvão Logística Exp. e Imp. Ltda.	Indireta	-	76.188
Aval	Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A.	Indireta	407	783
Aval	CAB Águas de Paranaguá S.A.	Indireta	-	86.000
Aval	Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental	Direta	-	75.000
Aval	GE Olho D'Água S.A.	Indireta	47.996	-
Aval	GE Boa Vista S.A.	Indireta	19.253	-
Aval	GE Farol S.A.	Indireta	25.849	-
Aval	GE São Bento do Norte S.A.	Indireta	43.134	-
Garantia	CAB – Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	Indireta	-	25.000
			136.639	262.971

18 Debêntures

Linha de Crédito	Juros médios (a.a.)	Vencimento	Consolidado		Controladora	
			2012	2011	2012	2011
Debêntures – 1ª emissão	(a) CDI + 2,50%	2016	234.345	300.298	234.345	300.298
Debêntures – 2ª emissão	(b) CDI + 3,05%	2018	300.578	-	300.578	-
Debêntures – Companhia de Águas do Brasil – CAB Ambiental	(c) 127% CDI	2013	34.744	-	-	-
			569.667	300.298	534.923	300.298
Circulante			(95.781)	(63.046)	(61.037)	(63.046)
Não circulante			473.886	237.252	473.886	237.252

- (a) Em 25 de maio de 2010 a Companhia emitiu 300 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, com garantia fidejussória, para distribuição pública, com esforços restritos, as quais foram emitidas pelos Bancos e recebidas pela Galvão Participações S.A. em 08 de junho de 2010 no valor total de R\$ 301.228. A Companhia capitalizou os custos com a emissão dessas debêntures no montante de R\$ 4.759 contabilizada como redutora da conta do passivo e que será amortizado no mesmo período das debêntures.

As debêntures de série única terão jus a uma remuneração correspondente à variação acumulada das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros – DI de um dia, “extra grupo”, expressa de forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, capitalizadas de um spread ou sobretaxa, equivalente a 2,5% ao ano.

O valor nominal atualizado das debêntures e os juros serão pagos da seguinte maneira:

Amortização: a partir do 24º (vigésimo quarto) mês contado da data de emissão, as debêntures serão amortizadas anualmente em 25 de maio de cada ano;

Juros: duas parcelas anuais, nos dias 25 de maio e 25 de novembro de cada ano;

Garantias:

- Galvão Engenharia S.A. está sujeita à penhora de 99,9% das ações.

- Carta fiança no montante de R\$ 300.000 da Galvão Engenharia S.A.

- Cessão fiduciária dos direitos creditórios decorrentes dos seguintes contratos: Contrato 0800.0060661.10.2 celebrado entre a Garantidora e a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, no montante de R\$ 465.587, cujos pagamentos futuros serão realizados em conta vinculada no Banco Bradesco S.A.; e contrato nº 0800.0062504.10.2, celebrado entre a Garantidora e a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, no montante de R\$ 1.101.431, sendo que os pagamentos referentes a tais direitos creditórios deverão ser realizados em conta vinculada mantida no Banco do Brasil S.A.

- (b) Em 10 de julho de 2012 a Companhia emitiu 30.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, com garantia fidejussória, para distribuição pública, com esforços restritos, as quais foram emitidas pelos Bancos e recebidas pela Galvão Participações S.A. em 31 de julho de 2012 no valor total de R\$ 300.000. A Companhia capitalizou os custos com a emissão dessas debêntures no montante de R\$ 5.515 contabilizada como redutora da conta do passivo e que será amortizado no mesmo período das debêntures.

As debêntures de série única terão jus a uma remuneração correspondente à variação acumulada das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros – DI de um dia, “extra grupo”, expressa de forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, capitalizadas de um spread ou sobretaxa, equivalente a 3,05% ao ano.

O valor nominal atualizado das debêntures e os juros serão pagos da seguinte maneira:

Amortização: a partir do 24º (vigésimo quarto) mês contado da data de emissão, as debêntures serão amortizadas anualmente em 22 de dezembro de cada ano;

Juros: 4 parcelas anuais, nos dias 22 de março, 22 de junho, 22 de setembro e 22 de dezembro de cada ano;

- (c) Em 17 de setembro de 2012, a controlada indireta CAB Águas do Agreste S.A. emitiu 339 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, no valor total de R\$ 33.900. A remuneração será de 127% da variação acumulada das taxas médias diárias do DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, over extragrupo, expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada de forma exponencial e cumulativa, *pro rata temporis*, por dias úteis corridos. As Debêntures tem prazo de vencimento de um ano, data que será amortizado o valor nominal unitário além da remuneração.

19 Obrigações fiscais

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
ICMS a recolher	45.755	5.643	-	-
IRRF S/ Salários	705	7.506	37	110
IRRF Terceiros	191	518	-	12
ISS a recolher	16.440	13.755	-	-
PIS a recolher	9.020	8.660	-	-
COFINS a recolher	42.162	39.843	-	-
ISS, PIS, COFINS e CSL Retidos	16.285	7.482	9	36
Parcelamento Especial PAES (RefisII) (i)	1.407	3.074	-	-
Parcelamento Lei 11.941/09 (ii)	1.642	535	-	-
PIS/ COFINS diferidos	41.766	39.035	-	-
Outros	6.590	2.801	-	-
	<u>181.963</u>	<u>128.852</u>	<u>46</u>	<u>158</u>
Circulante	(139.562)	(87.141)	(46)	(158)
Não circulante	<u>42.401</u>	<u>41.711</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

(i) Refere-se a débitos de PIS e COFINS próprios e débitos de PIS, COFINS, IR e CSL da empresa Engibrás Comercial Ltda., incorporada em 28 de fevereiro de 2005.

(ii) Refere-se a débitos de PIS, COFINS, IR e CSL da Empresa J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda., incorporada em 18 de abril de 2007, cujo pagamento é efetuado mensalmente.

Durante o ano de 2012, devido ao aumento nas vendas de materiais da controlada Galvão Engenharia S.A., houve um aumento significativo em PIS/COFINS e ICMS a Recolher.

20 Adiantamento de clientes

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Norte Energia S.A.	70.939	86.943	-	-
Petrobrás S.A.	31.142	75.200	-	-
Servicio de Agua Potable y Alcantarillado de Lima – SEDAPAL	11.702	8.776	-	-
Companhia Paranaense de Energia – Copel (nota 23)	38.945	38.945	38.945	38.945
Outros	9.687	12.513	-	-
	<u>162.415</u>	<u>222.377</u>	<u>38.945</u>	<u>38.945</u>

Na Companhia refere-se ao valor recebido para venda da participação na controlada indireta São Bento Energia, conforme nota explicativa 23.

Nas demonstrações financeiras consolidadas referem-se a valores recebidos dos clientes para compra de ativos imobilizados, materiais para produção, estoques a ser aplicado em suas respectivas obras.

21 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em processos judiciais envolvendo contingências trabalhistas, cíveis e fiscais. Para fazer face às perdas futuras vinculadas a esses processos foi constituída provisão em valor considerado pela administração da Companhia e de suas controladas como suficiente para cobrir as perdas avaliadas como prováveis. A Companhia e duas controladas classificam o risco de perda nos processos legais como “remotos”, “possíveis” ou “prováveis”. A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia e de suas controladas. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Fiscais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2011	8.355	1.554	307	10.216
Complemento	<u>5.052</u>	-	-	<u>5.052</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	13.407	1.554	307	15.268
Complemento	<u>4.449</u>	<u>2.072</u>	-	<u>6.521</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>17.856</u>	<u>3.626</u>	<u>307</u>	<u>21.789</u>

Contingências passivas não provisionadas

As contingências passivas não reconhecidas nas demonstrações financeiras são processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante de R\$ 56.696 (R\$ 73.258 em 2011), para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

22 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia e suas controladas estão expostas aos seguintes riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e,
- Risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e de suas controladas para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia e de suas controladas, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital.

Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas, e os gestores de cada área se reportam regularmente ao Conselho sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e de suas controladas são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e de suas controladas. A Companhia e suas controladas, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia e suas controladas incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é proveniente das contas a receber de clientes e de outros recebíveis conforme apresentado abaixo.

Exposição a risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Caixas e equivalentes de caixa	463.703	245.151	627	2.119
Outros investimentos	173.062	-	-	-
Contas a receber e outros recebíveis	1.178.951	1.471.127	64.057	199.293
Total	1.815.716	1.716.278	64.684	201.412
Circulante	(1.398.788)	(1.337.128)	(627)	(155.483)
Não circulante	416.928	379.150	64.057	45.929

A Companhia e suas controladas têm atualmente recebíveis nos segmentos de construção e saneamento.

No segmento de construção o principal mitigador é trabalhar com clientes de baixo risco de crédito, em geral empresas de capital aberto, muitas vezes com classificações de grau de investimento feitas por agências renomadas, tais como Petrobras - Petróleo Brasileiro S/A. Nos contratos com instituições públicas temos risco de atraso, mas não há histórico na Companhia e em suas controladas de perda integral desses recebíveis. No restante dos casos onde temos risco de recebimento, esses valores estão provisionados em nosso balanço. Além disso, temos como um indicador manter um saldo de contratos em carteira não inferior a 24 meses.

A Companhia estabelece uma provisão para perda com recuperação que representa sua estimativa de despesas incorridas com as contas a receber e outros recebíveis. O principal componente desta provisão é o item de perda específico relacionado a exposições individuais, e

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

a uma perda coletiva estabelecida para grupos de ativos similares com relação a perdas que já foram incorridas, porém ainda não identificadas. A perda coletiva é baseada nas taxas históricas de perda para ativos similares.

No segmento de saneamento os principais mitigadores do risco de crédito são: os contratos de parceria público privada cujos recebíveis vêm de clientes de primeira linha como por exemplo, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Sabesp nos contratos de concessão temos o controle direto dos recebíveis e do fornecimento dos serviços, além disso, existe o fornecimento de contratos com previsões de indenização em caso de renúncia do poder concedente, com alto grau de controle sobre os recebíveis.

Perdas por redução no valor recuperável

A composição por vencimento dos recebíveis na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidos perdas por redução no valor recuperável era o seguinte:

	Consolidado	
	2012	2011
A vencer	1.057.837	1.419.459
Vencido de 1 a 30 dias	21.811	16.517
Vencido de 31 a 90 dias	20.231	3.211
Vencido de 91 a 120 dias	13.212	4.137
Vencido de 121 a 180 dias	15.457	5.551
Vencido de 181 a 360 dias	15.229	1.071
Vencido há mais de 360 dias	7.602	8.061
	1.151.379	1.458.007

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber e outros recebíveis durante o exercício foi o seguinte:

	Consolidado	
	2012	2011
Saldo em 1º de janeiro	8.433	5.081
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecido	8.178	4.472
Valores baixados	(823)	(1.120)
Saldo em 31 de dezembro	15.788	8.433

A provisão para redução ao valor recuperável é relacionada a vários clientes usuários dos serviços prestados de água e esgoto. Por serem pulverizados, as controladas utilizam o histórico de inadimplência global para constituição dessa provisão, o que corresponde a títulos vencidos há mais de 180 dias para o segmento de saneamento e 360 dias para o de construção que indicam que os clientes não devem conseguir pagar seus saldos pendentes.

A Companhia acredita que nenhuma provisão será necessária com relação aos contas a receber não vencido.

Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia e suas controladas detinham caixa e equivalentes de caixa de R\$ 627 e R\$ 463.703 em 2012 (R\$ 2.119 e R\$ 245.151 em 2011), respectivamente, os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating.

Outros investimentos

A avaliação do risco de crédito é efetuada pela parte relacionada Galvão Administradora de Recursos Ltda. (gestora do fundo) juntamente com BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (administradora do fundo). É efetuado o monitoramento dos eventos de pagamento de juros, amortização e vencimento das operações, quando aplicável. Em caso de ocorrência de algum *default* no pagamento desses eventos, a capacidade financeira do emissor ou contraparte é avaliada pelo Comitê de Crédito da Administradora, onde são tomadas decisões para a constituição ou não de provisão para perdas.

Garantias

A política da Companhia é a de fornecer garantias financeiras apenas para empresas do Grupo, conforme descrito na nota explicativa nº 17.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e de suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e de suas controladas.

A seguir, está o valor contábil e os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

		Consolidado							
31 de dezembro de 2012		Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	0-12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 120 meses
Passivos financeiros não derivativos									
	Fornecedores e outras contas a pagar	581.440	581.440	559.616	21.824	-	-	-	-
	Empréstimos e financiamentos	1.098.625	1.421.015	599.919	98.512	94.552	92.598	84.072	451.362
	Debêntures	569.667	732.338	146.361	162.728	151.274	134.429	71.697	65.849
		<u>2.249.732</u>	<u>2.734.793</u>	<u>1.305.896</u>	<u>283.064</u>	<u>245.826</u>	<u>227.027</u>	<u>155.769</u>	<u>517.211</u>
		Controladora							
31 de dezembro de 2012		Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	0-12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 120 meses
Passivos financeiros não derivativos									
	Fornecedores e outras contas a pagar	176.372	176.372	175.189	1.183	-	-	-	-
	Empréstimos e financiamentos	3.145	3.362	1.824	1.538	-	-	-	-
	Debêntures	534.923	694.903	108.926	162.728	151.274	134.429	71.697	65.849
		<u>714.440</u>	<u>874.637</u>	<u>285.939</u>	<u>165.449</u>	<u>151.274</u>	<u>134.429</u>	<u>71.697</u>	<u>65.849</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia e de suas controladas, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros têm nos resultados da Companhia e de suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

As operações da Companhia e de suas controladas estão expostas às taxas de juros indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI, TJLP e TR. Devido à principal taxa adotada não oscilar relevantemente, o risco das oscilações de mercado não é significativo.

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e de suas controladas era:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	463.703	245.151	627	2.119
Outros investimentos	173.062	-	-	-
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	1.098.625	796.683	29.950	263.697
Debêntures	569.667	300.298	534.923	300.298

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Com base no saldo do endividamento, no cronograma de desembolsos e nas taxas de juros dos empréstimos e financiamentos, das debêntures e dos ativos, efetuamos uma análise de sensibilidade de quanto teria aumentado (reduzido) o patrimônio líquido e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados a seguir. O cenário 1 corresponde ao cenário considerado mais provável nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras. O cenário 2 corresponde a uma alteração de 25% nas taxas e o cenário 3 corresponde a uma alteração de 50% nas taxas. Separamos os efeitos em apreciação e depreciação nas taxas conforme as tabelas a seguir.

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros – apreciação das taxas

Instrumentos	Exposição 2012	Risco	Cenários Consolidados					
			Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	390.011	CDI	7,06%	(1.293)	8,83%	6.884	10,59%	13.767
Passivos financeiros								
BNDES	(451.577)	TJLP	5,50%	(7.603)	6,88%	(6.209)	8,25%	(12.418)
Finame	(105.184)	TJLP	5,50%	(2.255)	6,88%	(1.446)	8,25%	(2.893)
Nota promissória	(182.250)	CDI	7,06%	(3.017)	8,83%	(3.217)	10,59%	(6.433)
Cédula de crédito bancário	(224.191)	CDI	7,06%	(5.480)	8,83%	(3.957)	10,59%	(7.914)
Crédito direto ao consumidor	(10.760)	CDI	7,06%	(138)	8,83%	(190)	10,59%	(380)
Leasing	(7.627)	CDI	7,06%	(262)	8,83%	(135)	10,59%	(269)
Debêntures	(569.667)	CDI	7,06%	(15.666)	8,83%	(10.055)	10,59%	(20.109)
				<u>(35.714)</u>		<u>(18.325)</u>		<u>(36.649)</u>

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros – depreciação das taxas

Instrumentos	Exposição 2012	Risco	Cenários Consolidados					
			Provável		Elevação do índice em 25%		Elevação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	390.011	CDI	7,06%	(1.293)	5,30%	(6.884)	3,53%	(13.767)
Passivos financeiros								
BNDES	(451.577)	TJLP	5,50%	(7.603)	4,13%	6.209	2,75%	12.418
Finame	(105.184)	TJLP	5,50%	(2.255)	4,13%	1.446	2,75%	2.893
Nota promissória	(182.250)	CDI	7,06%	(3.017)	5,30%	3.217	3,53%	6.433
Cédula de crédito bancário	(224.191)	CDI	7,06%	(5.480)	5,30%	3.957	3,53%	7.914
Crédito direto ao consumidor	(10.760)	CDI	7,06%	(138)	5,30%	190	3,53%	380
Leasing	(7.627)	CDI	7,06%	(262)	5,30%	135	3,53%	269
Debêntures	(569.667)	CDI	7,06%	(15.666)	5,30%	10.055	3,53%	20.109
				<u>(35.714)</u>		<u>18.325</u>		<u>36.649</u>

Fontes: as curvas de CDI e TR foram construídas com as taxas referenciais da BM&FBOVESPA com a data base do último dia útil de 2012, e a TJLP com informações do BNDES.

Gestão de capital

A gestão de capital da Companhia e de suas controladas é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

A dívida da líquida Companhia e de suas controladas para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Total do passivo	2.919.135	1.958.802	802.709	623.456
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(463.703)</u>	<u>(245.151)</u>	<u>(627)</u>	<u>(2.119)</u>
(=) Passivo líquido (a)	<u>2.455.432</u>	<u>1.713.651</u>	<u>802.082</u>	<u>621.337</u>
Total do patrimônio líquido atribuível aos controladores (b)	<u>403.832</u>	<u>410.065</u>	<u>403.832</u>	<u>410.065</u>
Relação passivo líquido sobre capital ajustado (a/b)	0,16	0,24	0,50	0,66

Valor justo versus valor contábil

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação.

	Consolidado			
	Valor Contábil		Valor Justo	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	463.703	245.151	463.703	245.151
Outros investimentos	173.062	-	173.062	-
Contas a receber e outros recebíveis	<u>1.178.951</u>	<u>1.471.127</u>	<u>1.178.951</u>	<u>1.471.127</u>
Total	<u>1.815.716</u>	<u>1.716.278</u>	<u>1.815.716</u>	<u>1.716.278</u>
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras contas a pagar	581.440	272.004	581.440	272.004
Empréstimos e financiamentos	1.098.625	796.683	1.098.625	796.683
Debêntures	<u>569.667</u>	<u>300.298</u>	<u>569.667</u>	<u>300.298</u>
	<u>2.249.732</u>	<u>1.368.985</u>	<u>2.249.732</u>	<u>1.368.985</u>

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

	Consolidado				
	2012			2011	
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	-	463.703	-	245.151	-
Outros investimentos	173.062	-	-	-	-
Contas a receber e outros recebíveis	-	1.178.951	-	1.471.127	-
Total	173.062	1.642.654	-	1.716.278	-
Passivos financeiros					
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	581.440	-	272.004
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.098.625	-	796.683
Debêntures	-	-	569.667	-	300.298
	-	-	2.249.732	-	1.368.985

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação, conforme CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros - Evidenciação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;

Nível 2: inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou o passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e

Nível 3: premissas, para o ativo ou o passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Consolidado	31 de dezembro de 2012		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos circulantes			
Outros investimentos	-	173.062	-

23 Partes relacionadas

Controladora e parte controladora final

A parte controladora final da Galvão Participações S.A. é a Empresa Nacional de Participações S.A.

Operações com pessoal-chave da administração

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 2012 a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$ 1.423 (R\$ 1.361 em 2011), e para o consolidado totalizou o montante de R\$ 16.856 (R\$ 11.165 em 2011) registrados no grupo de despesas administrativas e inclui salários, honorários, remunerações variáveis e benefícios diretos e indiretos.

A Companhia e suas controladas não possuem outros tipos de remuneração, tais como, benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas fornecem aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pela Bradesco Previdência Privada, seguro de vida, assistência médica, assistência odontológica, e o fornecimento de vale refeição e transporte.

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos, o Plano de Participação nos Resultados (PPR), sendo elegíveis todos os colaboradores com vínculo empregatício formal. As metas e critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes.

O Plano de Participação nos Resultados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não foi provisionado devido à falta de premissas concretas e seguras.

Os montantes referentes a benefícios a empregados estão apresentados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Vale refeição	44.067	24.401	125	136
Participação nos lucros	16.671	15.390	161	40
Convênio médico	25.945	20.931	265	173
Previdência privada	6.325	5.537	75	197
Auxílio mobilidade	952	575	-	-
Outros	9.944	13.038	18	29
	<u>103.904</u>	<u>79.872</u>	<u>644</u>	<u>575</u>

Outras transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem principalmente de transações com acionistas e empresas ligadas do mesmo grupo econômico.

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

CONSOLIDADO		Ativo		Resultado	
Circulante		2012	2011	2012	2011
		(nota 8)	(nota 8)		
Em contas a receber e outros recebíveis					
Outros					
		506	82	581	-
Não Circulante					
Em contas a receber e outros recebíveis					
GSMP (a)					
		916	-	-	-
Outros					
		1.546	1.088	468	-
		2.462	1.088	468	-
		2.968	1.170	1.049	-
		Passivo		Resultado	
Em fornecedores e outras contas a pagar		2012	2011	2012	2011
		(nota 16)	(nota 16)		
ENOPS Engenharia Ltda. – contas a pagar (b)					
		1.440	217	(36)	-
SABESP S.A. (c)					
		1.238	-	-	-
Companhia Elétrica Paranaense – COPEL (d)					
		7.686	-	-	-
Maestro Holding de Energia Ltda. (e)					
		4.013	-	-	-
Galvão S.A. - locação de imóvel (f)					
		-	-	(622)	(628)
Outros					
		568	31	26	16
		14.945	248	(632)	(612)

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

CONTROLADORA
Não Circulante

Em contas a receber e outros recebíveis

Galvão Energia Participações S.A. - mútuo (g)	36.322	24.188	-	-
Galvão Óleo & Gás Participações S.A. - recuperação de despesas (h)	27.382	20.545	6.837	20.545
Outros	353	1.196	-	-
	<u>64.057</u>	<u>45.929</u>	<u>6.837</u>	<u>20.545</u>

Ativo		Resultado	
2012	2011	2012	2011
(nota 8)	(nota 8)		

Não Circulante

Em fornecedores e outras contas a pagar

Galvão S.A. - locação de imóvel (f)	-	-	(622)	(393)
Galvão Engenharia S.A. - custos com serviços compartilhados (i)	1.183	962	(16.117)	(21.379)
	<u>1.183</u>	<u>962</u>	<u>(16.739)</u>	<u>(21.772)</u>

Passivo		Resultado	
2012	2011	2012	2011
(nota 16)	(nota 16)		

Empréstimos e financiamentos

CAB Projetos investimentos em Saneamento Básico Ltda. - empréstimo (j)	2.000	2.000	-	-
Galvão Engenharia S.A. - mútuo (k)	24.805	-	-	-
Galvão Finanças Ltda. - empréstimo (l)	-	1.746	-	-
	<u>26.805</u>	<u>3.746</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Em 21 de dezembro de 2012, a Galvão Engenharia S.A. cedeu seus títulos de fornecedores com base em um “instrumento particular de cessão de transferência de dívida”, repassando o montante de R\$ 175.115 para a Companhia. No dia 28 de dezembro de 2012, ocorreu adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$ 175.115 que será convertido em 175.115.000 novas ações ordinárias nominativas a serem subscritas, integralizadas pela Companhia, até 30 de dezembro de 2013.

Durante o exercício de 2012 a controlada direta Galvão Engenharia S.A. cedeu direitos creditórios de contas a receber de clientes com sua parte relacionada, o Fundo Arcturus FIDC Multisegmentos, tendo incorrido em despesas financeiras de R\$ 7.226.

- (a) Refere-se ao valor a ser pago pela GSMP S.A. a título de dividendos do ano de 2012 à 5 vias participações Ltda. que participa na empresa em 34,44%.
- (b) Saldo a pagar decorrente do aumento na participação acionária em Tubarão Saneamento S.A, no qual a Companhia adquiriu 352.500 ações ordinárias (25% da participação acionária, da ENOPS Engenharia S.A.).
- (c) Concessão de empréstimos mediante contrato firmado em 19 de janeiro de 2012 com a Águas de Andradina S.A. e Águas de Castilho S.A.com incidência de juros de CDI + 1,16% a.a..
- (d) Valor referente a compromisso contratual de remessa de recursos pela Companhia Elétrica Paranaense - COPEL, firmado com a Galvão Participações S.A., à controlada São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A. na proporção de 49,9%, das remessas de recursos remetidas pela Companhia à sua controlada.
- (e) Repasse de recursos recebidos para possibilitar aumento de capital na sua controlada São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A.
- (f) A Companhia possui imóvel comercial situado à Rua Gomes de Carvalho, 1510 - conjunto 192 – 19º andar – Vila Olímpia, Edifício Atrium VI, alugado da Galvão S.A. (Empresa do grupo). O prazo de locação é de 5 anos, com início em 10 de setembro de 2010 e término em 10 de setembro de 2015. O valor mensal do aluguel é de R\$ 53 reajustado anualmente pela variação de valor do IGP-M.
- (g) Adiantamento para a Galvão Energia Participações S.A. referente à compra da participação da São Bento Energia S.A. pois está aguardando a anuência do BNDES para concretização da transação.
- (h) Valor referente às despesas da empresa Galvão Óleo & Gás Participações S.A. suportadas pela Companhia que estão sendo cobradas dessa controlada.
- (i) Prestação de serviços operacionais – CSC prestados pela Galvão Engenharia S.A..
- (j) Refere-se a instrumento particular de assunção de dívida do contrato de mútuo firmado entre as partes em 06 de dezembro de 2010 para a Companhia.

- (k) Mútuo entre a Galvão Engenharia para a Companhia para pagamento de despesas financeiras, sem incidência de juro.
- (l) Saldo da concessão de empréstimo feito pela controladora com incidência de juros a uma remuneração correspondente à variação acumulada das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros – DI de um dia, “extra grupo”, expressa de forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, capitalizadas de um spread ou sobretaxa, equivalente a 2,5% ao ano.

24 Patrimônio líquido (controladora)

a. Capital social

O capital social da Companhia é de R\$ 327.000 subscrito e R\$ 312.146 integralizado (R\$ 327.000 subscrito e R\$ 312.093 integralizado em 2011). Está representado por 327.000.000 (327.000.000 em 2011) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, pertencentes aos seguintes acionistas:

	2012	2011
Empresa Nacional de Participações S.A.	235.439.996	235.439.996
Moval Participações Ltda.	58.859.999	58.859.999
Freccia Engenharia Ltda.	32.699.999	32.699.999
Pessoas físicas	6	6
	<u>327.000.000</u>	<u>327.000.000</u>

b. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

c. Reserva de lucros a realizar

Foi constituída pela administração da Companhia nos termos do art. 197 da Lei nº 6.404/76, com a destinação de 50% dos lucros acumulados depois da constituição da reserva legal, à constituição da reserva de lucros a realizar, referente a parcela do lucro que excede a realização financeira após o término do exercício social, que estará sujeita a aprovação na próxima AGE. As reservas até 2011 foram aprovadas durante o exercício de 2012.

d. Reservas especial de lucros

Foi constituída, pela administração da Companhia nos termos do art. 202 da Lei nº 6.404/76, com a retenção dos lucros acumulados, depois da constituição da reserva legal e depois da reserva de lucros a realizar, à constituição da reserva especial de lucros, que estará sujeita a aprovação na próxima AGE. As reservas de 31 de dezembro de 2011 foram aprovadas durante o exercício de 2012.

e. Dividendos

O Estatuto Social da Companhia não determina o dividendo mínimo obrigatório, consequentemente, a Lei 6.404/76 determina que deve ser de 50% do lucro líquido do exercício, depois das reservas. Foi distribuído durante o exercício de 2012 dividendos no montante de R\$ 79.038, da conta de reserva de lucros a realizar, referente a resultados anteriores.

f. Opção de venda

A Companhia possui acordo de acionista firmado em 28 de fevereiro de 2012 com o acionista não controlador BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, sobre o investimento detido na Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental, pelo qual foi concedida opção de venda a esse acionista não controlador no caso de não realização de oferta pública de ações da Companhia até 2019. Dessa forma, nas demonstrações financeiras consolidadas a participação de não controlador sobre o investimento na Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental foi apresentada no passivo financeiro.

25 Receita operacional líquida

	Consolidado	
	2012	2011
Construção	3.274.575	2.417.928
Saneamento	278.409	142.208
Consultoria e gestão	15.107	12.368
Outras receitas	25.677	-
Impostos sobre vendas e serviços	(316.182)	(199.657)
	3.277.586	2.372.847

A receita de contratos de construção em sua grande maioria foi determinada com base no método de POC (método da porcentagem completada), ou seja, os engenheiros especializados verificam o estágio de conclusão da obra pelo levantamento dos trabalhos realizados (vide nota explicativa 4 i).

As controladas reconhecem sua receita de saneamento pelo regime de competência na medida em que presta os serviços operacionais e para a construção de obras de acordo com a proporção do estágio de conclusão do contrato. Ambas vinculadas ao acordo de concessão de serviços, nos termos do ICPC 01 (R1).

26 Gastos por natureza*Custos das vendas e serviços*

	Consolidado	
	2012	2011
Custo com pessoal	(921.054)	(571.912)
Serviços contratados	(1.021.164)	(566.916)
Materiais	(641.079)	(650.669)
Depreciação e amortização	(39.620)	(20.313)
Outros Custos	(216.981)	(211.585)
	(2.839.898)	(2.021.395)

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011

Despesas comerciais

	Consolidado	
	2012	2011
Despesa com pessoal	(4.961)	(2.221)
Comissão com arrecadadores	(1.688)	(696)
Outras receitas (despesas)	(7.304)	(2.645)
	<u>(13.953)</u>	<u>(5.562)</u>

Despesas administrativas

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Despesa com pessoal	(105.526)	(157.021)	(3.056)	(6.766)
Serviços contratados	(113.354)	(84.308)	(1.951)	(2.456)
Depreciação e amortização	(9.408)	(8.625)	(21)	(22)
Outras receitas (despesas)	(56.215)	(70.398)	2.027	(4.566)
	<u>(284.503)</u>	<u>(320.352)</u>	<u>(3.001)</u>	<u>(13.810)</u>

27 Receitas financeiras e despesas financeiras reconhecidas na demonstração de resultados

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras				
Juros de aplicações financeiras	48.138	57.285	461	998
Descontos obtidos	3.410	2.832	1.377	-
Resultado com operações de mútuo	59	4.768	-	-
Variação cambial	1.873	10.051	-	-
Outras	9.430	2.842	-	-
	<u>62.910</u>	<u>77.778</u>	<u>1.838</u>	<u>998</u>
Despesas financeiras				
Juros pagos e incorridos	(177.889)	(143.085)	(59.928)	(43.891)
Despesas com derivativos	-	(14.643)	-	-
Descontos concedidos	(3.710)	(1.173)	(1.348)	-
Variação cambial	(2.239)	(10)	-	-
Outras	(8.260)	(6.720)	(4.369)	(1.704)
	<u>(192.098)</u>	<u>(165.631)</u>	<u>(65.645)</u>	<u>(45.595)</u>
	<u>(129.188)</u>	<u>(87.853)</u>	<u>(63.807)</u>	<u>(44.597)</u>

28 Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

A Companhia e suas controladas aditam como prática fazer análise de risco individual para cada obra. Para atender plenamente esses objetivos, a Companhia mantém em sua estrutura organizacional um departamento específico de análise de risco.

As coberturas de seguros são compostas por:

	Consolidado	
	2012	2011
Cobertura do seguro		
Risco de Engenharia	809.401	221.012
Empresarial	22.769	817
Seguro garantia	625.741	1.118.020
Responsabilidade civil	116.350	31.600
Patrimonial (riscos diversos - equipamentos)	190.714	75.912
	1.764.975	1.447.361

29 Compromissos vinculados a contratos de concessão**a. Compromisso com o Poder Concedente****Controlada indireta CAB Águas de Paranaguá S.A.**

Existe uma parcela fixa em CAB Águas de Paranaguá S.A. corresponde a 15.000 TRA (taxa referencial de água) e 9.000 TRE (taxa referencial de esgoto), mensais até o fim da concessão. A taxa referencial de água é calculada considerando-se o quadro de receitas (variação na tarifa) e despesas (variação nos custos operacionais: captação, tratamento e distribuição) a ser apresentado pela licitante, sendo seu valor limitado a R\$ 0,35/m³. A taxa referencial de esgoto é igual a 60% da TRA.

Em 2012, o valor pago ao Poder Concedente, correspondente à parcela fixa foi de R\$ 604 (R\$ 573 em 2011 e R\$ 541 em 2010).

As tarifas referenciais de água e esgoto deverão ser calculadas considerando-se o período de subconcessão até 2045.

Os pagamentos mínimos obrigatórios, calculados com base na TRA de 31 de dezembro de 2012, serão pagos da seguinte forma:

	2013	2014	2015	2016	Após 2016
Parcela fixa	708	708	708	708	20.532

Controlada indireta Águas de Andradina S.A

Existem compromissos de direito de outorga fixa em Águas de Andradina S.A. correspondente no total de R\$ 3.000 a serem pagos mensalmente, em parcelas fixas, irrealizáveis e sucessivas no valor de R\$ 125 iniciadas a partir de maio de 2011.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o valor pago ao Poder Concedente, correspondente à parcela fixa foi de R\$ 1.750 (R\$ 1.000 em 2011).

Os pagamentos mínimos obrigatórios remanescentes serão liquidados em 2013 por R\$ 250.

Controlada indireta Águas de Castilho S.A

Existe uma parcela fixa em Águas de Castilho S.A. correspondente a R\$ 900, a serem pagos mensalmente até o fim da concessão, em parcelas fixas, irrealizáveis e sucessivas no valor de R\$ 75 iniciadas a partir do mês de março de 2011.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o valor pago ao Poder Concedente, correspondente à parcela fixa foi de R\$ 150 (R\$ 750 em 2011), lançados no grupo de intangível (direito outorga concessão).

CAB indireta Cuiabá S.A.

Existe uma parcela fixa na CAB Cuiabá S.A, no valor de R\$ 140.000, sendo que em 2012 o valor pago ao Poder Concedente correspondente à parcela fixa foi de R\$ 115.000; a partir de abril de 2013 será pago o valor de R\$ 25.000, divididos em 24 parcelas consecutivas de R\$ 1.042.

Controlada indireta CAB - Sistema Produtor Alto Tietê S.A.

A Companhia possui diversos compromissos de contratos de prestações de serviços com terceiros para garantir as operações do contrato de concessão junto à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP. Os compromissos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 podem ser assim estimados por seus valores nominais:

31 de dezembro de 2012	Compromissos futuros	12 Meses	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Prestadores de serviços (fornecedores)					
Compromissos com contratos	32.930	7.843	9.492	5.803	9.792
31 de dezembro de 2011					
	Compromissos futuros	12 meses	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Prestadores de serviços (fornecedores)					
Compromissos com contratos	44.581	14.953	12.246	8.183	9.199

Os compromissos serão registrados de acordo com o regime de competência contábil, quando os serviços forem prestados, e serão pagos de acordo com seus vencimentos contratuais.

b. Decorrente do direito de outorga variável

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, que corresponde a um percentual da arrecadação efetivamente obtida mensalmente. Na controlada indireta CAB Águas de Paranaguá S.A., esse percentual corresponde a 7%; na controlada indireta Empresa de Saneamento de Palestina - ESAP S.A. corresponde a 5% , na controlada indireta Saneamento de Mirassol – SANESSOL S.A. corresponde a 3%, na controlada indireta Águas de Andradina S.A. esse percentual corresponde a 3% e na controlada indireta Águas de Castilho S.A. esse percentual corresponde a 2%.

Na controlada indireta CAB Piquete S.A. é pago ao Poder Concedentes 1,3% do faturamento bruto mais 3,2% a SAAEP (Serviços Autônomo de Água e Esgoto de Piquete) pelas atividades de regulação e fiscalização dos serviços públicos de água e esgoto.

Em 2012, foram pagos aos Poderes Concedentes dos municípios correspondentes, o montante de R\$ 2.417 (R\$ 2.858 em 2011 e 2.362 em 2010) referente ao direito de outorga variável.

Nas controladas indiretas, CAB Alta Floresta Ltda., CAB Pontes e Lacerda Ltda. e CAB Colider Ltda. o valor pago ao poder concedente correspondem ao consumo mensal de água e do correspondente esgoto de instituições indicadas pelo poder concedente no contrato de concessão e na controlada indireta CAB Cuiabá S.A. este valor corresponde a 5%, sendo que esses consumos representaram em 2012 o montante de R\$ 1.631 (R\$ 222 em 2011 e R\$ 381 em 2010).

c. Compromissos relativos às concessões

Além dos pagamentos ao Poder Concedente, as controladas em 2012 estavam cumprindo todos os compromissos contratuais, incluindo metas de efetuar os investimentos previstos nos contratos de concessões. Tais compromissos e investimentos contratuais não foram submetidos à análise dos auditores independentes por tratar-se de itens não financeiros calculados por metas físicas estabelecidas em contrato.

d. Ativo imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão

A prática contábil adotada pelas controladas é a de não registrar o imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão, entretanto, é mantido controle auxiliar com a segregação dos valores dos imobilizados transferidos e do valor relativo à delegação dos serviços públicos (custo, depreciação e amortização acumulada).

30 Compromissos com contratos de energia

As controladas da Galvão Energia Participações S.A. possuem compromissos de contratos para compra de aerogeradores com terceiros para garantir o desenvolvimento e implantação de seus projetos. Os compromissos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 podem ser assim estimados por seus valores nominais:

*Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2012 e 2011*

31 de dezembro de 2012	Compromissos Futuros	06 -12 Meses	01 - 02 Anos
Prestação de serviços (fornecedores)			
Compromissos com contratos	332.375	332.375	-
31 de dezembro de 2011			
Prestação de serviços (fornecedores)			
Compromissos com contratos	352.747	242.964	109.783

31 Compromissos com contratos de óleo e gás

As controladas da Galvão Óleo & Gás Participações S.A. possuem contrato cujo objeto é o afretamento de navios sonda a fim de serem utilizados na perfuração e/ou avaliação e/ou completação e/ou manutenção de poços de petróleo e/ou gás, em águas brasileiras delimitadas pelas coordenadas geográficas de acordo com contratos de concessão, sendo os contratos firmados junto a Petrobrás S.A. em 03 de agosto de 2012. O valor do contrato da coligada Guarapari Drilling B.V. é de R\$ 4.964.366, da Itaoca Drilling B.V. R\$ 5.023.896 e da Siri Drilling B.V. R\$ 5.064.191, cuja participação final de grupo é de 10%.

O início do prazo do contrato ocorrerá quando a unidade for liberada pela Petrobrás S.A., em notificação por escrito à contratada, para início do afretamento, depois de realizado o teste geral dos equipamentos. A data de início do contrato deverá ocorrer até 20/01/2020 (90 meses após a notificação da Petrobras) para unidade Siri Drilling B.V., 20/01/2018 (66 meses após a notificação da Petrobras) para a unidade Itaoca Drilling B.V., e 20/07/2016 (48 meses após a notificação da Petrobrás S.A.), para a unidade de Guarapari Drilling B.V.

Os recursos utilizados para realização do projeto são em sua maioria pleiteados junto ao banco BNDES, Brasil, Eksport Finans, da Noruega, e UKEF, da Inglaterra.

32 Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas de acordo com o CPC 03 R2.

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na Companhia e saldos em poder de bancos.

b. Ativo imobilizado - consolidado

Durante o exercício de 2012, a Companhia e suas controladas adquiriram ativo imobilizado ao custo total de R\$ 249.003 (R\$ 144.154 em 2011) dos quais R\$ 44.809 (R\$ 39.753 em 2011) por meio de financiamentos e arrendamentos. Pagamentos em caixa de R\$ 204.194 (R\$ 57.274 em 2011) foram feitos para aquisição de imobilizado.

c. Outros investimentos - consolidado

Do total das aplicações de R\$ 173.062, o valor em caixa aplicado foi de R\$ 168.716, sendo que R\$ 4.346 são itens não caixa e se referem às receitas financeiras de fundos investidos temporariamente que serão utilizados na aquisição de ativos imobilizados. Essa receita financeira de R\$ 4.346 foi registrada no ativo imobilizado em dedução aos custos dos empréstimos elegíveis à capitalização.

d. Investimentos – controladora

Em 28 de fevereiro de 2012 o BNDES Participações S.A. – BNDESPAR adquiriu participação na controlada Companhia de Águas do Brasil – CAB Ambiental no valor de R\$ 120.000, o que diluiu a participação da Companhia e gerou um efeito não caixa de R\$ 37.753 de variação de participação societária.

Em 28 de dezembro de 2012 a Companhia efetuou adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$175.115 para sua controlada Galvão Engenharia S.A mediante cessão de títulos de fornecedores com base em um “instrumento particular de cessão de transferência de dívida”, repassando o montante de R\$ 175.115, sem efeito de caixa. Outros itens sem efeito de caixa somam R\$ 114.

Durante o exercício de 2012 a controlada indireta Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. distribuiu a título de dividendos o montante de (R\$ 5.499) de forma desproporcional de efeito não caixa para a Companhia.

e. Dividendos pagos – controladora e consolidado

Durante o exercício de 2012, a Companhia pagou aos seus acionistas, a título de dividendos R\$ 79.038, sendo o valor de R\$ 8.038 pago em caixa e o restante, R\$ 71.000 mediante quitação da cessão de direitos.

33 Aspectos ambientais

As instalações da Companhia e de suas controladas consideram que suas atividades estão sujeitas a regulamentações ambientais. A Companhia e suas controladas diminuem os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles com investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas, além de acreditarem que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

* * *

Composição do Conselho de Administração

Presidente:

Dario de Queiroz Galvão Filho

Conselheiros:

Eduardo de Queiroz Galvão
José Gilberto de A. Branco Valentim
José Rubens Goulart Pereira
Luciana Galvão de Andrade
Mário de Queiroz Galvão

Composição da Diretoria

Diretor Presidente

Dario de Queiroz Galvão Filho

Diretor Vice Presidente de Gestão Corporativa

Eduardo de Queiroz Galvão

Diretor de Planejamento e Gestão

Edison Martins

Diretor de Centro de Soluções Compartilhadas

Frank Adriano Balarotti de Araújo

Contador

Emídio Márcio Macedo da Rocha
CRC/SP nº 1 SP157889

2013

Rio de Janeiro
Av. Rio Branco 138 / 11º andar
20040 002 / Centro
Rio de Janeiro / RJ
T +55 21 3195 0240

São Paulo
Av. Paulista 1079 / 2º andar
01311 200 / Bela Vista
São Paulo / SP
T +55 11 3041 1500

Brasília
SAUS Sul / quadra 05
bloco K / N° 17 / salas 501-507
70070 050 / Brasília / DF
T +55 61 3323 3865

Galvão Participações S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2013**

*Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013*

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
14º Andar – Sala 1403 - Jardim América
14020-280 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Caixa Postal 457
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-8650
Fax: 55 (16) 3323-8651
Internet: www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Conselheiros e Acionistas da
Galvão Participações S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Galvão Participações S.A. (“Companhia”), individuais e consolidadas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative (“KPMG International”), uma entidade suíça

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative (“KPMG International”), a Swiss entity.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Galvão Participações S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 29 de abril de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Alberto Bressan Filho
Contador CRC - 1SP144380/O-7

Gabriel Participações S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

Ativo	Contábil		2012	Contábil		2013
	2012	2013		2012	2013	
Ativo						
Ativo Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	7	704.110	463.783	9.255	637	
Outros investimentos	8	122.857	173.652	-	-	
Contas a receber e outros créditos	9	1.834.813	782.823	179.899	-	
Estoques	10	244.135	209.669	-	-	
Impostos e contribuições a pagar	11	153.086	169.259	1.989	1.647	
Adiantamentos e financiamentos	12	73.179	209.755	21	7	
Despesas antecipadas	13	4.419	8.719	-	-	
Ativos intangíveis para venda	14	496.189	-	31.276	-	
Total do ativo circulante		2.828.391	1.979.105	212.251	2.291	
Ativo Não Circulante						
Realizável a longo prazo						
Contas a receber e outros créditos	15	644.268	418.369	166.899	64.897	
Adiantamentos e financiamentos	16	627	311	-	-	
Impostos e contribuições a receber	17	32.249	23.171	-	-	
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	18	713.522	473.781	166.679	64.897	
Investimentos	19	20.866	4.871	1.577.764	1.148.136	
Intangíveis	20	367.682	478.637	-	43	
Intangível	21	282.972	486.462	38.176	-	
Total do ativo não circulante		1.684.202	1.361.071	1.572.277	1.264.269	
Total do ativo		4.512.693	3.340.176	1.884.528	3.555.560	

As bases contábeis de parte integrante dos demonstrativos financeiros

Passivo	Contábil		2012	Contábil		2013
	2012	2013		2012	2013	
Passivo						
Passivo Circulante						
Fornecedores e outros créditos a pagar	22	484.548	539.801	214.278	175.189	
Emprestimos e financiamentos	23	541.496	597.665	2.814	1.697	
Dívidas	24	131.625	95.781	7.432	61.037	
Provisões e encargos trabalhistas	25	118.481	121.813	254	324	
Outros créditos	26	899.288	139.265	37	46	
Imposto de renda e contribuições sociais a pagar	27	549.874	4.477	-	-	
Adiantamentos	28	94.874	162.413	552.138	38.945	
Ativos intangíveis para venda	29	427.657	-	-	-	
Total do passivo circulante		2.282.978	1.971.256	777.833	277.158	
Passivo Não Circulante						
Fornecedores e outros créditos a pagar	30	36.439	21.639	-	1.183	
Emprestimos e financiamentos	31	756.692	206.568	202.245	28.343	
Dívidas	32	493.482	473.286	203.941	473.286	
Intangíveis financeiros derivativos	33	4.139	-	-	-	
Outros créditos	34	57.764	42.491	-	-	
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	35	131.631	108.737	-	-	
Provisões para contingências	36	38.283	21.789	-	-	
Provisão para pensão em arcabouço	37	6.239	-	23.647	22.149	
Intangimentos financeiros com arcabouço sob controle	38	83.451	76.487	-	-	
Total do passivo não circulante		1.281.518	1.327.899	619.833	325.561	
Total do passivo líquido		3.564.496	3.299.155	1.397.666	602.719	
Participação líquida						
Capital social	39	312.492	312.446	312.492	312.446	
Reservas de lucros	40	171.651	89.899	171.651	89.899	
Reserva de avaliação patrimonial	41	4.391	1.996	4.391	1.996	
Total do patrimônio líquido		488.534	494.341	488.534	494.341	
Participação de não controladores						
Participação de não controladores	42	68.071	17.694	-	-	
Total do patrimônio líquido		556.605	512.035	488.534	494.341	
Total do passivo		3.881.091	3.299.155	1.397.666	602.719	
Total do passivo e participação líquida		4.512.693	3.340.176	1.884.528	3.555.560	

Galvão Participações S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Receita operacional líquida	28	4.100.715	3.277.586	-	-
Custo dos serviços prestados	29	(3.425.825)	(2.839.898)	-	-
Lucro bruto		674.890	437.688	-	-
Despesas operacionais					
Comerciais	29	(21.582)	(13.953)	-	-
Administrativas e gerais	29	(271.350)	(284.503)	(3.614)	(3.001)
Outras receitas (despesas) líquidas		23.520	(7.167)	16.233	(10)
Resultado de equivalência patrimonial	15	(27.670)	1.466	218.427	105.330
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		377.808	133.531	231.046	102.319
Receitas financeiras	30	83.814	62.910	1.829	1.838
Despesas financeiras	30	(240.073)	(192.098)	(62.239)	(65.645)
Despesas financeiras líquidas		(156.259)	(129.188)	(60.410)	(63.807)
Resultado antes dos impostos		221.549	4.343	170.636	38.512
Imposto de renda e contribuição social corrente	14	(19.263)	(3.711)	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	(25.681)	31.285	-	-
Resultado do exercício		176.605	31.917	170.636	38.512
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		170.636	38.512	170.636	38.512
Acionistas não controladores		5.969	(6.595)	-	-
Resultado do exercício		176.605	31.917	170.636	38.512

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Participações S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Resultado do exercício antes da participação dos acionistas não controladores	<u>176.605</u>	<u>31.917</u>	<u>170.636</u>	<u>38.512</u>
Varição cambial de conversão de operações no exterior	2.395	1.996	2.395	1.996
Resultado abrangente total	<u>179.000</u>	<u>33.913</u>	<u>173.031</u>	<u>40.508</u>
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	173.031	40.508	173.031	40.508
Acionistas não controladores	<u>5.969</u>	<u>(6.595)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u>179.000</u>	<u>33.913</u>	<u>173.031</u>	<u>40.508</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Participações S.A.

Demonstração das alterações do patrimônio líquido - controladora e controladas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhões de Real)

Nota	Atribuído aos acionistas controladores										
	Capital social			Reservas					Total	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
	Subscrito	A integralizar	Subscrito e integralizado	Legal	Lucros a realizar	Especial de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados			
Saldo em 1º de janeiro de 2012	127.089	(14.997)	312.099	12.545	97.427	-	-	-	439.065	30.199	479.264
Resultados de exercícios	-	-	-	-	-	-	-	38.512	38.512	(6.399)	31.967
Reserva legal	-	-	-	1.906	-	-	-	(1.906)	-	-	-
Dividendos obrigatórios não distribuídos	-	-	-	-	18.200	-	-	(18.200)	-	-	-
Distribuição de dividendos desproporcionais em controlado	-	-	-	-	-	-	-	(5.099)	(5.099)	-	(5.099)
Variação cambial de exercícios de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	1.996	-	1.996	-	1.996
Aumento de participação em controlado	-	-	-	-	-	-	-	37.763	37.763	-	37.763
Distribuição de dividendos extraordinários	-	-	-	-	(79.690)	-	-	-	(79.690)	-	(79.690)
Integração de capital social	-	59	59	-	-	-	-	-	59	-	59
Extinção de lucros	-	-	-	-	-	36.537	-	(36.537)	-	-	-
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.980	3.980
Saldo em 31 de dezembro de 2012	127.089	(14.954)	312.146	14.471	34.682	50.137	1.996	-	497.871	17.084	514.955
Resultados de exercícios	-	-	-	-	-	-	-	170.636	170.636	3.980	174.616
Integração de capital social	-	346	346	-	-	-	-	-	346	-	346
Distribuição de dividendos desproporcionais em controlado	-	-	-	-	-	(398)	-	-	(398)	-	(398)
Variação cambial de exercícios de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	2.393	-	2.393	-	2.393
Aumento de participação de não controlados com aumento de controle	-	-	-	-	-	-	-	(33.808)	(33.808)	36.408	2.599
Reserva legal	-	-	-	1.900	-	-	-	(6.932)	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(55.043)	(55.043)	-	(55.043)
Dividendos obrigatórios não distribuídos	-	-	-	-	26.097	-	-	(26.097)	-	-	-
Extinção de lucros	-	-	-	-	-	47.212	-	(47.212)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	127.089	(14.508)	312.492	21.601	50.499	97.339	4.389	-	687.474	69.471	756.945

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Galvão Participações S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Nota	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	176.605	31.917	170.636	38.512
Ajustes para:				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	4.432	8.178	-	-
Depreciação e amortização	81.161	49.028	22	21
Baixa de imobilizado a intangível	71.039	18.064	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	27.670	(1.466)	(218.427)	(105.330)
Provisão para contingências	16.494	6.551	-	-
Impostos de renda e contribuição social diferidos	25.681	(31.285)	-	-
PIS e COFINS diferidos	15.177	2.731	-	-
Variação no valor justo da instrumentação financeira	4.139	-	-	-
Provisão para perdas com obras	3.959	(6.657)	-	-
Juros sobre atualização de contas a receber de clientes e outros investimentos	(75.899)	(32.189)	(1.824)	-
Juros incorridos de empréstimos e financiamentos	184.938	117.933	91.586	42.858
Imposto de renda e contribuição social provisionados	19.263	-	-	-
	<u>554.859</u>	<u>162.775</u>	<u>1.995</u>	<u>(23.939)</u>
(Aumento) redução contas a receber e outros recebíveis	(458.784)	61.157	(210.209)	64.237
Aumento estoques	(12.466)	(133.028)	-	-
Aumento em impostos e contribuições a recuperar	(459)	(115.395)	(322)	(100)
Aumento de depósitos judiciais	-	(875)	-	-
Redução (aumento) em adiantamento a fornecedor	26.219	-	(55.059)	-
Redução em despesas antecipadas	4.300	927	-	2.923
Aumento (redução) em adiantamento de clientes	398.419	(59.962)	513.413	-
(Redução) aumento em fornecedores e outras contas a pagar	(166.462)	309.286	37.906	(1.798)
(Redução) aumento em provisões e encargos trabalhistas	(3.334)	42.103	(70)	(122)
(Redução) aumento em obrigações fiscais	(30.271)	51.750	(9)	(112)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(177.034)	(105.401)	(50.367)	(44.421)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14.592)	(1.723)	-	-
	<u>120.595</u>	<u>211.614</u>	<u>237.276</u>	<u>(2.332)</u>
Fluxo de caixa proveniente das (usado nas) atividades operacionais				
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de investimento	(62.286)	(845)	(198.983)	-
Aquisições de ativos imobilizado	(92.022)	(204.194)	-	(8)
Transferência de ativos imobilizado para disponível para venda	138.568	-	-	-
Aquisições de ativo intangível	(131.341)	(244.719)	(72.216)	-
Outros investimentos	50.895	(168.716)	-	-
Dividendos recebidos	-	523	(390)	5.435
	<u>(116.186)</u>	<u>(617.951)</u>	<u>(271.589)</u>	<u>5.427</u>
Fluxo de caixa (usado nas) proveniente das atividades de investimentos				
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	1.878.220	987.183	607.837	73.460
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.666.168)	(473.213)	(567.637)	(69.062)
Integralização de capital social	346	55	346	55
Integralização de capital de acionista não controlador	-	118.904	-	-
Aquisição de participação de não controladores sem mudança de controle	(33.840)	-	-	-
Dividendos pagos	55.045	(8.018)	-	(8.038)
	<u>231.603</u>	<u>624.889</u>	<u>40.546</u>	<u>(3.587)</u>
Fluxo de caixa proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos				
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	<u>238.012</u>	<u>218.552</u>	<u>6.211</u>	<u>(1.492)</u>
Demonstração do caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	463.703	245.151	627	2.119
Efeito de variação cambial de com. ext. de operações no exterior	2.395	-	2.395	-
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	<u>704.110</u>	<u>463.703</u>	<u>9.235</u>	<u>627</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Galvão Participações S.A. ("Companhia") tem por objeto a participação em outras sociedades, comerciais, civis e concessionárias de serviços públicos, como sócia, acionista ou quotista.

A Companhia denominada a holding do "Grupo Galvão", em conjunto com suas empresas controladas, está organizada para atuar nos segmentos de infraestrutura, saneamento, energia renovável, óleo e gás e serviços financeiros.

O Grupo Galvão é, portanto, um conglomerado privado que possui investimentos em um portfólio de negócios.

2. Reestruturação societária

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de dezembro de 2013, foi aprovado o processo de reestruturação societária da Companhia e de suas controladas, contemplando as deliberações a seguir:

- a. Incorporação da controlada indireta Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A na controlada direta Galvão Energia Participações S.A. O acervo líquido incorporado em substituição ao investimento, suportado por laudo de avaliação emitido por empresa avaliadora independente, na data base 30 de novembro de 2013, era composto pelos seguintes elementos patrimoniais:

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	251	Empréstimos e financiamentos	204
Contas a receber e outros recebíveis	<u>287</u>	Fornecedores e outras contas a pagar	<u>332</u>
Total ativo circulante	<u>538</u>	Total passivo circulante	<u>536</u>
Não circulante		Não circulante	
Realizável a longo prazo		Fornecedores e outras contas a pagar	5.871
Contas a receber e outros recebíveis	51.575	Total passivo não circulante	<u>5.871</u>
Investimento	16.460	Patrimônio líquido	
Imobilizado	497	Capital Social	79.320
Intangível	<u>42</u>	Prejuízos Acumulados	<u>(16.615)</u>
Total ativo não circulante	<u>68.574</u>	Total patrimônio líquido	<u>62.705</u>
Total ativo	<u>69.112</u>	Total passivo	<u>6.407</u>
		Total passivo e patrimônio líquido	<u>69.112</u>

- b. Cisão parcial da controlada direta Galvão Energia Participações S.A com a Companhia, contendo elementos ativos relacionados às participações acionárias, diretas e indiretas, tomando-se por base os registros contábeis constantes nas demonstrações financeiras de 28 de dezembro de 2013, conforme consta no Protocolo de Cisão Parcial e Justificação de 29 de dezembro de 2013. O

Gaivão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013

acervo líquido cindido, suportado por laudo de avaliação emitido por empresa avaliadora independente, era composto pelos seguintes elementos patrimoniais:

Ativo	
Não circulante	
Investimento	
G&P Investimentos e Participações S.A.	30.746
Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.	<u>8.490</u>
	39.236
Intangível	
Projetos eólicos	<u>38.376</u>
Total ativo não circulante	<u>77.612</u>
Total ativo	<u>77.612</u>
Acervo líquido	<u>77.612</u>

- c. Aquisição pela Companhia da totalidade de ações da controlada G&P Investimentos e Participações S.A. seguida de incorporação. O acervo líquido incorporado em substituição ao investimento, suportado por laudo de avaliação emitido por empresa avaliadora independente, na data base 30 de dezembro de 2013, era composto pelos seguintes elementos patrimoniais:

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	<u>11</u>	Fornecedores e outras contas a pagar	6
		Obrigações fiscais	<u>1</u>
Total ativo circulante	<u>11</u>	Total passivo circulante	<u>7</u>
Não circulante		Não circulante	
Realizável a longo prazo		Empréstimos e financiamentos	245
Contas a receber e outros recebíveis	39.097	Total passivo não circulante	<u>245</u>
Investimento	<u>22.513</u>	Patrimônio líquido	
Total ativo não circulante	<u>61.610</u>	Capital Social	66.912
		Prejuízos Acumulados	<u>(5.543)</u>
Total ativo	<u>61.621</u>	Total patrimônio líquido	<u>61.369</u>
		Total passivo	<u>252</u>
		Total passivo e patrimônio líquido	<u>61.621</u>

Esta reorganização societária visa atender aos objetivos estabelecidos nos instrumentos de contrato de compra e venda de ações, celebrado entre a Companhia e a Companhia Paranaense de Energia – COPEL, referente à venda de 50,1% das ações das controladas São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A. e Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.

Após a reorganização societária, as operações da Companhia passaram a ser representadas substancialmente por sua participação nas controladas:

- a) Galvão Engenharia S.A. - atua na área de prestação de serviços de engenharia e construção para setores de grande relevância como óleo e gás, energia elétrica, infraestrutura rodoviária, aeroviária, portuária, ferroviária e urbana, saneamento básico e construção civil industrial. Possui investimento nas empresas abaixo nos respectivos percentuais de participação:

- 5 Vias Participações Ltda. – 32,71%;
- Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda. – 99,99%;
- CAB-Sistema Produtor Alto Tietê S.A. – 5,00%;
- AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais de Construção Ltda. – 33,33%;
- Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru – 100,00%;
- Indústria Naval de Pernambuco S.A. – 50,00%; e
- Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. – 93,00%.

As controladas 5 Vias Participações Ltda., AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais de Construção Ltda. e Indústria Naval de Pernambuco S.A. possuem controle compartilhado estabelecido contratualmente que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas e operacionais.

A controlada Arena Castelão Operadora de Estádio S.A. foi classificada como disponível para venda em 26 de dezembro de 2013.

- b) Galvão Energia Participações S.A. – atua no setor de desenvolvimento, execução e operação de projetos de energia e na gestão de participações societárias em outras sociedades. Em 28 de dezembro de 2013 passou por uma reestruturação societária, com o objetivo de atender aos objetivos estabelecidos no contrato de compra e venda de ações celebrado entre a Companhia e a Companhia Paranaense de Energia – COPEL. Após a reorganização societária, passou a ter investimentos nas empresas abaixo nos respectivos percentuais de participação:

- São Domingos Geração SPE S.A. – 88,26%;e
- Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A. – 90,87%.

- c) Companhia de Águas do Brasil – CAB ambiental - atua na área de saneamento básico, diretamente ou por meio de sociedades em que vier a participar como sócia ou acionista, por meio da realização das atividades de captação, tratamento, distribuição geral de água, coleta e tratamento de esgotos, elaboração de projetos e estudos técnicos, bem como construção, operação, conservação, manutenção, modernização, ampliação, exploração das obras e sistema de saneamento básico, enfim, todas as atividades necessárias à plena atuação na área de saneamento básico, podendo, inclusive, adquirir negócios já implantados, ou a serem implantados na referida área e a participação em outras sociedades como sócia ou acionista. Possui investimento nas empresas abaixo nos respectivos percentuais de participação:

- Saneamento de Mirassol – SANESSOL S.A. – 90,00%;
- Empresa de Saneamento de Palestina – ESAP S.A. – 50,00%;
- CAB – Guaratinguetá S.A. – 100,00%;
- CAB – Sistema Produtor Alto Tietê S.A. – 95,00%;
- CAB – Águas de Paranaguá S.A. – 100,00%;
- CAB – MT Participações Ltda. – 80,00% e suas controladas;:

- CAB Pontes Lacerda Ltda. – 100,00%
- CAB Colíder Ltda. – 100,00%
- CAB Alta Floresta Ltda. – 100,00%
- CAB Comodoro Ltda – 100,00%
- CAC Participações Ltda. – 99,80%;
- CAB Piquete S.A. – 100,00%;
- CAB Canarana Ltda. – 80,00%;
- Águas de Andradina S.A. – 70,00%;
- Águas de Castilho S.A. – 70,00%;
- CAB Projetos e Investimentos em Saneamento Básico Ltda. – 100,00%;
- CAB Cuiabá S/A. – Concessionária de Serviços Públicos de Água e Esgoto – 80,00%;
- CAB Águas de Agreste S.A. – 100,00%;
- CAB Gerenciadora Ltda. – 100,00%;
- CAB Atibaia S.A. – 100,00% ;
- Tubarão Saneamento S.A. – 50,00%;
- Itapoá Saneamento Ltda. – 50,00%.

Apesar do Grupo possuir 50% do poder de voto da Empresa de Saneamento de Palestina – ESAP S.A. o Grupo é capaz de governar as políticas financeiras e operacionais dessa entidade em razão de todos os diretores e o presidente do Conselho da Administração serem seus representantes. Consequentemente, a administração consolida a Empresa de Saneamento de Palestina – ESAP S.A.

Apesar do Grupo possuir mais da metade do poder de voto da Águas de Andradina S.A e da Águas de Castilho S.A, o Grupo possui controle compartilhado estabelecido contratualmente que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas e operacionais.

- d) Galvão Óleo & Gás Participações S.A. - tem por objeto participar em outras sociedades, comerciais, civis e concessionárias de serviços públicos, como sócia, acionista, ou quotista, bem como exercer funções de gestão e administração nas sociedades em que participar, desenvolvendo portfólio de negócios de prestação de serviços para a indústria de óleo e gás, na exploração, produção e logística. Possui investimento nas empresas abaixo nos respectivos percentuais de participação:
- Galvão Oil & Gas Holding GmbH – 100,00% e sua controlada:
 - Galvão Oil & Gas GmbH – 100,00% e sua controlada:
 - Galvão Oil & Gas Holding B.V. – 100,00% e sua controlada:
 - Odfjell Galvão Perfurações Ltda. – 100,00%;
 - Odfjell Galvão B.V. – 50,00% e suas controladas:
 - Guarapari Drilling B.V. – 20,00%;
 - Siri Drilling B.V. – 20,00%; e
 - Itaoca Drilling B.V – 20,00%.
- e) Galvão Finanças S.A. – tem como objetivo fomentar a cadeia de fornecedores do Grupo e fazer gestão de ativos financeiros das empresas do grupo e seus acionistas, bem como prestação de serviços financeiros, incluindo a gestão de ativos e fomento de fornecedores, de forma a gerar valor e liquidez para seus clientes, colaboradores, parceiros e sociedade. Possui investimento nas empresas abaixo nos respectivos percentuais de participação:
- Galvão Administradora de Recursos Ltda.- 100,00%;
 - Galvão Serviços Financeiros Ltda. – 100,00%.

- f) Toliman Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado – tem por objetivo proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma cadeia diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro.
- g) São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A. - tem como objetivo principal o desenvolvimento, execução e operação de projetos de energia elétrica, além da gestão, mediante participações societárias, de sociedades que desempenhem essas mesmas atividades. O contrato de venda de 50,1% das ações desta controlada encontra-se em fase de aprovações do órgão regulador ANEEL, do CADE e do BNDES.
- h) Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A. - tem por objeto, especificamente, o desenvolvimento, a implantação e exploração de projetos de energia elétrica a partir de fontes eólicas localizadas nos municípios de São Bento do Norte e Pedra Grande no estado do Rio Grande do Norte, comercialização de energia elétrica, bem como a gestão de participações societárias em sociedades que desempenhem essas mesmas atividades. O contrato de venda de 50,1% das ações desta controlada encontra-se em fase de aprovações do órgão regulador ANEEL, do CADE e do BNDES.

3. Entidades do grupo

a) Participações acionárias

Controladas / Coligadas	País	2013	
		Controle	Participação
Galvão Engenharia S.A.	Brasil	Direto	100,00%
5 Vias Participações Ltda. (i)	Brasil	Indireto	32,71%
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	Brasil	Indireto	99,99%
CAB-Sistema Produtor Alto Tietê S.A. (ii)	Brasil	-	5,00%
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais de Construção Ltda (i)	Brasil	Indireto	33,33%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru	Peru	Indireto	100,00%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola (iii)	Angola	Indireto	-
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique (iii)	Moçambique	Indireto	-
Indústria Naval de Pernambuco S.A. (i)	Brasil	Indireto	50,00%
Arena Castelo Operadora de Estádio S.A. (iv)	Brasil	Indireto	-
Galvão Energia Participações S.A.	Brasil	Direto	100,00%
São Domingos Geração SPE S.A.	Brasil	Indireto	88,26%
Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A.	Brasil	Indireto	90,87%
Companhia de Águas do Brasil - CAB Ambiental	Brasil	Direto	66,58%
Saneamento de Mirassol - SANESSOL S.A.	Brasil	Indireto	90,00%
Empresa de Saneamento de Palestina - ESAP S.A.	Brasil	Indireto	50,00%
CAB Quaratinguê S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	Brasil	Indireto	95,00%
CAB Águas de Paranguá S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB MT Participações Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Pontes e Lacerda Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Colider Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Alta Floresta Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAC Participações Ltda.	Brasil	Indireto	99,80%
CAB Piquete S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Canarana Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Comodoro Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Projetos e Investimentos em Saneamento Básico Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Cuiabá S/A - Concessionária de Serviços Públicos da Água e Esgoto	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Águas de Agreste S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Gerenciadora Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Atibaia S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
Águas de Andradina S.A. (i)	Brasil	Indireto	70,00%
Águas de Castilho S.A. (i)	Brasil	Indireto	70,00%
Tubarão Saneamento S.A. (i)	Brasil	Indireto	50,00%
Itapoá Saneamento Ltda. (i)	Brasil	Indireto	50,00%
Galvão Óleo & Gás Participações S.A.	Brasil	Direto	100,00%
Galvão Oil & Gas Holding GmbH	Austria	Indireto	100,00%
Galvão Oil & Gas GmbH	Austria	Indireto	100,00%
Galvão Oil & Gas Holding B.V.	Holanda	Indireto	100,00%
Odjell Galvão B.V.	Holanda	Indireto	50,00%
Odjell Galvão Perfurações B.V.	Brasil	Indireto	100,00%
Quarapani Drilling B.V.	Holanda	-	20,00%
Siri Drilling B.V.	Holanda	-	20,00%
Itaoca Drilling B.V.	Holanda	-	20,00%
Galvão Finanças S.A.	Brasil	Direto	100,00%
Galvão Administradora de Recursos Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
Galvão Serviços Financeiros Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
Toliman Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado	Brasil	Direto	100,00%
São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A. (iv)	Brasil	Direto	-
GE Olho D'Água S.A. (iv)	Brasil	Indireto	-
GE Boa Vista S.A. (iv)	Brasil	Indireto	-
GE Farol S.A. (iv)	Brasil	Indireto	-
GE São Bento do Norte S.A. (iv)	Brasil	Indireto	-
Cutia Empreendimentos Eólicos SPES.A. (iv)	Brasil	Compartilhado	-

- (i) Controladas em conjunto;
(ii) Investimento avaliado pelo custo;
(iii) Controladas com operações encerradas no país;
(iv) Controladas classificadas como disponível para venda.

Galvão Participações S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro 2013

Controladas / Coligadas	País	2012	
		Controle	Participação
Galvão Engenharia S.A.	Brasil	Direto	100,00%
5 Vias Participações Ltda.	Brasil	Indireto	32,71%
Galvão Logística, Exportação e Importação Ltda.	Brasil	Indireto	99,99%
CAB-Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	Brasil	-	5,00%
AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais de Construção Ltda	Brasil	Indireto	33,33%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru	Peru	Indireto	100,00%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Angola	Angola	Indireto	100,00%
Galvão Engenharia S.A. - Sucursal de Moçambique	Moçambique	Indireto	100,00%
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	Brasil	Indireto	50,00%
Arena Castelo Operadora de Estádio S.A.	Brasil	Indireto	93,00%
Galvão Energia Participações S.A.	Brasil	Direto	100,00%
Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.	Brasil	Indireto	50,10%
São Domingo Geração SPE S.A.	Brasil	Indireto	88,26%
Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A.	Brasil	Indireto	90,87%
Q&P Investimentos e Participações S.A.	Brasil	Indireto	50,10%
São Bento Energia, investimentos e Participações S.A.	Brasil	Indireto	50,10%
GE Olho D'Água S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
GE Boa Vista S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
GE Farol S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
GE São Bento do Norte S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
Companhia de Águas do Brasil - CAB ambiental	Brasil	Direto	66,58%
Saneamento de Mirassol - SANESSOL S.A.	Brasil	Indireto	90,00%
Empresa de Saneamento de Palestina - ESAP S.A.	Brasil	Indireto	50,00%
CAB Guaratinguetá S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	Brasil	Indireto	95,00%
CAB Águas de Paranaguá S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB MT Participações Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Pontes e Lacerda Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Collder Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Alta Floresta Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAC Participações Ltda.	Brasil	Indireto	99,80%
CAB Piqueto S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Canarana Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Comodoro Ltda.	Brasil	Indireto	80,00%
CAB Projetos e Investimentos em Saneamento Básico Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Cuiabá S/A - Concessionária de Serviços Públicos de Água e Esgoto	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Águas de Agreste S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Gerenciadora Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
CAB Atibaia S.A.	Brasil	Indireto	100,00%
Águas de Castilho S.A.	Brasil	Indireto	70,00%
Águas de Andradina S.A.	Brasil	Indireto	70,00%
Tubarão Saneamento S.A.	Brasil	Indireto	50,00%
Itapoá Saneamento Ltda.	Brasil	Indireto	50,00%
Galvão Óleo & Gás Participações S.A.	Brasil	Direto	100,00%
Galvão Oil & Gas Holding GmbH	Austria	Indireto	100,00%
Galvão Oil & Gas GmbH	Austria	Indireto	100,00%
Galvão Oil & Gas Holding B.V.	Holanda	Indireto	100,00%
Odjell Galvão B.V.	Holanda	Indireto	100,00%
Odjell Galvão Perfurações B.V.	Brasil	Indireto	50,00%
Quarapari Drilling B.V.	Holanda	-	20,00%
Siri Drilling B.V.	Holanda	-	20,00%
Itaoca Drilling B.V.	Holanda	-	20,00%
Galvão Finanças S.A.	Brasil	Direto	100,00%
Galvão Administradora de Recursos Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
Galvão Serviços Financeiros Ltda.	Brasil	Indireto	100,00%
Tollman Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado	Brasil	Direto	100,00%

4. Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 29 de abril de 2014.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia estão apresentadas na nota explicativa 5.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado que são mensurados pelo valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas exceto da controlada indireta Galvão Engenharia S.A. - Sucursal del Peru cuja moeda funcional é o novo soles. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 – Contas a receber e outros recebíveis;
- Nota 14 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 16 – Imobilizado;
- Nota 17 – Intangível; e
- Nota 24 – Provisões para contingências.

5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

A Companhia e suas controladas adotaram os seguintes novos pronunciamentos e revisões a pronunciamentos, incluindo qualquer revisão ocorrida como consequência em outros pronunciamentos, com data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2013, sendo eles CPC 19 (R2), CPC 26 (R1), CPC 33(R1), CPC 36 (R3), CPC 40 (R1), CPC 45 e CPC 46.

A Companhia optou por não rerepresentar os saldos de 31 de dezembro de 2012 relativos aos impactos do CPC 19 (R2) Negócios em conjunto por não ser relevante seus valores.

a. Base de consolidação

i. Combinações de negócios

A Companhia e suas controladas mensuram o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, deduzindo o valor justo dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a Companhia e/ou suas controladas. Os custos de transação provenientes de uma combinação de negócios são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Combinações de negócio são registradas utilizando o método de aquisição na data em que o controle é transferido para o Grupo. Controle é o poder de governar a política financeira e operacional da entidade de forma a obter benefícios de suas atividades. Quando da determinação da existência de controle, o Grupo leva em consideração os direitos de voto potenciais que são atualmente exercíveis:

- O valor justo da contraprestação transferida; mais
- O montante reconhecido de qualquer participação de não controladores na adquirida; mais
- Se a aquisição foi realizada em estágios, o valor justo de qualquer participação na adquirida antes da aquisição; menos
- O montante líquido (geralmente a valor justo) dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Quando o valor é negativo, o ganho com a compra vantajosa é reconhecido diretamente no resultado do exercício.

ii. Combinação de negócios entre entidades sob controle comum

A mensuração de transações referente a aquisições de controladas sob controle comum é feita a valor contábil.

iii. Participação de acionistas não controladores

Para cada combinação de negócios, a Companhia e/ou suas controladas elege mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida, utilizando um dos seguintes critérios:

- Pelo valor justo; ou
- Pela participação proporcional dos ativos líquidos identificáveis da adquirida, que geralmente são pelo valor justo.

Mudanças na participação da Companhia e suas controladas em uma subsidiária que não resulte em perda de controle são contabilizadas como transações com acionistas em sua capacidade de acionistas. Ajustes à participação de não controladores são baseados em um montante proporcional dos ativos líquidos da subsidiária. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no resultado do exercício.

iv. Controladas

O Grupo controla uma investida quando está exposto a, ou tem direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida e tem a capacidade de afetar esses retornos por meio de seu poder sobre a investida. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data que o controle inicia até a data que o controle é perdido.

As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações individuais da Controladora, as demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Para cálculo de equivalências patrimoniais e consolidação são utilizadas as demonstrações financeiras das controladas na mesma data-base de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras consolidadas as controladas são consolidadas, com exceção das controladas Arena Castelão Operadora de Estádio S.A., São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A e Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A. cujos ativos e passivos foram reclassificados como mantidos para venda.

v. Empreendimentos controlados em conjunto

Empreendimento controlado em conjunto é aquele que requer o consentimento unânime para decisões sobre atividades que impactam significativamente os retornos. A classificação e contabilização ocorrem como segue:

- Operação em conjunto (*joint operation*), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio, é contabilizada de acordo com os interesses das partes nos ativos, passivos, receitas e despesas, como é o caso de vários consórcios em que a Companhia é integrante, e registra seus ativos, passivos e resultado, na proporção da sua participação, entretanto, possui responsabilidade solidária em relação aos passivos das demais partes integrantes do consórcio.
- Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*), quando as partes integrantes têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio, é contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, tendo sido eliminada a consolidação proporcional de empreendimento controlado em conjunto.

vi. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações entre empresas do Grupo são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação de cada investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem o contas a receber e outros recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, na qual a Companhia e suas controladas tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas reconhecem a baixa de um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a Companhia e suas controladas